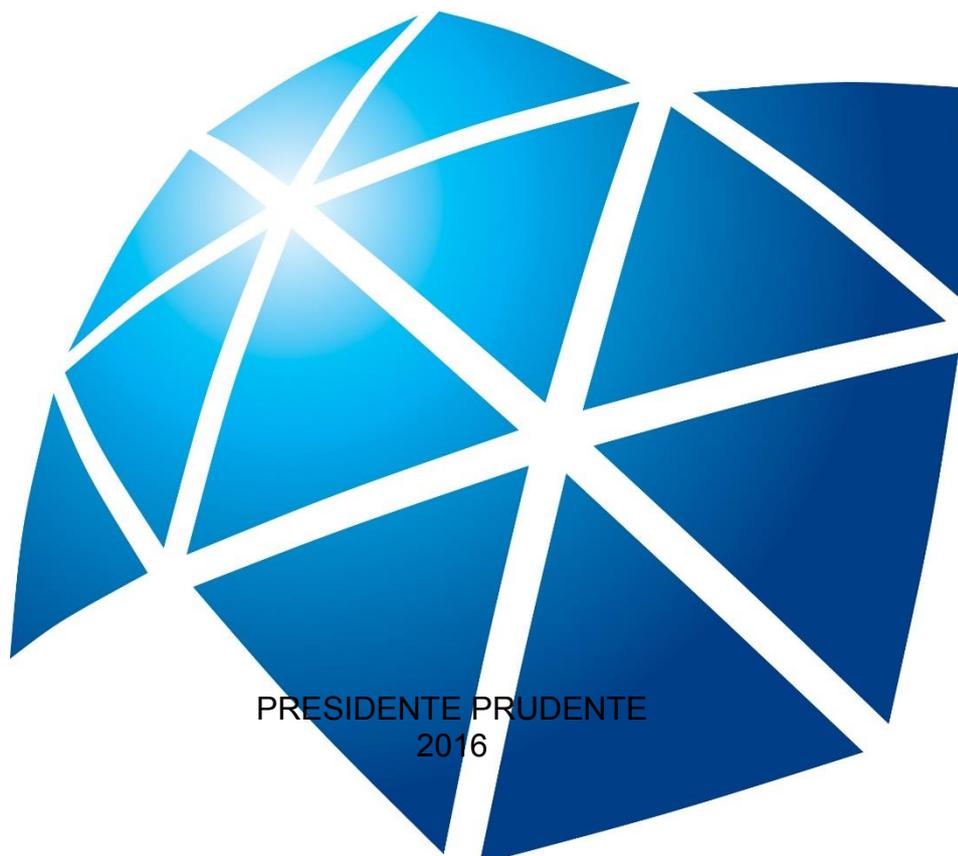


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO".

Repensando a metodologia do "Índice de Potencial de Consumo" (IPC) para estudos sobre o consumo nas cidades médias

AUTOR: MEIRE BRASILINO MICHELAN



PRESIDENTE PRUDENTE
2016

MEIRE BRASILINO MICHELAN

Repensando a metodologia do "Índice de Potencial de Consumo" (IPC) para estudos sobre o consumo nas cidades médias

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente da UNESP, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Márcio José Catelan

PRESIDENTE PRUDENTE
2016

MEIRE BRASILINO MICHELAN

REPENSANDO A METODOLOGIA DO “ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO”
(IPC) PARA ESTUDOS SOBRE CONSUMO NAS CIDADES MEDIAS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Márcio José Catelan
Departamento de Geografia. FCT/UNESP

Dr. Sérgio Moreno Redón
Pós Doutorado do PPGG/FCT UNESP

Bacharel Rafael Bastazini Lazzari
Mestrando do PPGG/FCT UNESP

Presidente Prudente, 21 de janeiro de 2016

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, Profº Drº. Márcio José Catelan, pelo período de trabalho juntos, pelas conversas motivadoras e pela conclusão dessa monografia. À banca de avaliação desta pesquisa, Prof º Drº. Sérgio Redón e Mestrando Rafael Bastazini, por ter aceitado contribuir com meu trabalho. Aos professores Profº Drº Arthur Whitacker e Profº Drº Nécio Turra Neto, pelos ensinamentos transmitidos em sala de aula e nos diversos cafezinhos ao longo do último ano.

À Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, pela oportunidade de estudo e aprendizado ao longo desses anos. Ao corpo docente do Departamento de Geografia, que – entre as aulas em sala e em campo – muito contribuiu na minha formação como profissional e como cidadã.

Ao Grupo de Pesquisa *Produção do Espaço e Redefinições Regionais* (GAsPERR), pela chance de desenvolver este trabalho junto ao Projeto Temático *Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo*. Agradeço, igualmente, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo financiamento desta pesquisa.

Agradeço, em especial, a minha mãe que em palavras não conseguirei expressar tamanha gratidão. Muito obrigada por todos os ensinamentos, toda paciência. Por me ensinar que um olhar pode demonstrar mais amor do que muitas palavras e como um abraço pode curar todas as minhas dores e inseguranças. Agradeço a minha querida tatá, Profª Drª Kátia Michelan, meu maior exemplo de como estudo é importante e abre caminhos nessa *vida*. Agradeço ao cunhado e amigo, Profº Me Thiago Esteves, pelas discussões e correções que contribuíram muito para realização deste trabalho. Obrigada a minha avó, tias, tios e primas que, nos meus momentos de ausência dedicados ao estudo superior, entenderam que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

A partir daqui espero não esquecer de ninguém. Então vamos lá! Agradeço aos amigos de república, Nuno, Dani, Renata, Flávia e aos agregados Emerson e Juh Farkuh, por esses longos de convivência, que evidenciaram como a convivência é difícil e maravilhosa ao mesmo tempo. Em especial, agradeço à Juliana, por todos

esses anos de paciência e convivência e por, mesmo com a distância, estar sempre presente.

Aos amigos da Geografia: Hair, Pri, André, Silmara, Aline, Ladeira, Mineiro, Pato e Stéfán. O que a geografia aproximou, as cervejas uniram. Aos amigos de Chatec, que fizeram essa missão se concretizar: Renatinha, Paulinha, Coxa e Renan.

Enfim, agradeço a todos e todas que, de forma direta ou indireta, fizeram com que a realização deste trabalho fosse possível. Muito obrigada!!

*“O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice.
Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.”*

(Leonardo da Vinci)

Resumo

A presente monografia tem como propósito o estudo do potencial de consumo de diferentes classes econômicas, a partir do banco de dados “IPC Maps”. Primeiramente, são abordadas as variáveis que compõem o “IPC Maps” e os procedimentos necessários para a utilização desses dados. Em seguida, é realizada a análise dos dados em duas escalas: intra-urbano e regional. Esta última foi delimitada através da divisão da Região de Influência das Cidades (REGIC). Por fim, são demonstradas algumas possibilidades de estudo utilizando os dados do IPC Maps, a saber, o potencial de consumo em supermercados e em *shoppings centers*. Para tanto, são consideradas e comparadas as seguintes seis cidades médias: Londrina (PR), Marília (SP), Presidente Prudente (SP), Ribeirão Preto (SP), São Carlos (SP) e São José do Rio Preto (SP).

Palavras-chave: consumo – IPC Maps – intra-urbano – cidades médias – REGIC.

Abstract

This monograph aims to study the consumption potential of different economic classes, from the database “IPC Maps”. Initially, the monograph makes monitoring of the variables that compose the “IPC Maps” and the procedures to use these databases. Then, database is analyzed in two scales: intra-urban and regional. This second scale was defined by delimiting the Region of Influence of the Cities (REGIC). In the end, the analyses demonstrate some possibilities of study using the “IPC Maps” database, for example, the consumption potential in the supermarkets and in the shopping malls. They are considered and compared in the following six middle cities: Londrina (PR), Marília (SP), Presidente Prudente (SP), Ribeirão Preto (SP), São Carlos (SP) and São José do Rio Preto (SP).

Key-words: consumption – IPC Maps - intra-urban - middle cities – REGIC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Layout</i> IPC Maps, 1998	25
Figura 2 – IPC Maps. Arquivo gerado para as cidades médias pesquisadas	26
Figura 3 – Comando “colar especial”, para operações matemáticas básicas no Excel.....	27
Figura 4 - Calculadora do Cidadão, deflação de julho de 1998 para julho de 2012.....	28
Figura 5 – <i>Layout</i> IPC Maps, 2003	29
Figura 6 – Calculadora do Cidadão, deflação de julho de 2003 para julho de 2012....	30
Figura 7 – <i>Layout</i> IPC Maps, 2008	31
Figura 8 - Calculadora do Cidadão, deflação de julho de 2008 para julho de 2012.....	32
Figura 9 – <i>Layout</i> IPC Maps, 2012	34
Figura 10 - Sistema de pontos para classificação das classes econômicas, ABEP (1998 e 2003)	38
Figura 11 - Sistema de pontos para classificação das classes econômicas, ABEP (2008 e 2012)	39
Figura 12 – Classificação dos supermercados no sistema RAIS.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Domicílios urbanos por classe econômica, 1998	43
Gráfico 2 – Potencial de gastos em supermercados, 1998	45
Gráfico 3 – Domicílios urbanos por classe econômica, 2003	47
Gráfico 4 – Potencial de gastos em supermercados, 2003	49
Gráfico 5 - Domicílios urbanos por classe econômica, 2008	51
Gráfico 6 – Potencial de gastos em supermercados, 2008	53
Gráfico 7 – Domicílios urbanos por classe econômica, 2012	55
Gráfico 8 – Potencial de gastos em supermercados, 2012	57
Gráfico 9 – Potencial de consumo em supermercados, em milhões de reais, valores deflacionados para julho de 2012	59
Gráfico 10 – Total de supermercados	61
Gráfico 11 – IPC das REGICs, 1998, 2003, 2008 e 2012	77
Gráfico 12 – População das REGICs, 1998, 2003, 2008 e 2012	79

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização das cidades de estudo	12
Mapa 2 – Potencial de consumo da região de influência da cidade de Marília/Sp. IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012	67
Mapa 3 – Potencial de consumo da região de influência da cidade de Presidente Prudente/Sp. IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012	69
Mapa 4 – Potencial de consumo da região de influência da cidade de São Carlos/Sp. IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012	71
Mapa 5 – Potencial de consumo da região de influência da cidade de São José do Rio Preto/Sp. IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012	73
Mapa 6 – Potencial de consumo da região de influência da cidade de Ribeirão Preto/Sp. IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012	75
Mapa 7 – Potencial de consumo da região de influência da cidade de Londrina/Pr. IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – População e distância da capital estadual	14
Quadro 2 – Categorias do IPC Maps	18
Quadro 3 – Classificação das classes econômicas por renda	21
Quadro 4 – Moedas utilizadas para cada ano pelo IPC Maps	22
Quadro 5 - Classes econômicas definidas pela renda domiciliar, segundo SAE/IBGE.....	37
Quadro 6 – Divisão classe econômica pontuação	39
Quadro 7 – População urbana e total de domicílios urbanos, 1998	43
Quadro 8 – População urbana e total de domicílios urbanos, 2003	47
Quadro 9 – População urbana e total de domicílios urbanos, 2008	51
Quadro 10 – População urbana e total de domicílios urbanos, 2012	55
Quadro 11– Cidades estudadas. <i>Shoppings centers</i> e supermercados âncoras. 2014.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica,1998	44
Tabela 2 - Renda e potencial de consumo em supercados,1998	46
Tabela 3 – Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica,2003	48
Tabela 4 - Renda e potencial de consumo em supermercados, 2003	50
Tabela 5 – Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica,2008	52
Tabela 6 – Renda e potencial de consumo em supermercados. 2008	54
Tabela 7– Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica,2012	56
Tabela 8 – Renda e potencial de consumo em supermercados, 2012	58

Sumário

Introdução	11
Capítulo 1: O IPC Maps: possibilidades e restrições analíticas e metodológicas	16
1.1 IPC Maps, apresentação.....	17
1.2 IPC Maps, descrição, tabulação e padronização	23
1.3 O conceito de classe social, classe para o IBGE, e classe econômica	35
Capítulo 2: O índice de potencial de consumo na escala do intra-urbano	41
2.1 O IPC na escala intra-urbano	42
2.2 O potencial de gastos em supermercados e a relação com o número de estabelecimentos entre 1998 e 2012	59
Capítulo 3: O índice de potencial de consumo e a Região de Influência das Cidades (REGIC)	63
3.1. Apresentações do índice de potencial de consumo (IPC) e das regiões de influência estudadas.....	65
Considerações Finais	81
Referências Bibliográficas	84
Anexos	85

Introdução

Desde outubro de 2014, atuo como bolsista na modalidade "apoio técnico" junto ao Projeto Temático "Lógicas Econômicas e Práticas Espaciais Contemporâneas: Cidades Médias e Consumo", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GasPERR), sediado na Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/Unesp, campus de Presidente Prudente, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O projeto temático desenvolvido tem como propósito primordial:

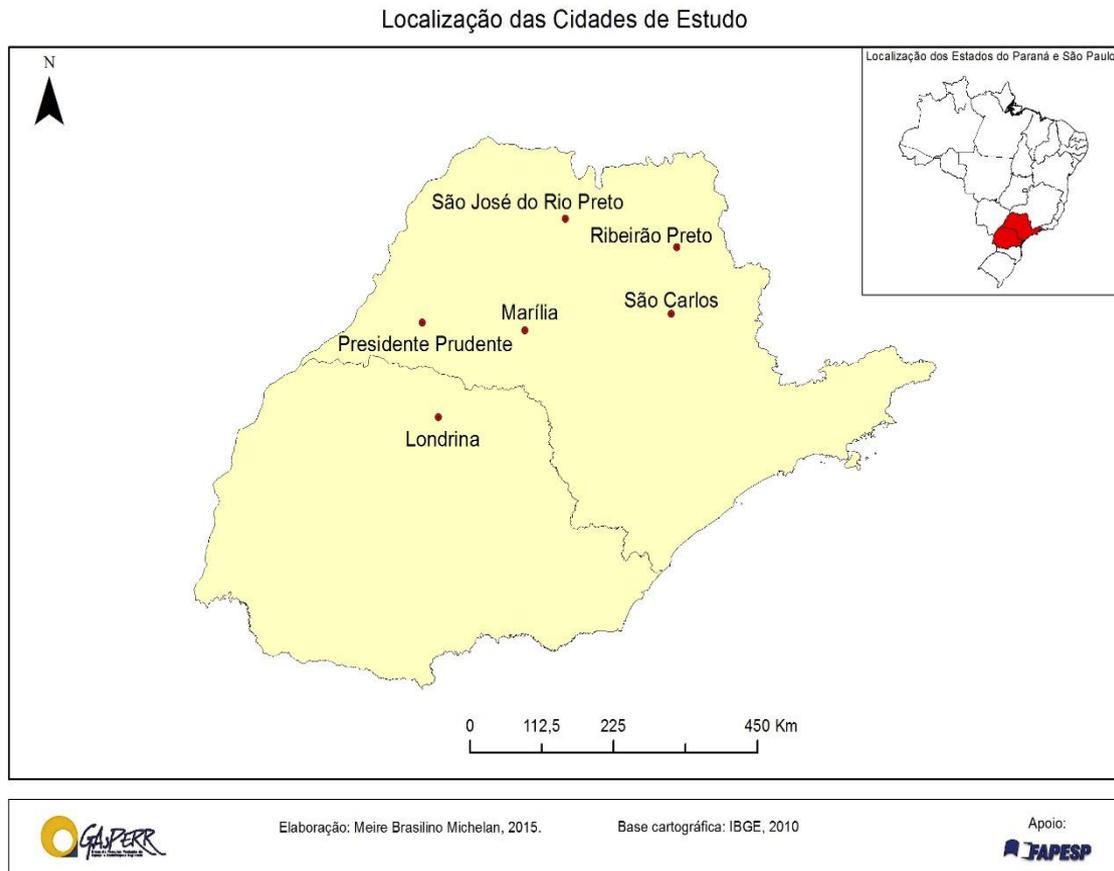
Estudar as relações entre reestruturação urbana e reestruturação da cidade, tomando-se como referência o consumo, que será analisado segundo três planos analíticos: 1) as NOVAS LÓGICAS DE LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS, desenvolvidas como estratégias dos agentes econômicos, orientadas pela ampliação e pela diversificação do consumo, geram NOVAS PRÁTICAS ESPACIAIS entre os que se apropriam do espaço urbano; 2) essas práticas, tanto quanto essas lógicas, redefinem o processo de estruturação urbana, promovem REESTRUTURAÇÃO URBANA e inserem as redes urbanas em escalas mais abrangentes, revelando uma divisão inter urbana do trabalho mais complexa, bem como expressam vetores do processo mais amplo de mundialização da economia e de globalização dos valores; 3) elas reorientam o processo de estruturação dos espaços urbanos, podendo-se reconhecer uma REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES, expressando uma nova divisão econômica e social do espaço, que revela aprofundamento das desigualdades socioespaciais, tanto quanto reconstitui as diferenças socioespaciais, agora orientadas, sobretudo, pelas novas formas de consumo. Para esta proposta de pesquisa, esses três planos analíticos só ganham sentido em suas articulações, de modo a contemplar, na análise, as condicionantes subjetivas e objetivas, as dimensões sociais e econômicas. (SPOSITO, 2011, p. 02)

O presente trabalho baseia-se no conceito de consumo para compreender as mudanças nas lógicas econômicas e nas práticas sociais contemporâneas. Amparando-se na definição de Bourdin, para quem:

"o consumo mudou de intensidade e conteúdo, bem como de status, conformando o mundo e se associando à tendência de individualização da experiência e aos processos de diferenciação". Bourdin (2005, p. 49)

Para tanto, tem como objeto de estudo seis cidades médias brasileiras. Londrina, localizada no estado do Paraná; Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos e São José do Rio Preto, localizadas no estado de São Paulo. Como mostra o mapa de localização a seguir.

Mapa 01. Estados de São Paulo e Paraná. Localização das cidades médias pesquisadas. 2015.



O consumo apresenta-se como um importante tema de análise contemporâneo, sendo que a partir dele pode-se verificar as mudanças econômicas em distintas escalas, como por exemplo, do local ao nacional, da classe A1 a classe E. É também uma perspectiva analítica, visto que pode auxiliar o entendimento das novas formas de localização das empresas e como o espaço e as redes são estruturadas e reestruturadas a partir das articulações, interações e integração dos agentes econômicos que atuam em diferentes escalas.

Diferentes instituições analisam os dados relativos ao padrão de consumo no Brasil, a principal é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que realiza diversos levantamentos relativos ao padrão de consumo da população, e a localização das empresas, a exemplo, a “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD”; a “Demografia de Empresas”, o “Cadastro Nacional de Atividades Econômicas”; a “Pesquisa Anual de Comércio – PAC”; entre outras. No estado de São Paulo, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) é outra

importante fonte de informações acerca do consumo, visto que possui em seu banco de dados, “Pesquisas de Emprego e Desemprego” e “Informações dos Municípios Paulistas”. A SEADE elabora séries históricas, reunidas em diferentes temas, que podem ser desagregados por municípios, regiões, Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo e distritos da capital paulista.

Além dessas instituições, outras também produzem e disponibilizam dados que auxiliam os estudos ligados ao consumo. Neste trabalho iremos utilizar o “Índice de Potencial de Consumo” (IPC Maps), organizado pela empresa IPC Marketing, para os anos de 1998, 2003, 2008 e 2012. A opção por este recorte decorre da utilização de uma série de pesquisas, que serão descritas ao longo deste trabalho, e que analisam o potencial de consumo dos municípios brasileiros. Esses dados são de grande valia nas ações de empresas, tanto para a instalação quanto na expansão de seus empreendimentos.

A escolha em utilizar o IPC Maps neste trabalho, foi motivada principalmente, para apresentar esse banco de dados ao leitor, e algumas possibilidades de análise a partir desses dados, assim como as etapas de padronização e tabulação. O IPC Maps apresentou-se como um instrumento para auxiliar o entendimento do consumo da população, seja ela local ou regional, e também para analisar como são implantados novos empreendimentos comerciais, tendo em vista que muitos deles utilizam o potencial de consumo para guiar suas localizações e/ou expansões desde a escala do intra urbano a escala regional. As empresas e grupos empresariais utilizam esta plataforma de dados, como comprovado no trecho da entrevista realizada com o gerente geral do shopping Iguatemi em São José do Rio Preto, o qual afirma:

O projeto do *shopping* ele não é para a cidade de Rio Preto somente. Ele é para região de influência de Rio Preto, é lógico que São José do Rio Preto é a principal cidade dessa região. Faltava shopping, faltava um projeto de shopping regional para Rio Preto (...) Principalmente pelo potencial de crescimento e o potencial de consumo das cidades, que é levado em consideração o potencial de consumo individual da pessoa física, da cidade e o potencial de crescimento da região.

(FERNANDO, GERENTE GERAL DO IGUATEMI RIO PRETO, 2015).

No quadro 01, é descrita a população das seis cidades nos três últimos censos, e a população estimada para 2015 pelo IBGE

Quadro 1: População e distância da capital

Cidade	População 1991	População 2000	População 2010	População 2015
Londrina/PR	376.676	433.369	493.457	548.249
Marília/SP	150.520	189.719	207.737	232.006
Presidente Prudente/SP	160.227	185.229	203.370	222.192
Ribeirão Preto/SP	416.704	502.760	603.401	666.323
São Carlos/SP	148.408	183.433	213.070	241.389
São José do Rio Preto/SP	275.450	337.289	383.558	442.548

Fonte: Censos IBGE, 1991, 2000, 2010. População estimada IBGE,2015. Organização da autora (2015).

Verifica-se, a partir desses dados, que: Presidente Prudente, Marília e São Carlos apresentam similaridades quanto ao número de habitantes, cerca de 200 mil, e ao ritmo de crescimento. Enquanto Londrina, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto obtiveram uma média superior a 400 mil habitantes. Dentre elas, vale destacar Ribeirão Preto que, no Censo de 2010, apresentou população superior a 600 mil habitantes.

Os papéis econômicos das seis cidades apresentam várias diferenças. Dentre elas, como chama a atenção Sposito (2011, p.32), Presidente Prudente, pelo seu elevado nível de centralidade interurbana, apresenta relevância nos seus papéis comerciais e de serviços. Isso é explicado pela situação geográfica, pois é a única cidade desta importância e tamanho no raio de 150 km. Marília apresenta ampliação relativa na participação do PIB industrial paulista, com destaque para o setor de alimentos. São Carlos, em função da sua rede urbana com cidades de maior ou mesmo porte, não se destaca na centralidade urbana, porém é relevante como importante polo tecnológico, devido à concentração de centros de pesquisa importantes, atraindo estudantes universitários, que fomentam o consumo local. São José do Rio Preto, devido a sua situação geográfica, constituiu-se como um nó no eixo de ligação rodoviária entre importantes áreas de produção agropecuária e industrial em estados das Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Ribeirão Preto é

identificado como um centro regional polarizador em função de seu importante papel no eixo de estruturação espacial das atividades econômicas no estado de São Paulo e articulando fluxos econômicos com o estado de Minas Gerais. Londrina, a única cidade aqui estudada do Estado do Paraná, expressa importância quanto a concentração da produção industrial e agropecuária, de comércio e serviços, constituindo fluxos regionais de grande abrangência para essa cidade.

As seis cidades médias estudadas nesse trabalho, são cidades com influências nas suas regiões, e importantes localidades de consumo e serviços, tanto para a população local quanto a regional. O objetivo primordial deste trabalho é apresentar ao leitor o banco de dados “IPC Maps”, e os procedimentos necessários na utilização destes dados.

Assim no capítulo 1 apresentamos o banco de dados IPC Maps, a metodologia utilizada para a tabulação, e apresentação dos dados. No capítulo 2 analisamos o potencial de consumo na escala do intra-urbano, a partir de três categorias: alimentação no domicílio, bebidas e produtos de limpeza, que representam o consumo em supermercados. No capítulo 3, a escala de análise é regional, a partir da Região de Influência das Cidades (REGIC, 2008), neste capítulo utilizamos como exemplo a presença de *shopping centers*. Buscamos neste trabalho apresentar o IPC Maps, e algumas formas de análise estudo a partir destes dados, afim de compreender a influência do consumo em cidades médias.

Capítulo 1

O IPC Maps: possibilidades e restrições analíticas e metodológicas

1.1. IPC Maps, apresentação

O IPC Maps é um banco de dados secundários, feito pela empresa IPC MARKETING EDITORA LTDA, composto por dados coletados em diferentes pesquisas sobre a população. Estão disponíveis quatro publicações do IPC Maps, para os anos 1998, 2003, 2008 e 2012. Elas apresentam o potencial de consumo para várias categorias, divididos por classe econômica. Para o ano de 1998,

o desenvolvimento do estudo ora apresentado baseou-se nos dados disponíveis do Censo de 1991, Contagem da População de 1996, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996 e 1997, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1996, Contas Consolidadas da Nação 1997 e das pesquisas inter-censitárias, sobretudo as realizadas sobre o padrão de consumo da população brasileira e estimativas de população de cada município brasileiro em 1997. (IPC MAPS, 1998, p.3)

A edição de 2003 apresenta os dados coletados:

do Censo de 2000, Contagem da População de 1996, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1999 e 2001, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1996, Contas Consolidadas da Nação 2000 e 2001 e resultados preliminares de 2002 e das pesquisas inter-censitárias, sobretudo as realizadas sobre o padrão de consumo da população brasileira e projeção da população dos municípios brasileiros, em 2001 e em 2002. (IPC MAPS, 2003, p.4)

Em 2008 o IPC MAPS utilizou:

Censo de 2000, atualizados pela Contagem Populacional de 2007, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003, Contas Consolidadas da Nação 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006 e resultados preliminares de 2007 e das pesquisas inter-censitárias, sobretudo as realizadas sobre o padrão de consumo da população brasileira. (IPC MAPS, 2008, p.3)

Para o ano de 2012 foram utilizadas as seguintes fontes de dados:

Censos de 2000 e 2010, além dos dados da Contagem Populacional de 2007, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, Contas Consolidadas da

Nação 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 e resultados preliminares de 2011 e das pesquisas intercensitárias, sobretudo as realizadas sobre o padrão de consumo da população brasileira. (IPC MAPS, 2012, p. 5)

Nas três primeiras publicações, do IPC Maps foram contempladas 21 categorias, como exposto no quadro abaixo. No ano de 2012, foi acrescentada a categoria “materiais de construção”, totalizando 22 categorias. O Quadro 2 apresenta todas as categorias e também a descrição dos gastos correspondentes.

Quadro 2: Categorias do IPC Maps

Anos	Categoria	Descrição da Categoria
1998, 2003, 2008 e 2012	Alimentação no Domicílio	Gastos com alimentação dentro do domicílio, compreendendo despesas com alimentos "in natura", industrializados, preparados e demais despesas de valores agregados como sacolão, varejão, cestão etc.
1998, 2003, 2008 e 2012	Alimentação Fora do Domicílio	Gastos com alimentação fora do domicílio, compreendendo as despesas com refeições, lanches, cafés da manhã, refrigerantes, cafezinhos, caldos, cervejas, chopps e outras bebidas alcoólicas.
1998, 2003, 2008 e 2012	Bebidas	Gastos com alimentação fora do domicílio, compreendendo as despesas com refeições, lanches, cafés da manhã, refrigerantes, cafezinhos, caldos, cervejas, chopps e outras bebidas alcoólicas.
1998, 2003, 2008 e 2012	Manutenção do Lar	Gastos das famílias com aluguel de moradia, imposto predial, condomínio, água e esgoto, energia elétrica, telefone fixo, telefone celular, tv por assinatura, gás encanado, taxa de lixo, serviços domésticos, gás de botijão, lenha, dedetização, carvão vegetal, consertos de aparelhos domésticos, consertos de móveis e outros.
1998, 2003, 2008 e 2012	Artigos de Limpeza	Gastos com artigos e produtos de limpeza do domicílio, como vassouras, rodos, recipientes para lixo, águas sanitárias, detergentes, sabões em pó, sabões em barra, desinfetantes, inseticidas, raticidas, ceras, lustra-móveis, esponjas de aço, amaciantes, alvejantes e coadores de café (papel).
1998, 2003, 2008 e 2012	Mobiliários e Artigos do Lar	Gastos com aquisição de móveis, luminárias, adornos e enfeites, roupas de cama, mesa e banho, colchões, redes, tapetes, cortinas, utensílios de copa e cozinha, artigos de plástico, mamadeiras, garrafas térmicas, copos de vidro e outros utensílios.
1998, 2003, 2008 e 2012	Eletrodomésticos e Equipamentos	Gastos para aquisição de refrigeradores, máquinas de lavar roupas, fogões, condicionadores de ar, máquinas de costura, enceradeiras, secadoras de roupas, ferros elétricos, liquidificadores, ventiladores, exaustores, lâmpadas, pilhas, fornos elétricos,

		fornos de microondas freezers, máquinas de lavar pratos, batedeiras, ozonizadores, aspiradores de pó, chuveiros elétricos, secadores de cabelos, processadores de alimentos, televisores, rádios, aparelhos de som acoplado, microsystem, aparelhos de CD-ROM, aparelhos de DVD, home-theaters, videocassetes, grill, aparelho de fax e microcomputadores.
1998, 2003, 2008 e 2012	Vestuário Confeccionado	Gastos com roupas confeccionadas para homens, mulheres e crianças, como calças compridas, agasalhos, ternos, saias, cuecas, lingerie, shorts/bermudas, camisas, camisetas, blusas, meias, roupas de dormir, vestidos, roupas de banho, uniformes, fraldas e roupas de bebê.
1998, 2003, 2008 e 2012	Calçados	Gastos com sapatos masculinos, femininos e infantis, sandálias masculinas, femininas e infantis, bolsas de mulher, guarda-chuva, bolsas, tênis e tênis infantis.
1998, 2003, 2008 e 2012	Outras Despesas com Vestuário	Gastos com joias, bijuterias, relógios de pulso, tecidos e artigos de armarinho.
1998, 2003, 2008 e 2012	Transportes Urbanos	Gastos habituais com transporte urbano, compreendendo despesas com ônibus, táxi, trem, metrô, barca e transporte escolar.
1998, 2003, 2008 e 2012	Gastos com Veículos Próprio	Gastos com gasolina, álcool, consertos de veículos, estacionamentos, óleos, acessórios/peças, pneus, câmaras de ar e lubrificações/lavagens.
1998, 2003, 2008 e 2012	Higiene e Cuidados Pessoais	Gastos com artigos de higiene e de beleza, compreendendo despesas com perfumes, cremes para a pele, papéis higiênicos, bronzeadores, artigos para maquiagem, sabonetes, produtos para o cabelo, produtos para a pele, produtos para a boca, esmaltes, bases de unha, acetona, desodorantes e absorventes higiênicos.
1998, 2003, 2008 e 2012	Gastos com Medicamentos	Gastos para aquisição de produtos farmacêuticos (éticos e OTC) e materiais para curativos.
1998, 2003, 2008 e 2012	Outras Despesas com Saúde	Gastos com aquisição de bens e serviços relativos à saúde, como seguro-saúde, associações de assistência, tratamentos dentários, hospitalização, cirurgias, exames de laboratório, consultas médicas, óculos e lentes, mensalidades de clínicas, eletrodiagnósticos e asilos.
1998, 2003, 2008 e 2012	Livros e Material Escolar	Gastos com artigos de educação e leitura, compreendendo livros, material didático, cadernos, artigos de papelaria, revistas técnicas e outros livros (bolso, brochura).
1998, 2003, 2008 e 2012	Matrículas e Mensalidades	Gastos com matrículas e mensalidades de cursos pré-escolar, 1o. grau, 2o. grau, 3o. grau, cursos diversos e creche.

1998, 2003, 2008 e 2012	Despesas com Recreação e Cultura	Gastos com brinquedos e jogos recreativos, aparelhos de celular e acessórios, fitas cassete e videocassete, CD-ROM, DVD, disquetes, mensalidades e taxas de clubes e academias, cinema, teatro, futebol e outras diversões, artigos de caça, pesca e camping, artigos esportivos, jornais e revistas não técnicas.
1998, 2003, 2008 e 2012	Despesas com Viagens	Gastos com alimentação, hospedagem, passagens aéreas, de ônibus, despesas com combustível e excursão.
1998, 2003, 2008 e 2012	Fumo	Gastos com cigarros, charutos, fumo para cachimbo, fumo para cigarros e outros artigos para fumantes, como fósforos, isqueiros etc.
1998, 2003, 2008 e 2012	Outras Despesas	Gastos com cabeleireiros, manicuras, pedicuros, sapateiros, barbeiros, alfaiates, costureiras, relojoeiros, tinturarias, lavanderias, empregados domésticos, fotografias para documentação, cerimônias familiares e práticas religiosas, serviços de cartórios e profissionais (advogados, despachantes, contadores), jogos de azar e apostas, construção, reforma e manutenção de jazigos, aluguel de aparelhos e utilidades de uso doméstico, alimentos e outros produtos para animais, flores, despesas de mudança, imposto de renda, imposto sobre serviços, contribuições trabalhistas à previdência social e associações de classe, pensão alimentícia, tarifas bancárias, justiça do trabalho e seguro de vida. Compreende ainda aquisição de veículos, aumento do ativo e diminuição do passivo referente a pagamento de prestações de empréstimos, carnês e outros investimentos.
2012	Materiais de Construção	Gastos com materiais e mão-de-obra, para reforma e construção de imóveis.

Fonte: IPC Maps, 2012. Organizado pela autora 2015

No período analisado, 1998-2012, foram realizadas algumas alterações metodológicas nos relatórios do IPC Maps, o que dificulta a comparação entre os dados de um ano para o outro. A adição de uma categoria para o ano de 2012 é uma dessas mudanças metodológicas presentes nas quatro publicações do IPC Maps. Outra alteração foi o critério de divisão em classes econômicas. Nos anos de 1998 e 2003, são apresentadas sete classes econômicas, que seguem a classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). São elas classe A1, A2, B1, B2, C, D, E. Para os anos de 2008 e 2012, essa classificação é refeita pela ABEP, e a classe C passa a ser dividida em classe C1 e C2. Resultando, assim, em oito classes econômicas.

A divisão em classes econômicas procura representar o poder de compra da população, agrupando os indivíduos de acordo com o seu potencial de consumo. Para essa classificação a ABEP utiliza a renda e os bens presentes nos domicílios, quantificando o poder de compra de cada classe econômica.

A divisão das classes econômicas se constitui em mais um problema metodológico, pois se baseia nos ganhos mensais e, como é possível observar no quadro 03, o critério para definição de renda nos anos de 1998 e 2003 levava em consideração a quantidade de salários mínimos, demonstrando, desse modo, um intervalo de renda definido para cada classe. Para os anos de 2008 e 2012, por outro lado, os ganhos são apresentados por renda média, deixando de considerar um intervalo definido para cada classe.

Quadro 3: Classificação das Classes Econômicas por Renda

Classe Econômica	1998 Renda em Salário Mínimo e Valor Monetário Deflacionado para 2012	2003 Renda em Salário Mínimo e Valor Monetário Deflacionado para 2012	2008 Renda Média Deflacionada para 2012	2012 Renda Média
A1	acima de 45 SM acima de R\$ 20.214,75	acima de 45 SM acima de R\$ 18.830,22	R\$ 16.937,98	R\$ 18.600,00
A2	de 25 a 45 SM de R\$ 11.230,42 a R\$ 20.214,75	de 25 a 45 SM de R\$ 10.461,23 a R\$ 18.830,22	R\$ 11.056,74	R\$ 10.950,00
B1	de 15 a 25 SM de R\$ 6.738,25 a R\$ 11.230,42	de 15 a 25 SM de R\$ 6.276,74 a R\$ 10.461,23	R\$ 5.457,79	R\$ 6.410,00
B2	de 10 a 15 SM de R\$ 4.492,17 a R\$ 6.738,25	de 10 a 15 SM de R\$ 4.184,49 a R\$ 6.276,74	R\$ 3.058,25	R\$ 3.175,00
C	de 4 a 10 SM de R\$ 1.796,87 a R\$ 4.492,17	de 4 a 10 SM de R\$ 1.673,80 a R\$ 4.184,49	x	x
C1	x	X	R\$ 1.787,90	R\$ 1.950,00
C2	x	X	R\$ 1.129,20	R\$ 1.310,00
D	de 2 a 4 SM de R\$ 449,22 a R\$ 1.796,87	de 2 a 4 SM de R\$ 836,90 a R\$ 1.673,80	R\$ 752,80	R\$ 870,00
E	até 2 SM até R\$ 449,22	até 2 SM até R\$ 836,90	R\$ 423,45	R\$ 560,00

Fonte: IPC Maps, 2012. Organizado pela autora, 2015

O que dificulta ainda mais a análise dos dados é que, nas quatro publicações mencionadas (1998, 2003, 2008 e 2012), os gastos são apresentados de formas

distintas. Para os anos de 1998 e 2003, os valores estão em milhões de dólar, em 2008 o potencial de consumo de cada categoria está em dólar e em valores absolutos, para 2012 os valores estão em Real, com os valores absolutos.

Essas mudanças impõem a necessidade de padronização dos dados. A padronização foi realizada nas seguintes etapas: a primeira, dedicada a transformar todos os potenciais de consumo em unidades absolutas, posteriormente, convertendo em todos os anos para a moeda brasileira, o real. Na segunda etapa, foi utilizada a cotação do dólar utilizada pela empresa IPC MARKETING. Em 1998, a cotação de US\$1,00 americano em relação ao real foi de R\$1,15; em 2003 de R\$3,35; em 2008 foi de R\$1,75.

Por fim, para analisar as mudanças no poder de consumo da população das cidades estudadas, os dados apresentados nos gráficos das quatro edições foram deflacionados. Ao se deflacionar um valor, busca-se descontar o efeito da inflação durante um período. Assim, quando se compara uma série histórica com dados monetários, é necessário deflacionar antes de agrupar e comparar os valores. Para deflacionar os dados neste trabalho, foi utilizado o índice de correção IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, que possibilita deflacionar valores a partir de 02/1944. Essa correção foi feita através do site do Banco Central do Brasil, utilizando a ferramenta “Calculadora do Cidadão”. No quadro 04 organizamos a cotação do dólar utilizada em todas as publicações do IPC Maps.

Quadro 4: Moedas utilizadas para cada ano pelo IPC Maps

Ano	Moeda utilizada pelo IPC Maps(R\$ ou US\$)	Unidade (valor absoluto ou milhão)	Cotação do Dólar
1998	US\$	Milhão	R\$ 1,15
2003	US\$	Milhão	R\$ 3,35
2008	US\$	Valores absolutos	R\$ 1,75
2012	R\$	Valores absolutos	R\$ 1,73

Fonte: IPC Maps (1998,2003,2008, 2012); Banco Central do Brasil, organizado pela autora,2015

O quadro acima apresenta os valores utilizados para os cálculos de padronização. A comparação do potencial de consumo para mais de um ano, só é possível com os dados padronizados, descontando a inflação e utilizando a mesma

moeda. Neste caso, optamos pelo Real, pois facilita o cruzamento e análise das mudanças no poder de consumo da população brasileira em geral, mas uma versão em dólar pode ser elaborada no caso de produtos textuais cuja divulgação seja em plataformas científicas internacionais.

Nas análises das classes econômicas é possível verificar o potencial de consumo de cada classe, e ao utilizar a série histórica, observar as mudanças econômicas em cada uma das classes definidas, como o potencial de consumo para várias categorias, informação que pode ser utilizada de acordo com a temática de cada estudo.

Vale destacar algumas limitações na utilização do IPC Maps, como na espacialização dos dados. Podemos quantificar os gastos e o potencial de consumo de uma cidade e até mesmo a quantidade de domicílios presentes em cada cidade por classe econômica, mas não é possível saber onde vive cada classe no intra-urbano. Considerando a grande desigualdade presente nas cidades brasileiras, devemos buscar outras fontes de dados que possibilitem espacializar as desigualdades, como os Censos do IBGE que disponibilizam os dados por setor censitário.

A necessidade de conversão da moeda, do dólar para o Real, e o procedimento de deflação, são etapas que demandam tempo na utilização do IPC Maps, porém, tornam os dados de fácil compreensão para os leitores. A mudança na classificação das classes econômicas dificulta o cruzamento de dados entre todos os anos de publicação, assim, ao utilizar as informações referentes às classes econômicas, devemos informar ao leitor sobre as mudanças metodológicas, evitando interpretações equivocadas.

1.2 IPC Maps, descrição, tabulação e padronização

Neste tópico serão descritas as características do banco de dados do IPC Maps e todos os procedimentos utilizados para tabulação e tratamento dos dados, que apresentam o potencial de consumo das cidades brasileiras. A base de dados IPC Maps foi organizada a partir de quatro anos referência - 1998, 2003, 2008 e 2012. Esses anos de referências foram organizados de acordo com uma metodologia que auxiliou a elaboração, como é necessária para a compreensão do conteúdo da base

de dados. Ocorre que a metodologia passou por alterações que comprometem a comparação entre os dados dos diferentes anos. Dessa forma, para evitar equívocos, serão apresentados, aqui, os passos de tabulação e padronização realizadas para cada ano.

A primeira publicação do IPC Maps foi em 1998, com informações referentes aos 4.974 municípios brasileiros, existentes até então. Para cada um desses municípios há as seguintes informações:

1. **O código do município.** Tal código é o mesmo utilizado pelo IBGE e a sua utilização está associada ao mapeamento, pois é o mesmo código presente nos *shapefiles*¹ disponibilizados pelo IBGE para os municípios brasileiros, que foram utilizados nos mapas presentes neste trabalho. Em seguida, está a coluna de localidade, ou seja, o nome do município². Para completar as informações ligadas à localização, destacamos a coluna denominada "UF", referente ao estado ao qual pertence o município.
2. Já acerca da **população** há uma série de informações complementares. Seguindo a ordem das colunas, encontram-se: a população total, a população urbana, a população rural, a população masculina, a população feminina, a população por faixa etária – que está dividida em sete períodos (0-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-29, 30-49, 50+ anos) –, e a população alfabetizada.
3. Referente aos **domicílios**, primeiro há o total de domicílios presentes no município, em seguida, a quantidade de domicílios urbanos e de domicílios rurais. Os domicílios urbanos também são classificados por classe econômica, definindo a quantidade de residências para cada classe.

4. Associadas ao **consumo** estão as seguintes informações: consumo *per capita* rural e urbano e o índice de potencial de consumo (IPC) do município. Tal índice refere-se ao percentual de consumo de cada município frente ao que é consumido no país. O cálculo se dá da seguinte forma: a cada R\$100,00 gastos nacionalmente, calcula-se a porcentagem do que é gasto em cada cidade. Para o ano de 1998, são 21 categorias de consumo, que estão divididas por classe econômica. Ainda ligado ao consumo, encontra-se o potencial de consumo total urbano, que é dividido por classes econômicas, e o

¹ Arquivos vetoriais para construção de mapas, *shapefile* é o formato desses arquivos

² Vale ressaltar que o IPC Maps não utiliza acentuação nos nomes, dessa forma, para a busca por nome de municípios deve-se pesquisar sem acentuação.

potencial de consumo total rural. Ademais, os potenciais de consumo total referem-se à soma de todas as 21 categorias. A imagem abaixo demonstra como está organizada a base de dados do IPC Maps 1998.

Figura 1: Layout IPC Maps 1998

IPC MAPS 1998			ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO										ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO				
COD	Localidade	UF	em 1998 mil/mês										em 1998 mil/mês				
			AM	AN	AO	AP	AQ	AR	AS	AT	AU	AV	AW	AX	AY	AZ	
3292	3541000 PRAIA GRANDE	SP	0,765	4,051	12,058	25,735	61,008	18,881	1,265	123,763	0,397	1,958	4,341	6,645	7,414	3,	
3293	3541109 PRESIDENTE ALVES	SP	0,013	0,047	0,097	0,215	0,830	0,653	0,031	1,886	0,007	0,023	0,035	0,055	0,101	0,	
3294	3541208 PRESIDENTE BERNARDES	SP	0,046	0,226	0,582	0,895	2,411	1,992	0,098	6,250	0,024	0,109	0,210	0,231	0,293	0,	
3295	3541307 PRESIDENTE EPITACIO	SP	0,170	0,858	1,711	2,941	8,773	7,055	0,689	22,197	0,088	0,414	0,616	0,759	1,066	1,	
3296	3541406 PRESIDENTE PRUDENTE	SP	2,544	11,544	16,927	26,602	59,532	21,771	1,010	139,930	1,321	5,578	6,094	6,869	7,235	3,	
3297	3541505 PRESIDENTE VENCESLAU	SP	0,294	1,352	2,351	4,185	11,133	6,612	0,496	26,423	0,153	0,653	0,846	1,081	1,353	1,	
3298	3541604 PROMISSAO	SP	0,131	0,700	1,636	2,884	8,677	3,896	0,364	18,288	0,068	0,338	0,589	0,745	1,055	0,	
3299	3541703 QUATA	SP	0,052	0,195	0,467	1,025	3,633	2,031	0,085	7,488	0,027	0,094	0,168	0,265	0,441	0,	
3300	3541802 QUEIROZ	SP	0,000	0,016	0,053	0,117	0,347	0,460	0,004	0,997	0,000	0,008	0,019	0,030	0,042	0,	
3301	3541901 QUELUZ	SP	0,020	0,116	0,238	0,543	2,007	1,323	0,095	4,342	0,010	0,056	0,086	0,140	0,244	0,	
3302	3542008 QUINTANA	SP	0,020	0,089	0,181	0,288	1,215	1,015	0,073	2,881	0,010	0,043	0,065	0,074	0,148	0,	
3303	3542107 RAFARD	SP	0,046	0,210	0,587	1,325	2,952	0,720	0,027	5,867	0,024	0,102	0,211	0,342	0,359	0,	
3304	3542206 RANCHARIA	SP	0,092	0,495	1,425	2,422	7,341	5,247	0,321	17,343	0,048	0,239	0,513	0,626	0,892	0,	
3305	3542305 REGENCAO DA SERRA	SP	0,007	0,026	0,088	0,182	0,525	0,341	0,014	1,183	0,003	0,013	0,032	0,047	0,064	0,	
3306	3542404 REGENTE FELJO	SP	0,072	0,326	0,715	1,620	4,622	2,435	0,153	9,943	0,037	0,158	0,257	0,418	0,562	0,	
3307	3542503 REGINOPOLIS	SP	0,026	0,126	0,194	0,409	1,247	0,707	0,042	2,751	0,014	0,061	0,070	0,106	0,152	0,	
3308	3542602 REGISTRO	SP	0,419	1,815	2,928	4,825	10,869	6,052	0,358	27,266	0,217	0,877	1,054	1,246	1,321	1,	
3309	3542701 RESTINGA	SP	0,000	0,021	0,101	0,259	1,463	0,567	0,036	2,447	0,000	0,010	0,037	0,067	0,178	0,	
3310	3542800 RIBEIRA	SP	0,000	0,016	0,049	0,097	0,277	0,295	0,010	0,744	0,000	0,008	0,017	0,025	0,034	0,	
3311	3542909 RIBEIRAO BONITO	SP	0,078	0,379	0,662	1,013	3,085	1,376	0,042	6,635	0,041	0,183	0,238	0,261	0,375	0,	
2243	3543006 RIBEIRAO BRANCO	SP	0,036	0,164	0,307	0,365	1,720	1,970	0,060	4,284	0,014	0,044	0,076	0,094	0,140	0,	

Fonte: IPC Maps, 1998.

É relevante ressaltar, que o banco de dados do IPC Maps está disponível em formato ".xml" e para visualizar as informações, como foi demonstrado na figura anterior, é necessário utilizar o programa "Excel". Para realizar a tabulação, o primeiro passo foi selecionar as seis cidades que iremos trabalhar e criar um novo arquivo a partir dos dados referentes a elas. Conforme observa-se na figura seguinte.

Figura 2: IPC Maps. Arquivo gerado para as cidades médias pesquisadas

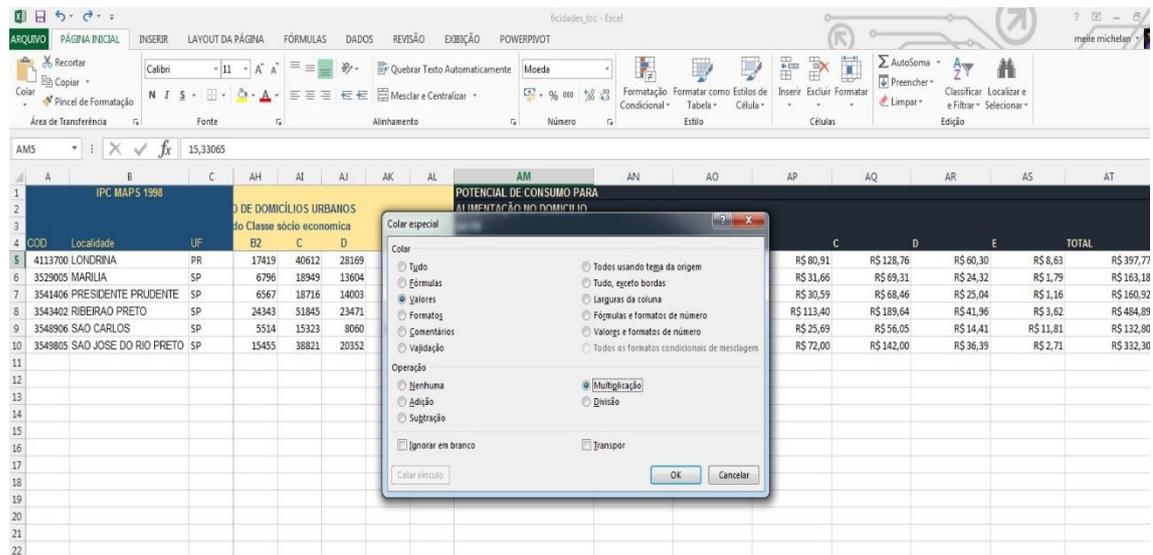
COD	Localidade	UF	População		Localização		Sexo		População segundo faixa etária						Crescimento Demográfico	População Alfabetizada	TOTAL	UR
			Total	Urbana	Rural	Masculina	Feminina	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-29 anos	30-49 anos	50 + anos				
4113700	LONDRINA	PR	431008	410190	20818	208953	222055	39228	40334	43539	39476	77438	121952	69040	336421	118452		
3529005	MARILIA	SP	182706	176348	6358	89690	93016	14716	15950	18647	18961	31772	50149	32511	145547	49405		
3543406	PRESIDENTE PRUDENTE	SP	182433	167601	14832	89119	93314	14716	15848	18255	18660	33303	50172	31478	146400	51113		
3543402	RIBEIRÃO PRETO	SP	469285	467079	2206	227369	241916	38683	42485	45383	43361	81011	136148	82215	386551	128517		
3548906	SÃO CARLOS	SP	180531	168796	11735	89832	90699	13669	15147	17646	17672	31078	50383	34934	146989	49081		
3549805	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SP	335636	314122	21514	163153	172483	25789	27045	31118	31559	60578	98282	61265	275237	97617		

Fonte: IPC Maps, 1998, 2003, 2008, 2012. Organizado pela autora, 2015

Após selecionar as cidades de estudo, foi necessário padronizar todos os valores monetários que estavam em milhões de dólares, para valores absolutos. Por exemplo, no ano de 1998, a classe A1, na cidade de Londrina, teve o potencial de consumo para alimentação por domicílio de US\$ 13,33 milhões. Dessa forma, o primeiro passo na tabulação é multiplicar esse valor por 1.000.000, para obter o valor absoluto em dólar, US\$ 13.330.000,00. Os trabalhos que optam utilizar o dólar como moeda, deverão buscar os métodos de correção da moeda americana, que não serão utilizados neste trabalho.

Para as operações de multiplicação, foi utilizado o comando "colar especial" do Excel. Nele, há a opção de realizar todas as operações matemáticas básicas (subtração, adição, multiplicação e divisão) em várias células ao mesmo tempo, como demonstra a figura 3.

Figura 3: Comando “colar especial”, para operações matemáticas básicas no Excel



Fonte: Excel, 2013.

Após padronizar todas as categorias em valores absolutos de dólar, convertemos para o real. Optamos por realizar as análises em real, primeiro por ser a moeda brasileira, o que facilita a leitura e associação do poder de compra da moeda, e em segundo porque os procedimentos utilizados para deflacionar estão disponíveis em fontes oficiais e confiáveis. Para o ano de 1998, a cotação utilizada pelo IPC Maps foi de US\$ 1,00 correspondente a R\$ 1,15. Assim, para converter os valores de dólar para real, foram multiplicados por 1,15 em todas as informações monetárias, referente ao potencial de consumo de todas as categorias.

Para a comparação dos valores monetários nos demais anos referência (2003, 2008 e 2012), é preciso deflacionar os valores, tendo como base a última data da série. No caso deste trabalho, a deflação foi feita para o período de julho de 2012, ou seja, a data da última publicação do IPC Maps. Cabe mencionar que a deflação pode ser feita por vários índices de correção. Para este trabalho, optamos pelo IGP-ID(FGV) de 02/1944, o que se justifica, pois esse índice possibilita deflacionar valores a partir de fevereiro de 1944 e está disponível para a correção online na ferramenta “Calculadora do cidadão”³. Ou seja, abrange o período contemplado no trabalho, é um

³ A calculadora do cidadão é uma ferramenta do Banco Central do Brasil, e possibilita deflacionar valores com sete índices diferentes, disponível em <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/corrigirPorIndice.do?method=corrigirPorIndice>

índice confiável e possui facilidade de acesso. A próxima figura é um exemplo do índice disponibilizado pela Fundação Getúlio Vargas.

Figura 4: Calculadora do Cidadão, deflação de julho de 1998 para julho de 2012.

Resultado da Correção pelo IGP-DI (FGV)

Dados básicos da correção pelo IGP-DI (FGV)	
Dados informados	
Data inicial	07/1998
Data final	07/2012
Valor nominal	R\$ 1,00 (REAL)
Dados calculados	
Índice de correção no período	3,3335015
Valor percentual correspondente	233,3501500 %
Valor corrigido na data final	R\$ 3,33 (REAL)

Fonte: Banco Central, 2014.

Assim, a deflação foi realizada com base no índice de correção no período; multiplicando, no caso de 1998, o índice de 3,3335015 e obtendo, assim, os valores reais referentes ao potencial de consumo no ano de 1998, sendo possível realizar a comparação com outros anos. Para finalizar a padronização dos dados de 1998, dividimos os valores por um milhão, para facilitar a leitura dos gráficos. Entretanto, deve-se ressaltar que os valores reais só serão utilizados nos gráficos que apresentarem dados de dois ou mais anos. Para os gráficos com dados de apenas um ano, são utilizados os valores nominais, ou seja, valores que não descontam a inflação e a desvalorização da moeda.

A segunda publicação do IPC Maps foi no ano de 2003. Nessa edição há informações para os até então 5.561 municípios brasileiros, ou seja, 587 municípios a mais do que 1998. Outra diferença em relação a 1998 é a apresentação dos dados somados para os 26 Estados brasileiros, mais o Distrito Federal; para as cinco macrorregiões (Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul) brasileiras, e o total para o Brasil. O layout da planilha do IPC Maps 2003 pode ser observado na figura 5.

Figura 5: Layout IPC Maps, 2003.

Código	Localidade	UF	População		Localização		Sexo		População 2003							TAXA CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO
			Total	Urbanos	Rural	Masculina	Feminina	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 49 anos	50 anos e mais	Alfabetizada	
NACIONAL = 5.561 MUNICÍPIOS																
5239	3540804 POTIENDEABA	SP	14.439	12.463	1.976	7.414	7.025	819	986	1095	1286	2278	4328	3647	12.255	1.88%
5240	3540853 PRACINHA	SP	1.421	1.188	233	728	693	102	123	139	121	214	359	353	1.041	-0.23%
5241	3540903 PRADOPOLIS	SP	13.884	12.881	1.003	7.053	6.831	1041	1151	1356	1527	2477	4084	2248	11.221	2.45%
5242	3541000 PRAIA GRANDE	SP	216.119	216.119	0	105.525	110.594	18874	18908	19834	21509	36834	59753	40407	180.219	3.74%
5243	3541059 PRATANA	SP	4.151	2.883	1.268	2.168	1.983	302	393	430	453	698	1090	705	3.215	1.67%
5244	3541109 PRESIDENTE ALVES	SP	4.259	3.299	960	2.155	2.104	302	331	446	458	667	1142	913	3.515	-0.45%
5245	3541208 PRESIDENTE BERNARDES	SP	15.060	10.522	4.538	7.835	7.225	920	1165	1256	1335	2521	4327	3536	12.641	0.90%
5246	3541307 PRESIDENTE EPITÁCIO	SP	40.710	37.993	2.717	20.267	20.443	3178	3559	4022	4189	5821	11410	7511	33.648	1.18%
5247	3541400 PRESIDENTE PRUDENTE	SP	196.716	194.299	2.417	95.451	101.268	12725	13366	17079	18763	33261	58445	39783	170.653	3.31%
5248	3541505 PRESIDENTE VENCESLAU	SP	37.735	35.221	2.514	18.898	18.837	2444	3146	3438	3438	6577	11279	8061	31.833	0.35%
5249	3541604 PROMISSA	SP	32.096	26.685	5.411	16.218	15.878	2381	2736	2927	3100	5325	8979	6748	26.859	1.05%
5250	3541653 QUADRA	SP	2.891	737	2.154	1.515	1.376	193	235	267	303	439	826	628	2.435	2.93%
5251	3541703 QUATA	SP	11.748	10.726	1.022	5.839	5.909	887	1037	1167	1154	1984	3259	2280	9.663	0.27%
5252	3541802 QUEIROZ	SP	2.245	1.731	514	1.153	1.092	203	204	184	256	365	583	450	1.648	1.12%
5253	3541901 QUELIZ	SP	9.558	8.303	1.255	4.745	4.813	850	959	942	945	1640	2583	1659	7.736	1.61%
5254	3542008 QUINTANA	SP	5.524	5.032	492	2.784	2.740	401	445	506	588	918	1459	1207	4.368	0.49%
5255	3542107 RAFARD	SP	8.288	7.170	1.118	4.152	4.136	604	723	794	823	1395	2320	1629	7.022	-0.29%
5256	3542206 RANCHARIA	SP	29.360	25.725	3.635	14.561	14.799	2181	2477	2780	2953	4593	8335	6041	24.306	0.68%
5257	3542305 REDECO DO DA SERRA	SP	4.059	1.646	2.413	2.178	1.881	329	363	374	399	607	1046	941	3.187	0.10%
5258	3542404 REGENTE FELJO	SP	17.644	15.986	1.658	8.827	8.817	1278	1443	1593	1696	2880	5156	3598	14.507	1.25%
5259	3542503 REGINOPOLIS	SP	4.732	3.809	923	2.394	2.338	317	352	426	458	766	1266	1147	3.899	-0.07%
5260	3542602 REGISTRO	SP	55.274	44.675	10.599	27.597	27.877	5129	5363	6002	6052	9310	14054	9364	44.944	0.94%
5261	3542701 RESTINGA	SP	5.960	4.460	1.500	3.040	2.920	600	541	673	625	998	1644	879	4.535	2.20%
5262	3542800 RIBEIRA	SP	3.329	963	2.366	1.747	1.582	299	329	368	324	465	751	793	2.427	-1.72%
5263	3542909 RIBEIRÃO BONITO	SP	11.537	10.307	1.230	5.839	5.698	939	1014	1132	1154	1946	3117	2235	9.247	0.86%
5264	3543000 RIBEIRÃO BRANCO	SP	21.850	9.328	12.522	11.417	10.433	2734	2694	2665	2414	3564	4867	2912	15.518	0.96%
5265	3543105 RIBEIRÃO CORRENTE	SP	4.088	3.123	965	2.171	1.917	390	366	413	409	736	1025	749	3.165	1.75%
5266	3543204 RIBEIRÃO DO SUL	SP	4.601	2.951	1.650	2.340	2.261	354	349	431	400	733	1301	1033	3.713	0.77%
5267	3543238 RIBEIRÃO DOS INDIOS	SP	2.269	1.813	456	1.168	1.101	162	150	189	211	323	641	593	1.786	0.70%
5268	3543253 RIBEIRÃO GRANDE	SP	7.779	2.460	5.319	4.017	3.762	705	733	874	897	1324	1854	1392	5.928	1.72%
5269	3543303 RIBEIRÃO PIRES	SP	110.698	110.698	0	54.692	56.006	8594	8830	10292	11503	20213	33199	18067	95.400	1.94%
5270	3543402 RIBEIRÃO PRETO	SP	528.471	526.207	2.264	254.366	274.105	36704	40922	46293	51818	90500	156383	105851	463.229	1.53%
5271	3543501 REVERSUL	SP	6.507	4.602	1.905	3.327	3.180	598	646	666	712	935	1618	1422	4.994	-2.28%
5272	3543600 RIFAINA	SP	3.461	3.009	452	1.770	1.691	233	259	310	378	542	1011	728	2.896	1.35%
5273	3543709 RINCAO	SP	10.323	8.324	1.999	5.222	5.101	881	997	986	1060	1736	2791	1872	8.306	-0.02%
5274	3543808 RINOPOLIS	SP	9.968	7.794	2.174	5.123	4.845	606	708	860	922	1528	2700	2644	8.079	-0.94%
5275	3543907 RIO CLARO	SP	177.767	174.279	3.488	86.900	90.867	12525	13747	15019	17012	30041	51651	37772	154.738	1.86%
5276	3544004 RIO DAS PEDRAS	SP	24.894	23.467	1.427	12.680	12.214	2004	2175	2503	2618	4484	7037	4073	20.691	1.95%
5277	3544103 RIO GRANDE DA SERRA	SP	39.383	39.383	0	19.608	19.775	3857	3850	3913	4303	7718	10770	4972	31.804	2.02%

Fonte: IPC Maps, 2003.

Entretanto, outras informações, como aquelas referentes à localização seguem o mesmo padrão de 1998 para todos os anos. Isto é, apresentam sequencialmente o código do município, o nome da localidade e a UF (estado). Em 2003, é acrescentada, ainda, a área em km² do município.

Do mesmo modo, a população, em 2003, segue a mesma classificação do que em 1998. Ou seja, a população total, a urbana, a rural, a masculina, a feminina, a população por faixa etária – que está dividida em sete intervalos de anos (0-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-29, 30-49, 50+ anos) –, além da população alfabetizada. Nota-se, contudo, que em 2003 foram acrescentadas as taxas de crescimento demográfico e a densidade demográfica do território brasileiro para cada um dos municípios.

Sobre os domicílios urbanos, no que se refere às informações – o que nos interessa particularmente neste trabalho – não tiveram alterações. Assim, são quantificados o total de domicílios, o total rural e o total urbano. Os domicílios urbanos são classificados, segundo a classe econômica.

No que se refere ao consumo são disponibilizados os dados acerca do consumo *per capita* urbano e rural, o índice de potencial de consumo (IPC), o *ranking*

Brasil e o *ranking* estadual. Esses dois últimos classificam os municípios segundo o IPC, mostrando a posição do município no consumo na escala nacional e estadual. Além disso, apresentam as 21 categorias de potencial de consumo (considerando a classe econômica) e o total de consumo rural e urbano.

Em 2003, foram acrescentadas, também, informações acerca de empresas que se fixaram nos municípios, divididas nas seguintes categorias: serviços, *agribusiness*, comércio e total de estabelecimentos. Considerou-se, ainda, nos dados disponibilizados o número de hospitais, clínicas e agências bancárias presentes em cada cidade. A frota de veículos também é incluída no IPC Maps em 2003. Dito de outro modo, esses dados passaram a ser considerados como fundamentais também para medir o potencial de consumo de cada localidade.

Os dados em 2003 estão apresentados em milhões de dólares, assim, para a tabulação, seguimos os mesmos passos descritos para o ano de 1998. Primeiro, deixamos todos os valores em valores absolutos de dólar; depois transformamos o dólar em real. Para o ano de 2003, a cotação média do dólar foi de US\$ 1,00 corresponde a R\$ 3,35. Cabe destacar que essa foi a maior cotação do dólar entre os quatro anos de publicação do IPC Maps. Já a deflação foi feita com base no período de julho de 2003 a julho de 2012, como demonstra a figura abaixo. O índice de correção do período foi de 1,7314772.

Figura 6: Calculadora do Cidadão, deflação de julho de 2003 para julho de 2012.

Resultado da Correção pelo IGP-DI (FGV)

Dados básicos da correção pelo IGP-DI (FGV)	
Dados informados	
Data inicial	07/2003
Data final	07/2012
Valor nominal	R\$ 1,00 (REAL)
Dados calculados	
Índice de correção no período	1,7314772
Valor percentual correspondente	73,1477200 %
Valor corrigido na data final	R\$ 1,73 (REAL)

Fonte: Banco Central, 2015.

A publicação de 2008, 10 anos após a primeira, apresenta os dados para 5.564 municípios e o total para 26 estados mais o Distrito Federal. Nessa edição não há o total para as macrorregiões, porém são incluídas as informações de 211 distritos de sete estados (Bahia, Ceara, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo) e do Distrito Federal.

Figura 7: Layout IPC Maps, 2008.

MUNICÍPIO	SIGLA	População Total 2008	Situação		Sexo		Faixa Etária							População Alfabetizada	Taxa de Cresc.			
			Urbana	Rural	Masculina	Feminina	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 49 anos	50 anos ou mais					
3735 3541406 PRESIDENTE PRUDENTE	SP	205.734	202.213	3.521	100.184	105.550	14.441	14.386	15.241	16.770	16.770	16.770	16.770	16.770	16.770	16.770	16.770	16.770
3736 3541505 PRESIDENTE VENCESLAU	SP	37.145	35.384	1.761	18.379	18.766	2.109	2.594	2.788	2.992	6.429	11.284	8.949	8.949	8.949	8.949	8.949	8.949
3737 3541604 PROMISSÃO	SP	35.565	29.884	5.681	17.759	17.806	2.587	2.771	3.009	3.180	6.210	10.116	7.692	7.692	7.692	7.692	7.692	7.692
3738 3541803 QUARÁ	SP	2.896	846	1.852	1.422	1.276	185	202	218	216	416	787	672	672	672	672	672	672
3739 3541703 QUATÃ	SP	12.259	11.424	835	6.095	6.164	847	959	1.064	1.182	2.187	3.517	2.503	2.503	2.503	2.503	2.503	2.503
3740 3541802 QUEIROZ	SP	2.897	2.349	548	1.371	1.326	223	257	256	211	512	716	521	521	521	521	521	521
3741 3541901 QUIRUZ	SP	10.581	9.578	1.003	5.242	5.339	773	948	1.013	913	1.872	2.999	2.003	2.003	2.003	2.003	2.003	2.003
3742 3542008 QUIRUTANA	SP	5.702	5.266	436	2.837	2.865	374	451	464	452	1.034	1.593	1.334	1.334	1.334	1.334	1.334	1.334
3743 3542107 RAFARD	SP	8.171	7.144	1.027	4.054	4.117	555	650	661	711	1.499	2.403	1.692	1.692	1.692	1.692	1.692	1.692
3744 3542206 RANCHARIA	SP	28.261	25.081	3.180	13.617	14.644	1.866	2.161	2.405	2.431	4.631	8.241	6.526	6.526	6.526	6.526	6.526	6.526
3745 3542305 RENDENÇÃO DA SERRA	SP	4.123	2.055	2.068	2.185	1.938	255	336	362	367	373	1.154	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056	1.056
3746 3542404 REGENTE FEIJÓ	SP	17.115	15.716	1.399	8.487	8.628	1.066	1.234	1.410	1.438	2.913	5.029	3.997	3.997	3.997	3.997	3.997	3.997
3747 3542503 REGIMOPOLIS	SP	7.878	4.722	3.156	4.931	2.947	356	394	429	730	2.338	1.831	1.428	1.428	1.428	1.428	1.428	1.428
3748 3542602 REGISTRO	SP	53.509	46.628	6.881	26.521	26.988	4.048	4.971	5.251	4.967	9.994	14.635	10.543	10.543	10.543	10.543	10.543	10.543
3749 3542701 RESTINGA	SP	6.517	4.936	1.581	3.276	3.241	582	635	641	614	1.183	1.784	1.078	1.078	1.078	1.078	1.078	1.078
3750 3542800 RIBEIRA	SP	3.438	1.247	2.191	1.731	1.706	295	333	374	313	434	841	848	848	848	848	848	848
3751 3542909 RIBEIRÃO BONITO	SP	12.230	11.322	908	6.099	6.134	892	1.033	1.062	1.118	2.342	3.375	2.491	2.491	2.491	2.491	2.491	2.491
3752 3543006 RIBEIRÃO BRANCO	SP	18.539	9.950	8.589	9.407	9.132	1.725	2.199	2.209	3.878	3.031	4.611	2.866	2.866	2.866	2.866	2.866	2.866
3753 3543105 RIBEIRÃO CORRENTE	SP	4.045	3.140	905	2.106	1.939	319	374	385	381	721	1.087	778	778	778	778	778	778
3754 3543204 RIBEIRÃO DO SUL	SP	4.504	2.965	1.539	2.251	2.233	276	345	398	344	669	1.331	1.141	1.141	1.141	1.141	1.141	1.141
3755 3543306 RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS	SP	2.235	1.850	385	1.099	1.136	136	154	185	162	334	649	615	615	615	615	615	615
3756 3543353 RIBEIRÃO GRANDE	SP	6.993	1.904	5.089	1.606	1.387	503	608	667	678	1.233	1.903	1.401	1.401	1.401	1.401	1.401	1.401
3757 3543303 RIBEIRÃO PIRES	SP	108.353	108.353	0	52.423	55.930	6.845	8.343	8.778	9.525	20.244	32.908	21.710	21.710	21.710	21.710	21.710	21.710
3758 3543402 RIBEIRÃO PRETO	SP	556.478	554.672	1.806	268.230	288.248	39.195	39.771	40.857	44.797	101.908	167.635	122.815	122.815	122.815	122.815	122.815	122.815
3759 3543501 RIBERSUL	SP	6.442	4.557	1.885	3.235	3.207	457	551	651	596	899	1.668	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600
3760 3543600 RÍPHIA	SP	9.643	2.825	6.818	1.876	1.765	200	256	270	295	632	1.081	911	911	911	911	911	911
3761 3543709 RINCÃO	SP	10.464	8.802	1.662	5.260	5.204	790	899	967	941	1.841	2.923	2.103	2.103	2.103	2.103	2.103	2.103
3762 3543808 RIONÓPOLIS	SP	9.258	7.846	1.412	4.728	4.530	579	638	670	743	1.505	2.448	2.705	2.705	2.705	2.705	2.705	2.705
3763 3543907 RIO CLARO	SP	189.103	185.076	4.027	92.513	96.590	13.096	13.187	13.886	15.125	35.677	56.764	41.368	41.368	41.368	41.368	41.368	41.368
3764 3544004 RIO DAS PEDRAS	SP	27.320	26.017	1.303	13.224	14.096	1.887	2.207	2.334	2.454	5.409	8.008	4.941	4.941	4.941	4.941	4.941	4.941
3765 3544103 RIO GRANDE DA SERRA	SP	39.894	39.894	0	19.755	20.139	5.289	5.785	6.222	6.674	7.671	11.642	6.011	6.011	6.011	6.011	6.011	6.011
3766 3544202 RIOLIÂNDIA	SP	9.958	7.883	2.075	5.695	4.263	663	744	717	838	2.311	2.834	1.851	1.851	1.851	1.851	1.851	1.851
3767 3544301 ROSÁRIA	SP	19.272	15.006	4.266	6.696	6.976	1.314	1.600	1.998	1.854	3.007	5.633	3.616	3.616	3.616	3.616	3.616	3.616
3768 3544402 ROSEIRA	SP	9.122	8.509	613	4.563	4.559	668	752	850	821	1.764	2.623	1.664	1.664	1.664	1.664	1.664	1.664
3769 3544500 RUBIÁCEA	SP	2.536	1.371	1.165	1.288	1.248	171	195	227	232	427	763	521	521	521	521	521	521
3770 3544609 RUBIÂNIA	SP	2.540	2.097	443	1.248	1.292	112	168	182	208	338	715	817	817	817	817	817	817
3771 3544608 SABINO	SP	5.197	4.427	770	2.590	2.607	312	339	419	453	831	1.442	1.401	1.401	1.401	1.401	1.401	1.401
3772 3544707 SÃO VICENTE	SP	2.286	1.732	554	1.124	1.167	141	167	207	198	354	611	593	593	593	593	593	593

Fonte: IPC Maps, 2008.

As informações referentes aos municípios seguem com poucas alterações e retratam, dessa forma, o código do município, o nome do município, a sigla do estado e a área em km². Nessa edição, aparece, entretanto, a distância em relação a capital estadual para todos municípios.

As informações acerca da população em 2008 seguem os mesmos critérios dos anos anteriores, quantificando a população total, população urbana, população rural, população masculina, população feminina, a população por faixa etária – que está dividida em sete intervalos de anos (0-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-29, 30-49, 50+ anos) – e a população alfabetizada. Além das taxas de crescimento demográfico e de densidade demográfica, acrescentadas em 2003.

Os dados acerca dos domicílios apresentam, igualmente, sem alterações, as informações sobre o total dos domicílios urbanos por cidade, dos domicílios urbanos por classe econômica, dos domicílios rurais e o total dos domicílios no município.

Os dados referentes ao consumo são: consumo *per capita*, o índice de potencial de consumo (IPC), as 21 categorias de potencial de consumo por classe econômica, o potencial de despesas total – no qual todas as 21 categorias são somadas – e o consumo total urbano e rural.

O mapeamento dos estabelecimentos pode ser realizado por meio da quantificação do número de empresas nas categorias: indústrias, serviços, *agribusiness* e comércio. Nessa edição, foi acrescentado, ainda, o detalhamento do setor de empresas, com as seguintes subdivisões: serviços de saúde; agências bancárias; educação; administração pública; atividades financeiras; correios e telecomunicações; transportes; alojamento e alimentação; serviços em geral; indústria extrativa; construção; reciclagem; produção e distribuição de eletricidade, gás e água; indústrias em geral; comércio atacadista e comércio varejista.

Os valores, para o ano de 2008, são apresentados em valores absolutos em dólar. Assim como nos anos anteriores, a tabulação para esse ano foi feita, primeiramente, transformando os valores em real. A cotação do dólar para o ano de 2008 foi de US\$ 1,00 correspondendo a R\$ 1,75. A partir disso, todos os valores monetários foram multiplicados por 1,75, obtendo, assim, o valor em real.

A deflação foi feita de julho de 2008 a julho de 2012, o índice de correção no período foi de 1,2337476, como demonstra a figura 7.

Figura 8: Calculadora do Cidadão, deflação de julho de 2008 para julho de 2012

Resultado da Correção pelo IGP-DI (FGV)

Dados básicos da correção pelo IGP-DI (FGV)	
Dados informados	
Data inicial	07/2008
Data final	07/2012
Valor nominal	R\$ 1,00 (REAL)
Dados calculados	
Índice de correção no período	1,2337476
Valor percentual correspondente	23,3747600 %
Valor corrigido na data final	R\$ 1,23 (REAL)

Fonte: Banco Central, 2015.

A última publicação do IPC Maps foi feita no ano de 2012. Esta edição tem as seguintes informações acerca dos municípios: o código, o nome e o estado do município, a área em km² e a distância da capital estadual.

Referente à população, os dados seguem as mesmas classificações das publicações anteriores com a população total, população urbana, população rural, população masculina e feminina, a população por faixa etária – que está dividida em sete intervalos de anos (0-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-29, 30-49, 50+ anos) –, a população alfabetizada, a taxa de crescimento demográfico e a densidade demográfica. Os domicílios são quantificados segundo a localização rural ou urbana. Os domicílios urbanos são separados por classe econômica.

Ligadas ao consumo há as seguintes categorias: consumo *per capita* rural e urbano, o índice de potencial de consumo (IPC) Maps e o *ranking* nacional e estadual. Em 2012, foram classificadas 22 categorias de potencial de despesas, sendo acrescentada, neste ano, a categoria “materiais de construção”. Por fim, temos as despesas totais urbanas divididas por classes econômicas, o potencial de consumo total rural e o potencial de consumo total do município.

No número de estabelecimentos presentes nos municípios por setores de produção, estão contemplados o número de indústrias, de serviços, *agrobussines*, o comércio e o número total de empresas. O detalhamento por setores apresenta as seguintes categorias: serviços de saúde, agências bancárias, educação, administração pública, atividades financeiras, correios e telecomunicações, transportes, alojamento, alimentação, comércio e reparação de veículos, serviços em geral, indústria extrativa, construção, reciclagem, produção/distribuição de eletricidade, gás e água, indústria em geral, comércio atacadista e comércio varejista.

A publicação de 2012 apresenta seus dados em valores absolutos de Real. Como todas as outras edições foram deflacionadas para julho de 2012 (data da última publicação), não foi preciso deflacionar a edição de 2012. Na figura 9 podemos ver o *layout* da planilha da edição de 2012.

Figura 9: Layout IPC Maps, 2012.

	COD	LOCALIDADE	UF	População Total			Sexo			0 a 4 anos	5 a 9 anos	10
				2012	Urbana	Rural	Masculina	Feminina				
3734	3541208	PRESIDENTE BERNARDES	SP	13.403	10.371	3.032	6.601	6.802	596	726		
3735	3541307	PRESIDENTE EPITACIO	SP	41.629	38.835	2.794	20.369	21.260	2.621	2.940		
3736	3541406	PRESIDENTE PRUDENTE	SP	210.448	206.155	4.293	101.260	109.188	11.956	12.725		
3737	3541505	PRESIDENTE VENCESLAU	SP	37.996	36.354	1.642	18.954	19.042	1.925	2.080		
3738	3541604	PROMISSAO	SP	36.379	30.664	5.715	18.107	18.272	2.363	2.516		
3739	3541653	QUADRA	SP	3.327	851	2.476	1.755	1.572	245	240		
3740	3541703	QUATA	SP	12.976	12.177	799	6.481	6.495	884	895		
3741	3541802	QUEIROZ	SP	2.907	2.469	438	1.474	1.433	204	265		
3742	3541901	QUELUZ	SP	11.650	9.555	2.095	5.931	5.719	763	920		
3743	3542008	QUINTANA	SP	6.090	5.573	517	3.012	3.078	338	385		
3744	3542107	RAFARD	SP	8.650	7.624	1.026	4.276	4.374	535	604		
3745	3542206	RANCHARIA	SP	28.808	25.832	2.976	14.155	14.653	1.659	1.950		
3746	3542305	REDENCAO DA SERRA	SP	3.847	2.198	1.649	2.003	1.844	250	269		
3747	3542404	REGENTE FEJO	SP	18.725	17.262	1.463	9.303	9.422	1.124	1.111		
3748	3542503	REGINOPOLIS	SP	7.724	4.601	3.123	4.937	2.787	337	345		
3749	3542602	REGISTRO	SP	54.339	48.238	6.101	26.694	27.645	3.547	4.232		
3750	3542701	RESTINGA	SP	6.742	5.301	1.441	3.374	3.368	522	581		

Fonte: IPC Maps, 2012.

As quatro edições do IPC Maps possuem algumas modificações metodológicas, porém as formas de análise deste banco de dados podem ser de variadas formas, de acordo com a temática de estudo. Passaremos a apresentar algumas possibilidades de análise desses dados.

Primeiramente, foi analisada a escala intra-urbana, utilizando os dados das cidades de Londrina, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos e São José do Rio Preto. Para tal análise, foram selecionadas categorias referentes ao potencial de gastos em supermercados e hipermercados. Para tanto, foram somadas três categorias que têm seus gastos voltados ao consumo no domicílio, a saber: artigos de alimentação por domicílio; o consumo de bebidas e de produtos de limpeza.

Afim de exemplificar o consumo regional, selecionamos o índice de potencial de consumo. Tal índice é calculado pelo IPC Maps e se refere à porcentagem de consumo do município em relação ao que é consumido no país. Ou seja, como já exemplificado anteriormente, de cada R\$100,00 gastos no Brasil, calcula-se a porcentagem de consumo para cada município. Para análise desse índice, será considerada a divisão regional REGIC (Região de Influência das Cidades) do IBGE. Para buscar entender melhor o consumo regional apresentaremos também o número de *shoppings centers* presentes nessas seis cidades estudadas e que exercem maior

influência nas suas regiões. Isso porque, acredita-se que o consumo não se restringe a cidade, mas também a sua zona de influência.

1.3 O conceito de classe social, classe para o IBGE, e classe econômica para o IPC Maps

Antes de avançarmos é preciso entender como IPC Maps define um conceito importante para o presente trabalho, a saber, o conceito de classe e suas relações econômicas e sociais. Para tal, deve-se levar em conta os embasamentos teóricos de tal conceito.

O conceito de “classe” assumiu ao longo da história distintos significados, portanto, a fim de evitar confusões vamos apresentar algumas definições. Na sua origem, o conceito de classe, está ligado ao pensamento sociológico, onde se define como classe social, os agrupamentos de indivíduos com características – econômicas, comportamentais e ideológicas - semelhantes. Já para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o conceito de classe está associado ao rendimento total e a variação patrimonial mensal familiar.

O IPC Maps utiliza a definição para classe da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). A ABEP define as classes econômicas, levando em consideração os critérios de renda, nível de instrução do chefe de família e patrimônio familiar.

O conceito de “classe” é uma forma de classificação da sociedade, que permite realizar comparações entre os diferentes agentes sociais, e explicitar as distâncias sociais entre eles, dependendo do critério utilizado pode-se apresentar as relações de dominação/subordinação. Para o pensamento marxista, base da disseminação do conceito de classe, considera-se o surgimento de divisões com base no processo histórico. Dessa forma, entende-se que nas primeiras épocas históricas, verificamos, quase por toda a parte, uma divisão da sociedade em classes distintas, uma escala graduada de condições sociais. Na Roma antiga encontramos patrícios, cavaleiros, plebeus, escravos; na Idade Média, senhores, vassallos, mestres, companheiros, servos; e, em cada uma destas classes, novas divisões hierárquicas. A sociedade burguesa moderna [...] colocou no lugar novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta. (MARX, ENGELS; p.7-8)

Pensando o conceito de classe social para além do pensamento marxista, os pesquisadores consideram que “as distâncias entre as classes representam não só as posições diferentes dos indivíduos no espaço social, mas indicam a existência de hierarquias entre essas posições.” (CODATO, e LEITE; p.26). A hierarquia pode ser expressa de diversas formas, material (são os mais “ricos”), simbólico (os que têm mais prestígio), político (reúnem mais poder).

Para Codato e Leite, o conceito de “classe” adquire conteúdo científico quando é estabelecido a partir de quatro princípios sociológicos. O primeiro se refere às diferentes *posições sociais*, sendo que a posição de um indivíduo só existe com a relação entre as outras posições (só existe “pobres” se existirem os “ricos”); o segundo princípio é a *estrutura social*, ela é inerente ao indivíduo, porém influencia na forma de pensar e agir de todos os indivíduos, a estrutura social é a junção das classes, grupos ou agentes sociais. O terceiro princípio caracteriza as *assimetrias e hierarquias* que a estrutura social comporta, para isso se utiliza o termo “estratificação social” para compreender as relações entre as classes/grupos sociais, são as assimetrias e hierarquias que fazem do espaço social um espaço de lutas sociais. O quarto princípio se refere as semelhanças entre os indivíduos do mesmo grupo ou classe, é o algo em comum que constitui uma classe, seja o tipo de bens materiais, o grau de poder ou de conhecimento, uma classe é formada por similaridades (CODATO; LEITE; p.29).

O conceito de classe social representa a classificação da sociedade a partir das *posições sociais*, das relações interpessoais na *estrutura social*, as *assimetrias e hierarquias* presentes nesta estrutura e a similaridades entre os indivíduos que compõem a mesma classe. Este conceito resulta, não somente do ganho e bens de uma pessoa, mas, também, das condições de manutenção do padrão de vida, ligado a escolaridade, o acesso à cultura. Na abordagem desdobrada no presente trabalho, no entanto, considera-se, o conceito de classe econômica restrito ao poder de compra, aos bens adquiridos e à escolaridade e não considera como fundamental a posição social, a influência do indivíduo socialmente. Ou seja, a ideia de classe aborda aqui está diretamente relacionada com o poder de compra.

Este debate conceitual sobre classes vem sendo quantificável por meio de instituições como o IBGE - que organiza formas de estratificação da sociedade a partir da renda familiar. A partir de estudos do IBGE, a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, na publicação: “Assuntos Estratégicos, Social e Renda:

A Classe Média Brasileira”, define cinco classes econômicas – Classe A, Classe B, Classe C, Classe D e Classe E, de acordo com o quadro 5, abaixo.

Quadro 5: Classes econômicas definidas pela renda domiciliar, segundo SAE/IBGE

Classes Econômicas	Renda Mínima ⁴	Renda Máxima
Classe A	R\$ 11.262,00	-
Classe B	R\$ 8.641,00	R\$ 11.261,00
Classe C	R\$ 2.005,00	R\$ 8.640,00
Classe D	R\$ 1.255,00	R\$ 2.004,00
Classe E	R\$ 0,00	R\$ 1.254,00

Fonte: Microdados da PNAD e POF/IBGE. Extraído de: Assuntos Estratégicos, Social e Renda: A Classe Média Brasileira, 2014, p. 21

Esta classificação foi definida a partir de duas pesquisas do IBGE, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

Nossas classes econômicas foram definidas pela distribuição relativa do período inicial, e, dada a desigualdade quase idêntica das duas bases de dados, só precisamos multiplicar as faixas de renda da PNAD por um fator da POF, uma vez que esta base se mostra mais acertada para os níveis de renda, em função de menores erros e omissões. Após esses ajustes, a renda domiciliar da classe C, central, está compreendida entre R\$ 2.004,00 e R\$ 8.640,00 com uma renda média de R\$ 4.912,00 a preços de janeiro de 2014, ajustados pelo custo de vida local. (Assuntos Estratégicos, Social e Renda: Classe Média Brasileira, 2014, p.20)

O IPC Maps utiliza a classificação para classes econômicas da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). A ABEP considera três variáveis em sua metodologia, a renda, o grau de instrução do chefe de família e a posse de bens. Para quantificar essas variáveis, as classes econômicas são definidas por pontos. Essa classificação foi modificada no ano de 2008, subdividindo a classe “C” em “C1 e C2”. A figura a seguir demonstra a pontuação de cada variável:

⁴ Em R\$ a preços de janeiro de 2014

Figura 10: Sistema de pontos para classificação das classes econômicas, ABEP (1998 e 2003)

SISTEMA DE PONTOS

Posse de Itens

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	2	3	4	5
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	2	3	4	4
Automóvel	0	2	4	5	5
Empregada mensalista	0	2	4	4	4
Aspirador de pó	0	1	1	1	1
Máquina de lavar	0	1	1	1	1
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	2	2	2	2
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	1	1	1

Grau de Instrução do chefe de família

Analfabeto / Primário incompleto	0
Primário completo / Ginásial incompleto	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	2
Colegial completo / Superior incompleto	3
Superior completo	5

Fonte: Critério de Classificação Econômica Brasil, ABEP (2003).

Esse sistema de pontos foi utilizado para as duas primeiras publicações do IPC Maps, nos anos de 1998 e 2003. Com as mudanças econômicas nas últimas décadas fez-se necessária a inserção de uma nova classe econômica. Assim, a partir de 2008, a classe C é subdividida em C1 e C2, essa nova classificação busca representar as mudanças no poder de consumo da população economicamente ativa, como mostra a imagem a seguir.

Figura 11: Sistema de pontos para classificação das classes econômicas, ABEP (2008 e 2012)

SISTEMA DE PONTOS

Posse de itens

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Grau de Instrução do chefe de família

Analfabeto / Primário incompleto	Analfabeto / Até 3ª. Série Fundamental	0
Primário completo / Ginásial incompleto	Até 4ª. Série Fundamental	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	Fundamental completo	2
Colegial completo / Superior incompleto	Médio completo	4
Superior completo	Superior completo	8

Fonte: Critério de Classificação Econômica Brasil, ABEP (2008).

A pontuação da quantidade de cada bem, assim como do grau de instrução do chefe de família, indica a qual classe econômica essa família pertence. Até o ano de 2003, a divisão era feita em sete classes (A1, A2, B1, B2, C, D, E). A partir de 2008, a classificação foi refeita e passou a ter oito classes (A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E).

Quadro 6: Divisão Classe Econômica Pontuação

Classe até 2008	Pontos	Classe a partir de 2008	Pontos
A1	30-34	A1	42-46
A2	25-29	A2	35-41
B1	21-24	B1	29-34
B2	17-20	B2	23-28
C	11-16	C1	18-22
D	6-10	C2	14-17
E	0-5	D	8-13
		E	0-7

Fonte: Critério de Classificação Econômica Brasil, ABEP (2003,2008).

O Critério de Classificação Econômica Brasil, segundo a ABEP, “foi construído para definir grandes classes que atendam às necessidades de segmentação (por poder aquisitivo) da grande maioria das empresas” (ABEP, 2003, p.3). Assim entende-se por classe econômica a divisão baseada no poder consumo da população, onde diferentemente do conceito de classe social, a posição social e a estrutura social não são parâmetros de classificação.

Um dos diferenciais entre classe social e classe econômica é a condição de manutenção dessa família em determinada classe. Por exemplo: um mestre de obras, que tem sua renda diretamente ligada a trabalhos temporários, pode em determinado momento ter o mesmo rendimento que um servidor público com nível superior. Logo, segundo a definição de classe econômica, o mestre de obras e o servidor público pertencem a uma mesma classe econômica.

Nesse exemplo, no contexto da classe social, mesmo que a renda do mestre de obras e do servidor público se igualem em um determinado período, os hábitos culturais e os locais que frequentam para consumir não serão os mesmos. Assim, a classe social se diferencia da classe econômica, sendo que para classe social, as relações sociais têm grande importância, e não só o consumo como para a classe econômica. Como veremos no capítulo seguinte, a análise do consumo por classe econômica representa diretamente as mudanças no poder de compra da população analisada.

Capítulo 2

O Índice de potencial de consumo na escala do intra-urbano

2.1 O IPC na escala intra-urbano

Esse capítulo tem como objetivo analisar as informações do IPC Maps na escala do intra-urbano. Para tal, foram selecionadas três categorias de potencial de consumo que têm ligação direta ao consumo em supermercados e hipermercados: alimentos, bebidas e produtos de limpeza. Para auxiliar no entendimento de como o consumo influencia na expansão comercial, foram levantados o número desses estabelecimentos, junto ao *site* da Rais – que divulga informações referentes ao número de emprego em estabelecimentos comerciais de distintas categorias, assim como o número total de estabelecimentos presentes nos municípios brasileiros -, para os quatro anos de publicação do IPC Maps (1998, 2003, 2008 e 2012).

As categorias de potencial de consumo contemplam o potencial de gasto para cada classe econômica e o potencial total para cada categoria, ou seja o quanto cada classe econômica pode consumir em cada categoria. Assim, analisaremos os dados de duas formas distintas: primeiro consideraremos os dados referentes às classes econômicas, para visualizar como o poder de comprar de cada classe se comporta. Para isso, cruzamos o potencial de gasto com o número de domicílios urbanos para cada ano estudado. Em segundo lugar, o potencial total de gastos de cada ano foi cruzado com o total de estabelecimentos da categoria supermercados⁵ do mesmo ano.

Para analisar as categorias de potencial de consumo, os dados foram padronizados e tabulados da seguinte forma: inicialmente, serão apresentados gráficos e as tabelas com as seis cidades estudadas, estratificadas por classe econômica, levando em conta os quatro anos (1998, 2003, 2008 e 2012). Os dados desses gráficos serão convertidos para milhões de reais, sendo apresentados, assim, em valores nominais. Ou seja, nesses gráficos não foi considerada a inflação do período e a desvalorização da moeda.

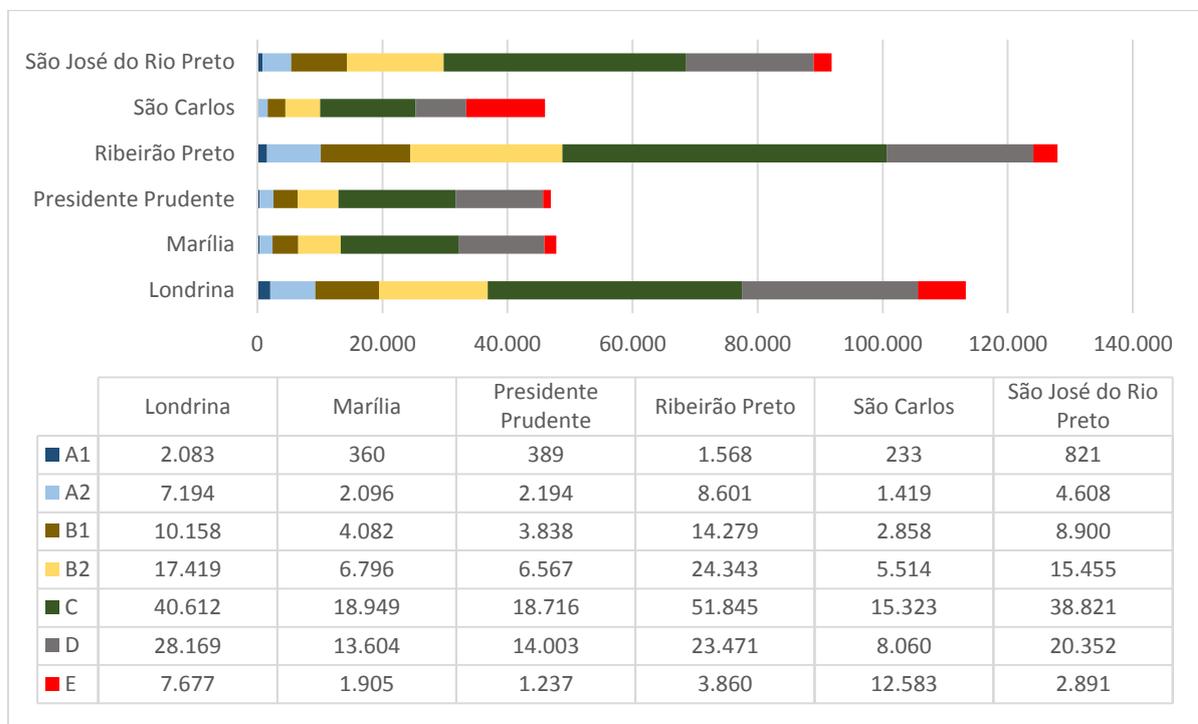
Os gráficos de potencial de gastos urbano em supermercados, nesse sentido, contemplam as três categorias: alimentação no domicílio, artigos de limpeza e bebidas, somadas, para, desse modo, demonstrar o potencial de consumo urbano

⁵ Consideramos como supermercados os comércios varejistas de mercadorias em geral, sem considerar o tamanho dos estabelecimentos, assim hipermercados se enquadram no que neste trabalho chamamos de supermercados.

total relacionado a este tipo de estabelecimento. Com esses gráficos é possível visualizar quanto cada classe econômica consome nesse local de vendas.

Como auxílio a compreensão do consumo das classes econômicas, a categoria domicílios urbanos apresenta a quantidade de domicílios para cada classe, com isso é possível associar o impacto econômico de cada classe no consumo urbano local. Dessa forma, cruzamos a apresentação dos gráficos por ano, seguindo o gráfico de domicílios urbanos e o de consumo em supermercados e hipermercados. Seguem os gráficos acima descritos:

Gráfico 1: Domicílios Urbanos por Classe Econômica, 1998.



Fonte: IPC Maps, 1998. Organização da autora, 2015.

Quadro 7: População urbana e total de domicílios urbanos, 1998.

	Londrina	Marília	Presidente Prudente	Ribeirão Preto	São Carlos	São José do Rio Preto
Total de Domicílios Urbanos, 1998	113.312	47.792	46.944	127.967	45.990	91.848
População Urbana, 1998	410.190	176.348	167.601	467.079	168.796	314.122

Fonte: IPC Maps, 1998.

As seis cidades estudadas podem ser separadas em três grupos, de acordo com a população e os domicílios urbanos em 1998. Assim, Londrina e Ribeirão Preto apresentavam população urbana estimada maior que 400 mil habitantes e a quantidade de domicílios urbanos é superior a 110 mil. São José do Rio Preto possuía a população e o número de domicílios urbanos intermediários, ou seja, com população urbana superior a 300 mil habitantes e mais de 90 mil domicílios urbanos. Já Marília, Presidente Prudente e São Carlos possuíam numericamente grande proximidade entre a população urbana e os domicílios urbanos, com média de 170 mil habitantes e 47 mil domicílios urbanos.

A distribuição da população nessas seis cidades médias estudadas representa a predominância da classe C. A classe A1 teve a menor parte dos domicílios urbanos. A cidade de São Carlos é a com a maior porcentagem da classe E, sendo a segunda classe com mais domicílios urbanos, atrás apenas da classe C. A tabela a seguir apresenta a distribuição percentual dos domicílios por classe econômica.

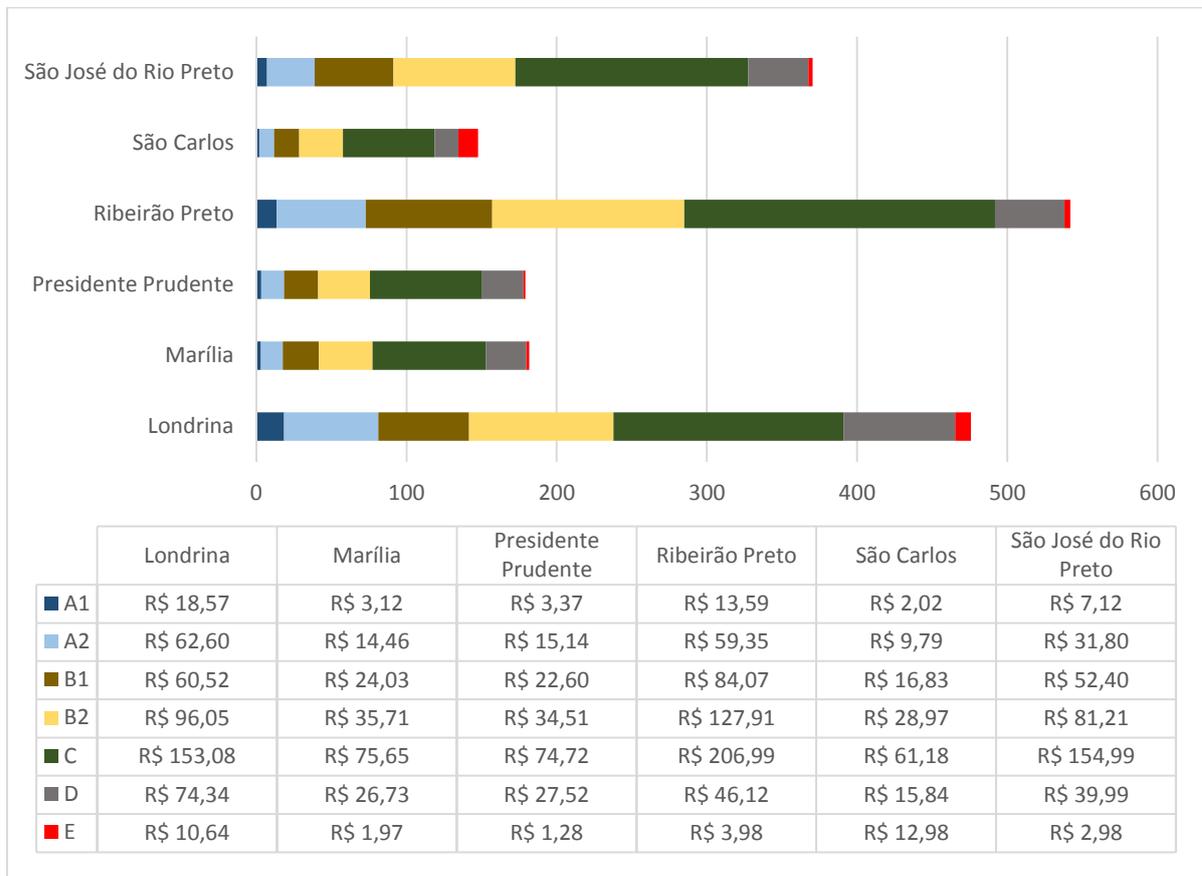
Tabela 1: Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica, 1998

	A1	A2	B1	B2	C	D	E
Londrina	1,3%	6,3%	8,9%	15%	35%	24%	6,7%
Marília	0,7%	4,3%	8,5%	14%	39%	28%	3,9%
Presidente Prudente	0,8%	4,6%	8,1%	13%	39%	29%	2,6%
Ribeirão Preto	1,2%	6,7%	11%	19%	40%	18%	3%
São Carlos	0,5%	3%	6,2%	11%	33%	17%	27%
São José do Rio Preto	0,8%	5%	9,6%	16%	42%	22%	3,1%

Fonte: IPC Maps, 1998.

O gráfico a seguir apresenta o potencial de gasto para cada classe econômica. Esse potencial refere-se a população urbana e contempla o potencial de consumo para cada classe econômica em milhões de reais.

Gráfico 2: Potencial de gastos em supermercados, em milhões de reais, 1998.



Fonte: IPC Maps, 1998. Organização da autora, 2015.

Como podemos observar, em 1998 houve o predomínio do consumo pela classe C nas seis cidades. Cabe destacar ainda, que esta é a classe a qual pertencem a maioria dos domicílios urbanos. As desigualdades, todavia, se expressam nos dois extremos: na classe A1 e na classe E, ao exemplo do que ocorre nas cidades de Ribeirão Preto e Londrina, nas quais a classe A1 tem o potencial de consumo superior a 13 milhões de reais. Sendo essas cidades, também, as que apresentam a maior quantidade de domicílios da classe A1. A cidade de São Carlos possui o maior consumo da classe E, do mesmo modo, que o maior número de domicílios urbanos entre as cidades estudadas.

Em 1998, o salário mínimo vigente era de R\$ 130,00 e como os dados do gráfico de potencial de gastos em supermercados não foram deflacionados, é importante considerar o valor vigente do salário mínimo. Ao se levar em conta a renda máxima de cada classe econômica, pode-se relacionar qual é a porcentagem média gasta em supermercados. Tal média foi calculada, assim, com o valor somado das

seis cidades estudadas. Como já mencionado, primeiro, foi somado o potencial de gasto anual em supermercados para cada classe econômica das seis cidades, depois a renda máxima anual de cada classe. A partir desse total, foi retirada a porcentagem de gastos em supermercados correspondentes à renda máxima anual.

Tabela 2: Renda e potencial de consumo em supermercados. 1998.

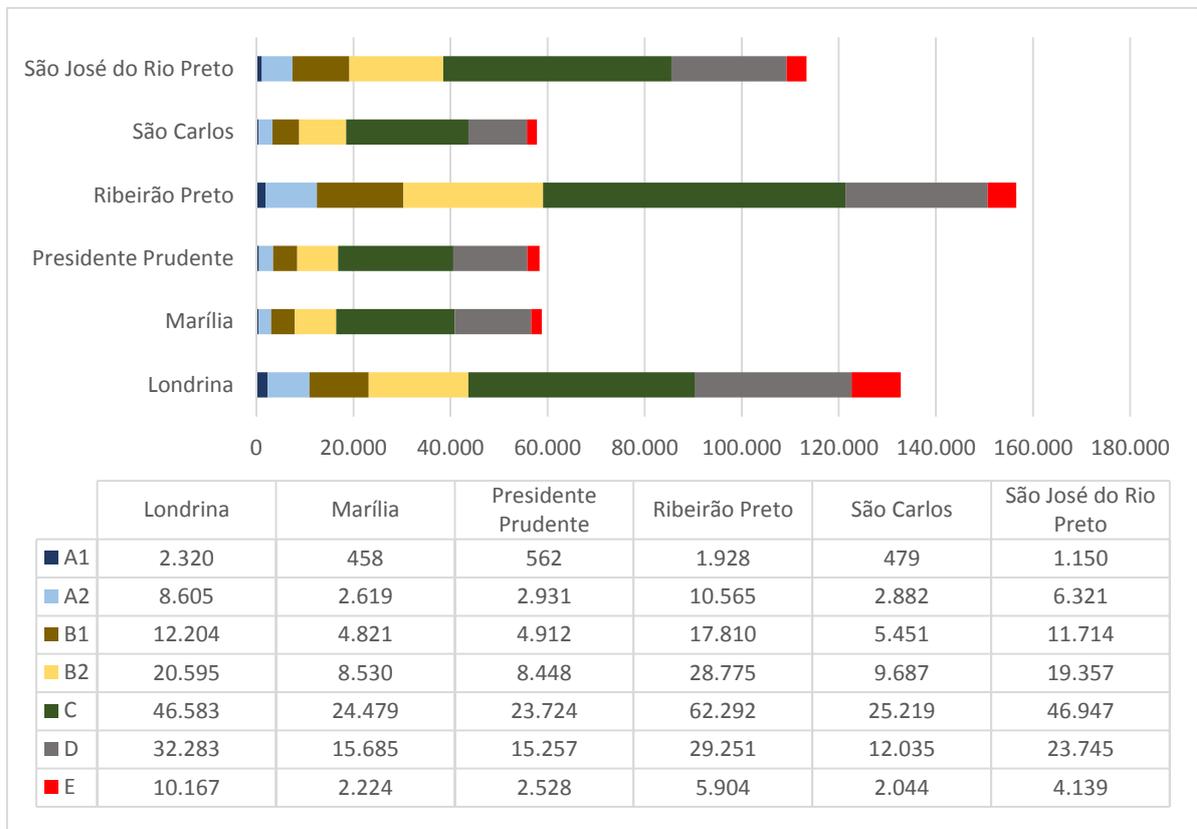
	A1 ⁶	A2	B1	B2	C	D	E
Renda máxima anual	R\$ 70.200,00	R\$ 70.200,00	R\$ 39.000,00	R\$ 23.400,00	R\$ 15.600,00	R\$ 6.240,00	R\$ 3.120,00
Potencial de consumo em supermercados anual	R\$ 8.762,38	R\$ 7.396,60	R\$ 5.903,89	R\$ 5.313,95	R\$ 3.943,27	R\$ 2.141,40	R\$ 1.121,95
Porcentagem da renda anual gasta em supermercados	12%	11%	15%	23%	25%	34%	36%

Fonte: IPC Maps, 1998. Organizada pela autora, 2015.

Como o quadro acima descreve, a porcentagem de gastos em supermercados é maior nas classes E, D. Tais classes possuem mais de 30% da renda comprometida nesses estabelecimentos. Percebe-se, em contrapartida, que quanto maior o ganho da classe, menor é a porcentagem da renda gasta em supermercados. Ressalta-se, entretanto, que essa porcentagem foi calculada para a renda máxima. Nesse caso, para a classe A1, não há definição da renda máxima, então, a porcentagem estipulada considerou a renda mínima para ser classificado na classe A1. Mesmo diante disso, a relação entre renda e gasto em supermercados continua a mesma descrita.

A segunda edição do IPC Maps, como já dito, foi disponibilizada em 2003. Ou seja, houve um intervalo de publicação de 5 anos. Tal intervalo é o mesmo para as demais publicações. O gráfico a seguir demonstra a distribuição dos domicílios urbanos para as seis cidades em nesse ano.

⁶ As informações da classe A1 corresponde a renda mínima, pois para essa classe não é estabelecida a renda máxima

Gráfico 3: Domicílios urbanos por classe econômica, 2003.

Fonte: IPC Maps, 2003. Organização da autora, 2015.

Quadro 8: População urbana e total de domicílios urbanos, 2003.

	Londrina	Marília	Presidente Prudente	Ribeirão Preto	São Carlos	São José do Rio Preto
Total de Domicílios Urbanos, 1998	132.757	58.816	58.362	156.525	57.797	113.373
População Urbana, 1998	455.467	202.575	194.299	526.207	195.672	363.613

Fonte: IPC Maps, 2003. Organizado pela autora, 2015.

É perceptível que o total de domicílios urbanos teve aumento nas seis cidades, em relação a 1998. Sendo que nas cidades de Marília e São José do Rio Preto houve aumento de 23% no número de domicílios urbanos, em Presidente Prudente 24%, em Ribeirão Preto 22%, em São Carlos 26% - sendo a cidade com maior número de novos

domicílios urbanos. Londrina apresentou a menor taxa de crescimento no número de domicílios urbanos, dentre as cidades estudadas com 17%.

Quando se analisa a distribuição dos domicílios por classe econômica nota-se algumas mudanças: na cidade de São Carlos – que em 1998 tinha 12.583 domicílios correspondentes a classe E –, em 2003, apresentou um número de 2.044 domicílios para essa classe. O que indica o aumento da renda para as classes baixas no período entre 1998 e 2003. Nas seis cidades, a classe C permaneceu como a classe com maior número de domicílios urbanos. Em 2003, a classe D passou a ser a segunda classe em número de domicílios urbanos nas seis cidades, anteriormente essa posição era ocupada por classes diferentes entre as cidades. Como podemos observar na tabela a seguir.

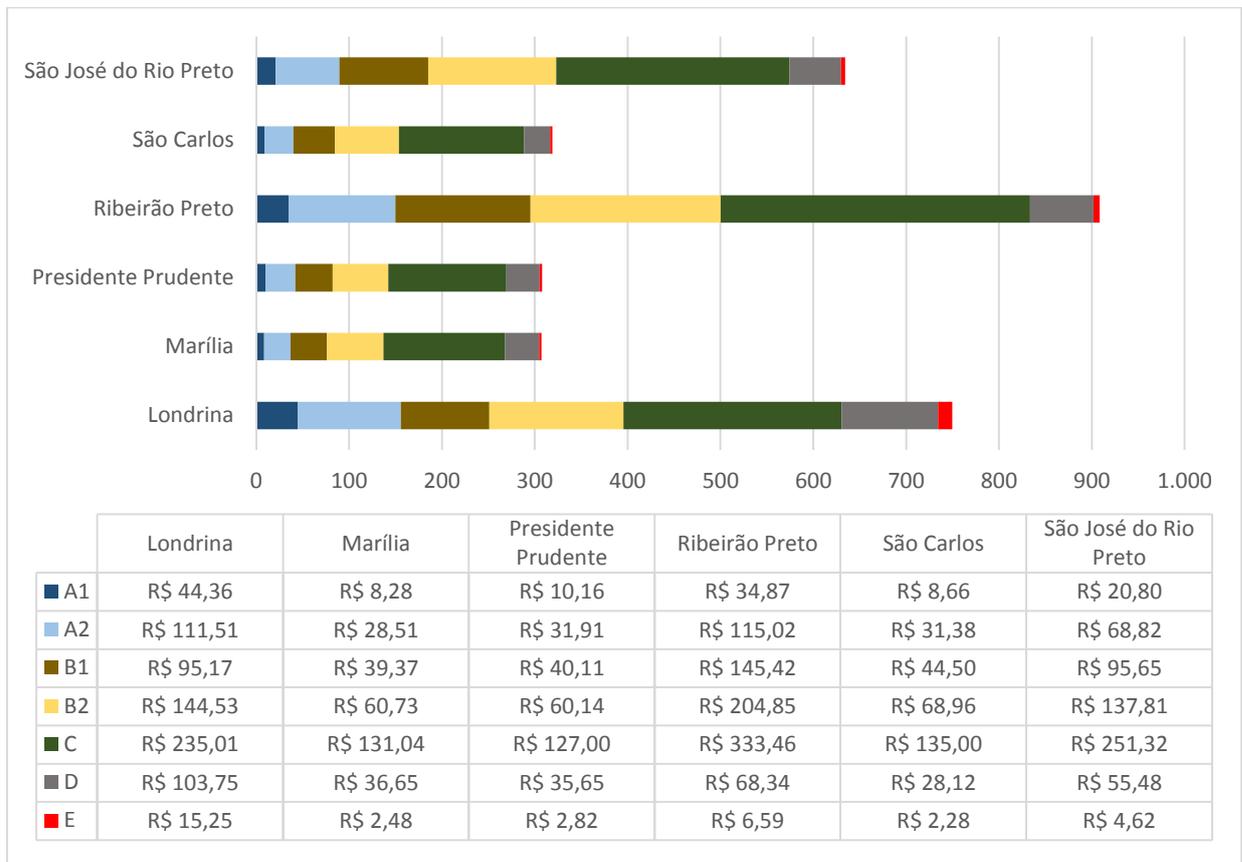
Tabela 3: Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica, 2003

	A1	A2	B1	B2	C	D	E
Londrina	1,7%	6,4%	9,1%	15%	35%	24%	7,6%
Marília	0,7%	4,4%	8,1%	14%	41%	26%	3,7%
Presidente Prudente	0,9%	5%	8,4%	14%	40%	26%	4,3%
Ribeirão Preto	1,2%	6,7%	11%	18%	39%	18%	3,7%
São Carlos	0,8%	4,9%	9,4%	16%	43%	20%	3,5%
São José do Rio Preto	1%	5,5%	10%	17%	41%	20%	3,6%

Fonte: IPC Maps, 2003.

Pode-se observar, dessa forma, que nesse período o crescimento das cidades médias esteve associado ao aumento da renda. O que provocou a queda percentual do número de domicílios pertencentes à classe E nas seis cidades. Dado isso, a seguir veremos como o potencial de consumo em supermercados, nesse período.

Gráfico 4: Potencial de gastos em supermercados, em milhões de Reais, 2003.



Fonte: IPC Maps, 2003. Organização da autora, 2015.

O potencial de gastos em supermercados acompanhou a distribuição dos domicílios urbanos em alguns casos, pois a classe com o maior potencial de gasto foi, mais uma vez, a classe C, enquanto a classe com menor gasto foi a classe E. Observa-se, ainda, que a classe E na cidade de São Carlos foi a única a apresentar potencial de consumo inferior ao ano de 1998.

A tabela 2 demonstra a relação da renda máxima com o potencial de gastos em supermercados. Considerando que o salário mínimo vigente, em 2003, era de R\$ 240,00, levou-se em conta apenas o valor nominal o salário mínimo, pois, nesse período, o salário teve aumento de 85%. Conforme apresentado no quadro abaixo.

Tabela 4: Renda e potencial de consumo em supermercados no ano de 2003

	A1 ⁷	A2	B1	B2	C	D	E
Renda máxima anual	R\$ 129.600,00	R\$ 129.600,00	R\$ 72.000,00	R\$ 43.200,00	R\$ 28.800,00	R\$ 11.520,00	R\$ 5.760,00
Potencial de consumo em supermercados anual	R\$ 18.432,65	R\$ 11.412,61	R\$ 8.096,01	R\$ 7.097,24	R\$ 5.290,56	R\$ 2.557,30	R\$ 1.260,46
Porcentagem da renda anual gasta em supermercados	14%	9%	11%	16%	18%	23%	21%

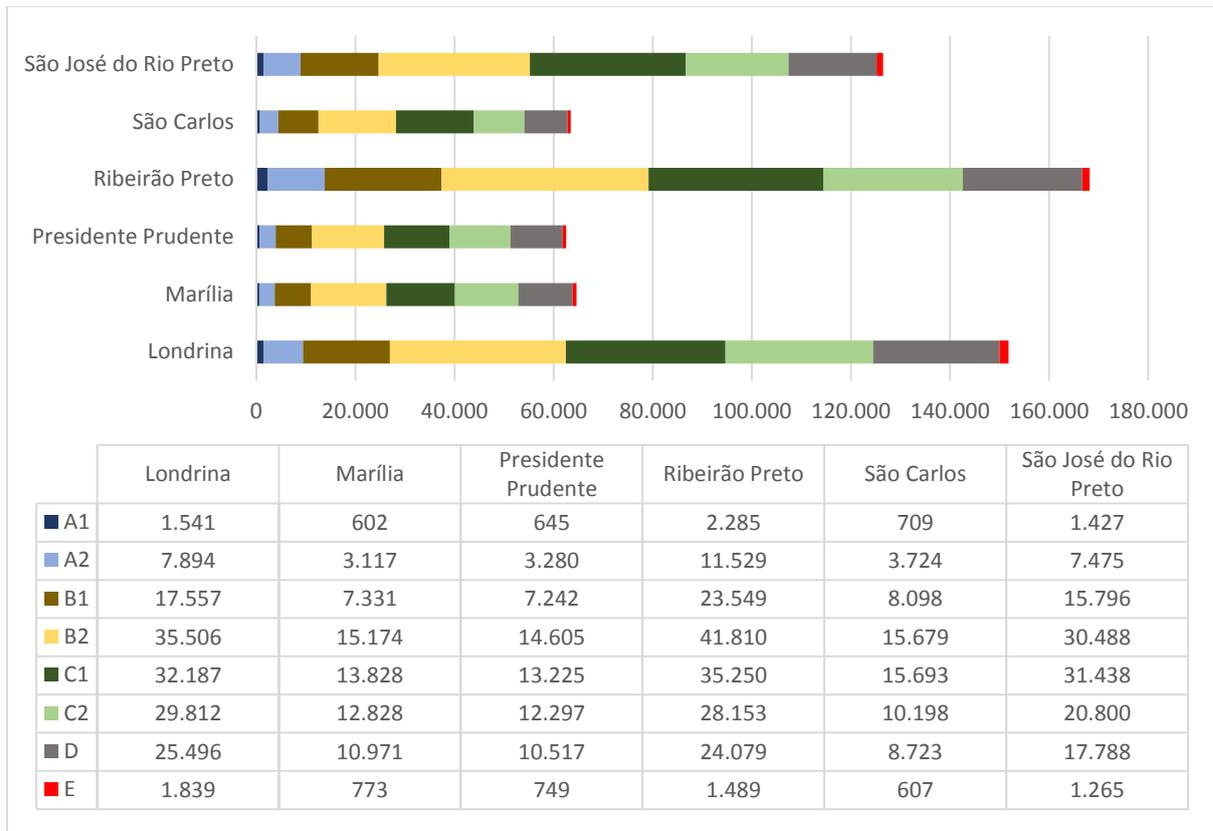
Fonte: IPC Maps, 2003. Organização da autora, 2015.

O aumento do salário mínimo tem relação direta com o aumento do poder de compra, principalmente, em períodos, nos quais o salário tem aumento maior do que a inflação e a desvalorização da moeda. Entre 1998 e 2003, pode-se considerar, assim, que o salário mínimo teve grande valorização, pois, ao relacionar o potencial de gastos em supermercados que corresponde à renda, constata-se que é significativo esse percentual em todas as classes econômicas.

O potencial de consumo em supermercados não teve significativo aumento monetário por domicílio. O aumento no setor foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento do número de domicílios e da elevação do poder de compra da classe D – que possivelmente recebeu número significativo de domicílios oriundos da classe E.

A terceira publicação do IPC Maps foi em 2008. Nesta edição, a classificação das classes econômicas foi modificada pela Associação Brasileira de Empresas de Estatística (ABEP) e foi adotada pelo IPC Maps. Assim, a partir de 2008, a classe C passou a ser subdividida em classes C1 e C2 e a renda antes definida por intervalo do salário mínimo, passou a ser expressa em renda média para cada classe. Dessa forma, para os dados de 2008 e 2012, as migrações da população entre cada classe devem ser analisadas com cautela. Com isso, houve a necessidade de repensar a renda, antes definida neste trabalho como renda máxima, como renda média. Essa nova distribuição de domicílios urbanos está expressa no gráfico e na tabela abaixo.

⁷ As informações da classe A1 corresponde a renda mínima, pois para essa classe não é estabelecida a renda máxima

Gráfico 5: Domicílios urbanos por classe econômica, 2008.

Fonte: IPC Maps, 2008. Organização da autora, 2015.

Quadro 9: População urbana e total de domicílios urbanos, 2008.

	Londrina	Marília	Presidente Prudente	Ribeirão Preto	São Carlos	São José do Rio Preto
Total de Domicílios Urbanos, 2008	151.832	64.624	62.560	168.144	63.431	126.477
População Urbana, 2008	500.044	216.456	202.213	554.672	208.881	395.281

Fonte: IPC Maps, 2008. Organizado pela autora, 2015.

O total de domicílios urbanos, assim como a população urbana, seguiu em crescimento nas seis cidades. Nota-se que a classe com o maior número de domicílios urbanos passou a ser a classe B2 para Londrina, Marília, Presidente Prudente e São Carlos. Já no caso de São José do Rio Preto a classe com mais domicílios foi a C1.

Em 2008, as classes D e E apresentaram a maior queda no número de domicílios urbanos, desde 1998. A cidade de Londrina teve queda no número de domicílios da classe A1, em relação a 2003. Já a cidade de São Carlos – que, em 1998, tinha 12.583 domicílios da classe E, maior número entre as seis cidades –, em

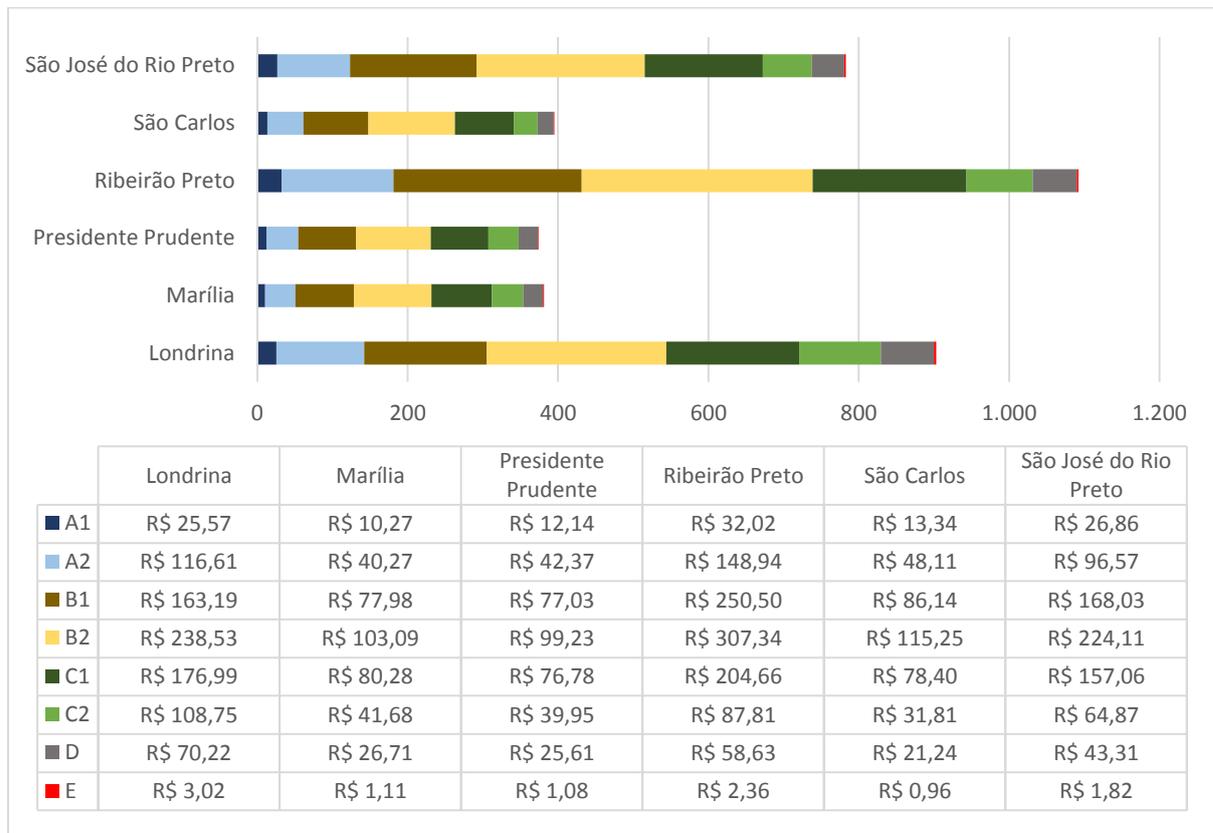
2008, contava com 607 domicílios da classe E, ou seja, o menor entre as seis cidades. Tais dados indicam que houve maior mudança econômica para a classe E, em São Carlos, quando se compara os dados com as demais cidades. A tabela a seguir demonstra a porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica.

Tabela 5: Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica, 2008

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Londrina	1%	5,1%	11%	23%	21%	19%	16%	1,2%
Marília	0,9%	4,8%	11%	23%	21%	19%	16%	1,1%
Presidente Prudente	1%	5,2%	11%	23%	21%	19%	16%	1%
Ribeirão Preto	1,3%	6,8%	14%	24%	20%	16%	14%	0,8%
São Carlos	1,1%	5,8%	12%	24%	24%	16%	13%	0,9%
São José do Rio Preto	1,1%	5,9%	12%	24%	24%	16%	14%	1%

Fonte: IPC Maps, 2008. Organização da autora, 2015.

O salário mínimo vigente, em 2008, era de R\$ 415,00. Entende-se que o aumento do salário mínimo teve, mais uma vez, reflexo direto nas mudanças econômicas das classes mais baixas, como demonstra a tabela acima. O gráfico abaixo mostra os reflexos das mudanças no número de domicílios no consumo por classe econômica.

Gráfico 6: Potencial de gastos em supermercados, em milhões de reais, 2008.

Fonte: IPC Maps, 2008. Organização da autora, 2015.

Com a mudança na classificação das classes econômicas e a divisão da classe C, em C1 e C2, o potencial de gasto em supermercados, em 2008, teve aumento nas classes B1 e A2, em relação a 2003; enquanto as classes D, B2 e A1 apresentaram queda em relação a 2003. Já a classe C1 se aproximou do potencial de gasto da classe C, em 2003. Ademais, a classe C2 definiu um novo intervalo de potencial de consumo, em 2008 Ou seja, a partir de 2008, C2 passou a representar um nível entre C e D, que não existia nos anos anteriores.

O quadro abaixo demonstra o potencial de consumo anual para supermercados para as oito classes econômicas classificadas. A partir de 2008, a renda de cada classe econômica passou a ser definida por renda média. Nas edições de 1998 e 2003, era a renda máxima levada em conta. Por conta disso, verifica-se que a porcentagem da renda para o potencial de gasto em supermercados é maior. Em outras palavras, até 2003, considerava-se a renda máxima para cada classe econômica (menos a classe A1 – conforme já explicado), levando em conta quantidades de salário mínimo. A partir de 2008, a classificação da ABEP passou a

definir as classes a partir de cálculos de renda média. Essa é uma das mudanças na metodologia do IPC Maps, o que dificulta o cruzamento dos dados entre todas as edições. Diante disso, o quadro abaixo levou em conta, portanto, tais diferenças classificatórias.

Tabela 6: Renda e potencial de consumo em supermercados, 2008.

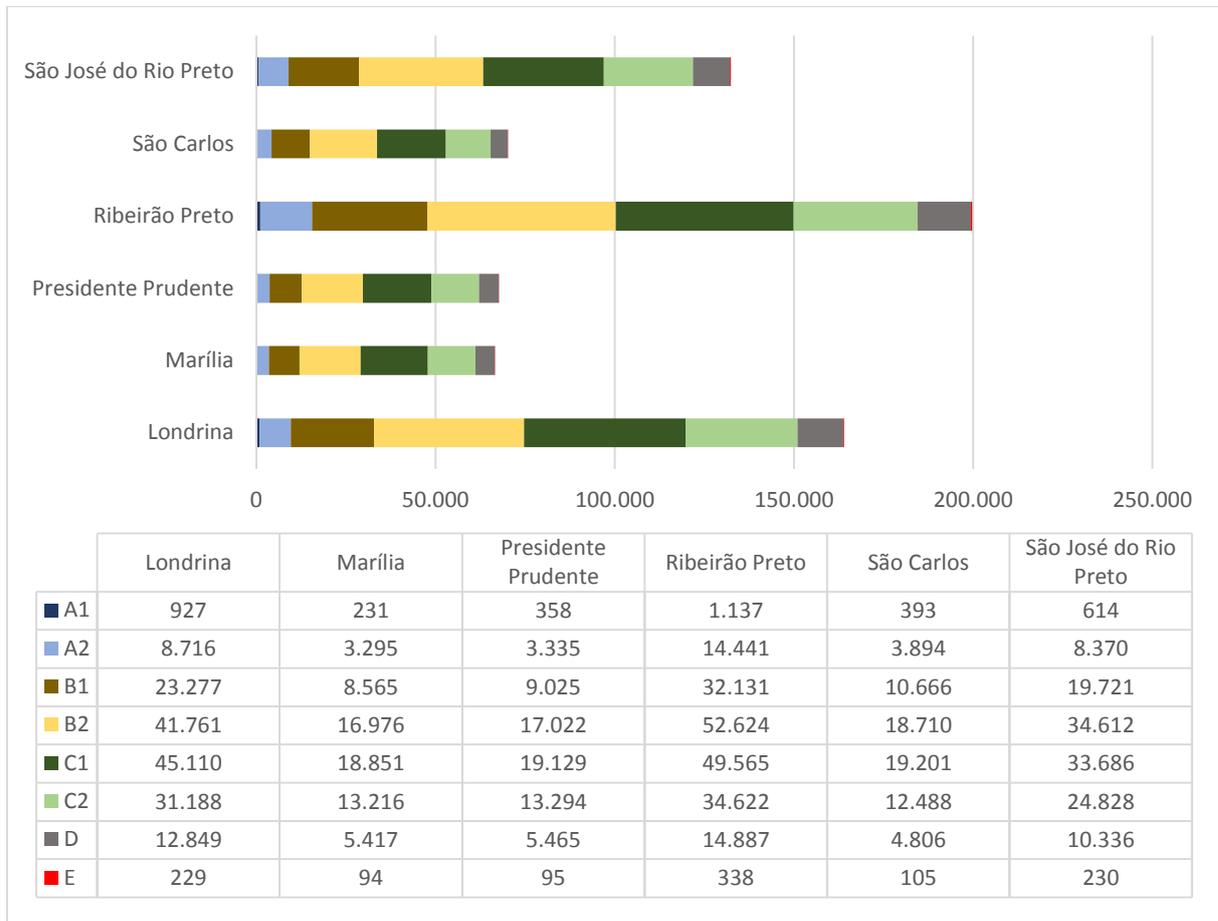
	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Renda média anual	R\$ 164.160,00	R\$ 107.160,00	R\$ 52.896,00	R\$ 29.640,00	R\$ 17.328,00	R\$ 10.944,00	R\$ 7.296,00	R\$ 4.104,00
Potencial de consumo em supermercados anual	R\$ 16.673,10	R\$ 13.313,84	R\$ 10.341,09	R\$ 7.096,02	R\$ 5.466,50	R\$ 3.285,80	R\$ 2.518,80	R\$ 1.539,41
Porcentagem da renda média anual gasta em supermercados	10%	12%	20%	24%	32%	30%	35%	38%

Fonte: IPC Maps, 2008. Organizado pela autora, 2015.

Em 2008, a renda média anual teve valor menor do que a renda máxima de todas as classes econômicas em 2003. Deve-se ressaltar que, em 2003, a renda era definida por intervalo de salário mínimo, assim a porcentagem da renda média anual gasta em supermercados era maior em 2008 do que em relação a 2003.

Nesse ano, o potencial de gastos em supermercados comprometeu mais de 30% da renda das classes C1, C2, D e E. Destaca-se que, percentualmente, a classe C1 teve 32% da renda média comprometida com as categorias ligadas a supermercados; enquanto a classe C2 teve 30%, as classes B1 e B2 tiveram, respectivamente, em percentual 20% e 24%. Para as classes A1 e A2, o percentual foi de 10% e 12%.

A classificação para as classes econômicas, na edição de 2012, seguiu a mesma divisão do que a de 2008, o que possibilita uma comparação mais confiável entre essas duas edições. O gráfico a seguir revela a divisão dos domicílios urbanos nas seis cidades para as oito classes econômicas, em 2012.

Gráfico 7: Domicílios urbanos por classe econômica, 2012.

Fonte: IPC Maps, 2012. Organização da autora, 2015.

Quadro 10: População urbana e total de domicílios urbanos, 2012.

	Londrina	Marília	Presidente Prudente	Ribeirão Preto	São Carlos	São José do Rio Preto
Total de Domicílios Urbanos, 2012	164.057	66.645	67.723	199.745	70.263	132.397
População Urbana, 2012	502.476	209.863	206.155	618.333	217.348	390.695

Fonte: IPC Maps, 2012. Organizado pela autora, 2015.

Em 2012, o total de domicílios urbanos seguiu a tendência de crescimento nas seis cidades. Dessa forma, a distribuição dos domicílios urbanos nas cidades de Londrina, Marília, Presidente Prudente e São Carlos teve a maior concentração na classe C1, enquanto, para Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, a concentração maior de domicílios ficou na classe B2. A classe E teve a maior queda do número de domicílios urbanos, desde 1998. Ficando, desse modo, abaixo de 340 domicílios nas seis cidades.

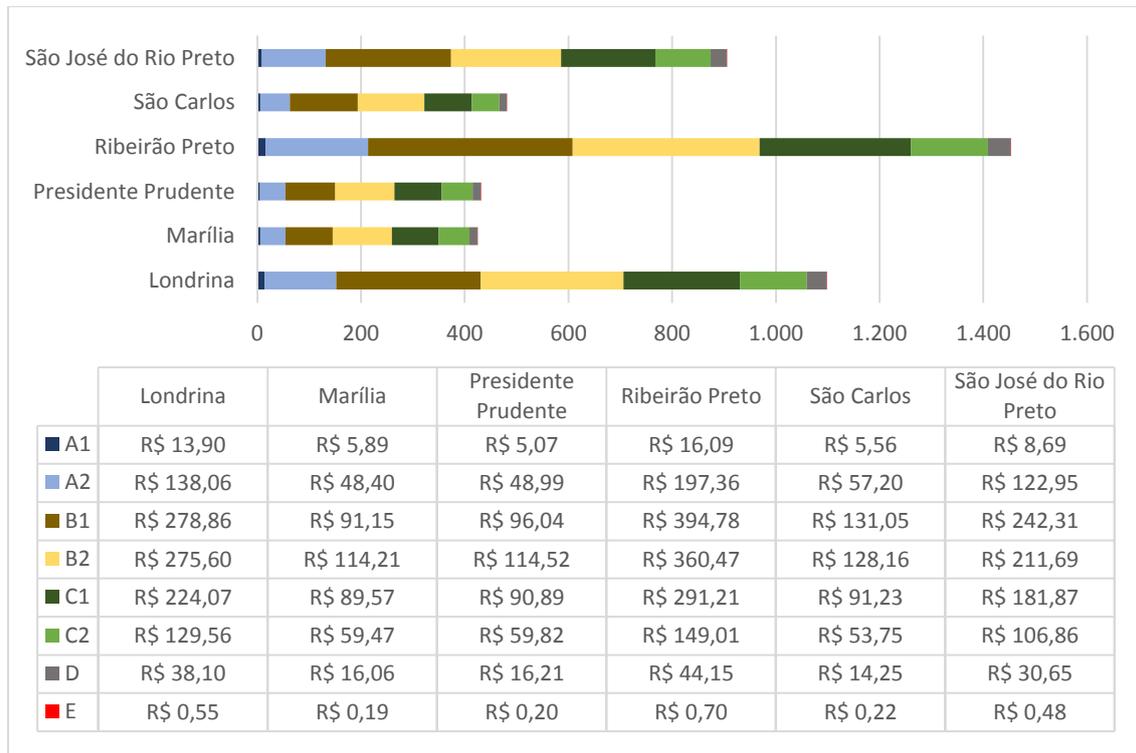
Comparando os dados de 2008 com os de 2012, percebe-se um declínio no número de domicílios urbanos da classe A1 nas seis cidades. Entretanto, a classe com maior número de domicílios urbanos se inverteu. Assim, em 2008, a classe B2 era predominante em Londrina, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São Carlos. Em 2012, a classe predominante passou a ser a classe C1. Já na cidade de São José do Rio Preto, que em 2008, tinha o maior número de domicílios urbanos na classe C1, em 2012, passou a ser a ter como preponderante a classe B2, como a que possuía o maior número de domicílios urbanos.

Tabela 7: Porcentagem de domicílios urbanos por classe econômica, 2012

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Londrina	0,5%	5,3%	14%	25%	27%	19%	7,8%	0,1%
Marília	0,3%	4,9%	12%	25%	28%	19%	8,1%	0,1%
Presidente Prudente	0,5%	4,9%	13%	25%	28%	19%	8%	0,1%
Ribeirão Preto	0,5%	7,2%	16%	26%	24%	17%	7,4%	0,1%
São Carlos	0,5%	5,5%	15%	26%	27%	17%	6,8%	0,1%
São José do Rio Preto	0,4%	6,3%	14%	26%	25%	18%	7,8%	0,1%

Fonte: IPC Maps, 2012. Organizado pela autora, 2015.

O gráfico 8 demonstra o potencial de gastos em supermercados para o ano de 2012. Esse gráfico representa o efeito direto das mudanças da distribuição dos domicílios por classe econômica nas seis cidades. O salário mínimo vigente, em 2012, era de R\$ 622,00 e a renda seguiu a classificação de 2008, ou seja, a da renda média para cada classe econômica.

Gráfico 8: Potencial de gastos em supermercados, em milhões de Reais, 2012.

Fonte: IPC Maps, 2012. Organizado pela autora, 2015.

Em 2012, o potencial de consumo em supermercados nas cidades de Londrina, Ribeirão Preto, São Carlos e São José do Rio Preto foi maior para a classe B1, mesmo não sendo essa a classe com maior número de domicílios urbanos, o que demonstra que a relação do poder de compra de cada classe não está diretamente relacionada com o número de domicílios. Já, nas cidades de Marília e Presidente Prudente, foi a classe B1 que apresentou o maior potencial de consumo, sendo também, a classe que não possuía o maior número de domicílios.

Na cidade de Ribeirão Preto, a classe E teve o potencial de compra superior, comparando com as outras cidades. Deve-se levar em conta que esta cidade é a única que possuiu mais de 300 domicílios urbanos da classe E. O quadro a seguir demonstra a renda média anual, o potencial anual de consumo em supermercados e a porcentagem da renda média anual em gastos com supermercados, para o ano de 2012.

Tabela 8: Renda e potencial de consumo em supermercados, 2012.

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Renda média anual	R\$ 223.200,00	R\$ 131.400,00	R\$ 76.920,00	R\$ 38.100,00	R\$ 23.400,00	R\$ 15.720,00	R\$ 10.440,00	R\$ 6.720,00
Potencial de consumo em supermercados anual	R\$ 15.080,08	R\$ 14.576,57	R\$ 11.937,79	R\$ 6.629,66	R\$ 5.221,68	R\$ 4.307,96	R\$ 2.965,51	R\$ 2.145,67
Porcentagem da renda média anual gasta em supermercados	7%	11%	15,5%	17%	22%	27%	28%	32%

Fonte: IPC Maps, 2012

Em 2012, a porcentagem da renda média comprometida com o potencial de gasto em supermercados caiu para todas as classes econômicas. O valor da renda média cresceu nas seis cidades, evidenciando o aumento no poder de compra da população no período de 1998 a 2012.

Levando em conta esses dados, percebe-se, de forma geral, que as classes consideradas mais baixas são impactadas, diretamente, pela valorização ou desvalorização do valor de compra do salário mínimo. Além disso, ao analisarmos comparativamente as seis cidades, notou-se que transições entre as classes econômicas nos domicílios urbanos não foi homogênea nas seis cidades. O que pode ser explicado por diversos fatores, que não cabe abordar no presente trabalho.

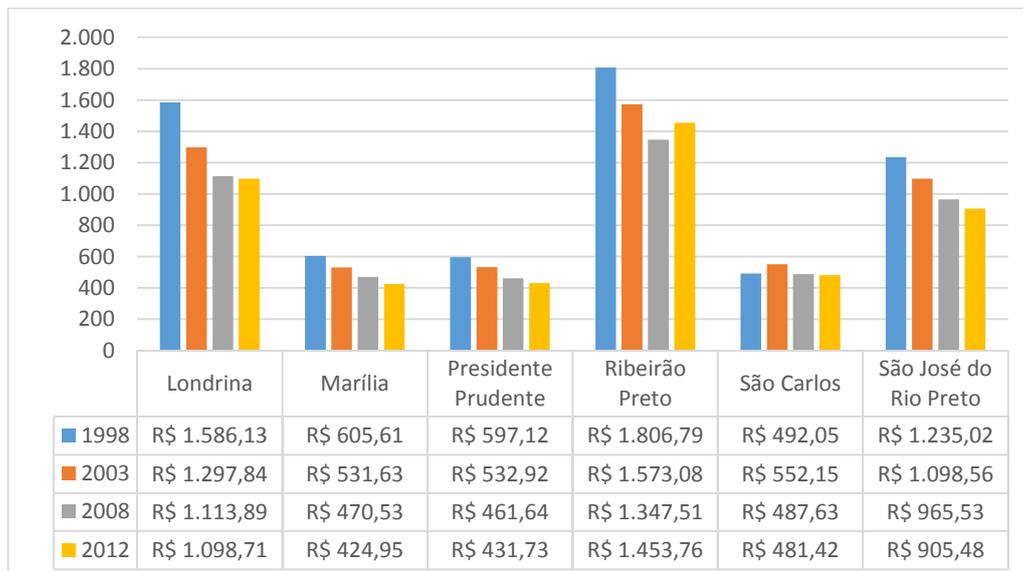
No próximo item, o potencial de consumo em supermercados para os quatro anos será deflacionado e apresentado junto com o número total de estabelecimentos de supermercados e hipermercados. O objetivo é entender como o consumo está diretamente ligado à espacialização dos estabelecimentos comerciais. Para tanto, será levantado o total de estabelecimentos na categoria supermercados e hipermercados para os quatro anos de publicação do IPC Maps (1998, 2003, 2008 e 2012).

2.2 O potencial de gastos em supermercados e a relação com o número de estabelecimentos entre 1998 e 2012.

Para a comparação do potencial de consumo entre os quatro anos, há a necessidade de deflacionar os dados. Ou seja, desconsiderar a desvalorização da moeda e a inflação. A deflação foi realizada com o auxílio do site do Banco Central, através da ferramenta “Calculadora do cidadão”. Como o mês base das publicações do IPC Maps é julho, os valores foram deflacionados para julho de 2012, pois esse é o último ano da série de dados.

O gráfico a seguir apresenta os valores reais (deflacionados e considerados o desgaste da moeda) para o potencial de consumo das categorias: alimentação no domicílio, bebidas e artigos de limpeza. Neste trabalho, tais categorias são chamadas de potencial de consumo em supermercados. A comparação será realizada em valores reais, assim será possível a análise das variações do potencial de consumo em supermercados, nos anos 1998, 2003, 2008 e 2012.

Gráfico 9: Potencial de consumo em supermercados, em milhões de reais, valores deflacionados para julho de 2012.

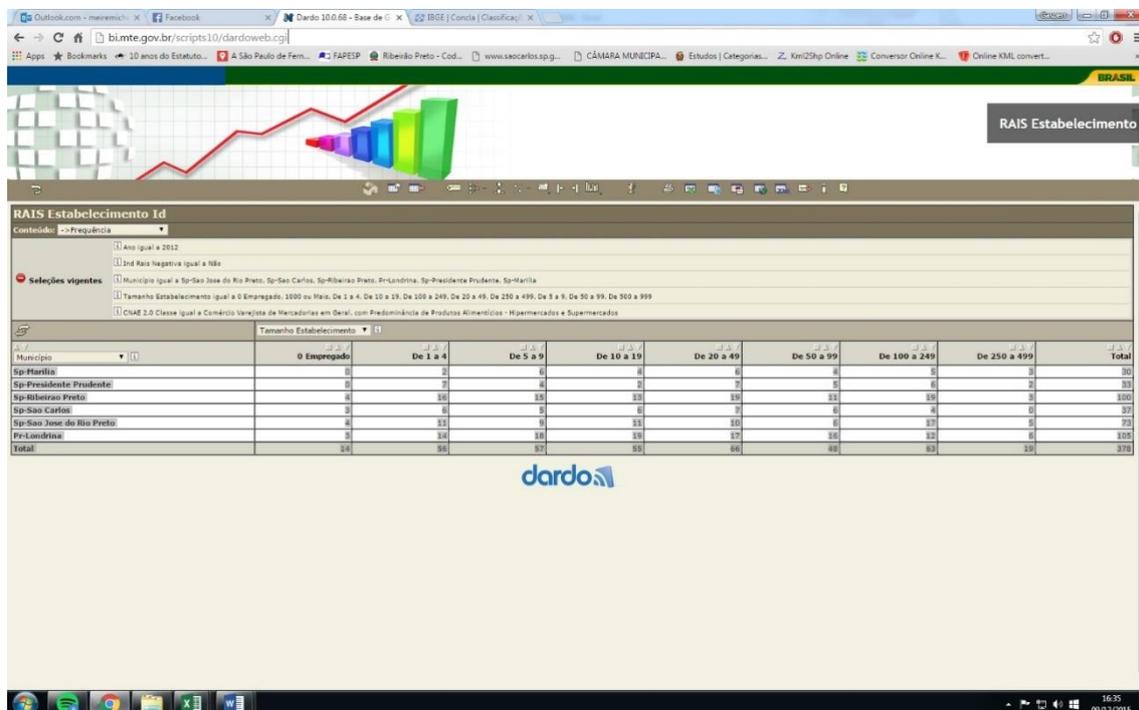


Fonte: IPC Maps, 1998; 2003; 2008; 2012. Organizada pela autora, 2015.

O gráfico acima apresenta os valores reais do potencial de consumo em supermercados, quando consideramos a desvalorização da moeda e a inflação, podemos observar que, com exceção de São Carlos, o potencial de consumo caiu de 1998 a 2008. E em 2012, com exceção de Ribeirão Preto que apresentou aumento no potencial de consumo, para as demais cidades há queda em relação a 2008.

O número de estabelecimentos foi levantado junto ao site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), seguindo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Para os anos de 1998 e 2003, foi utilizada a versão CNAE 9.5, as categorias que representam os estabelecimentos varejistas de supermercados e hipermercados são a 52.11-6 e a 52.12-4. Para os anos 2008 e 2012, a classificação da CNAE foi atualizada para a versão 2.0. Nessa versão, as categorias dos supermercados e hipermercados são 4711-3/01 e a 4711-3/02. A figura 12 demonstra como são classificados os estabelecimentos no sistema RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego.

Figura 12: Classificação dos supermercados no sistema RAIS.

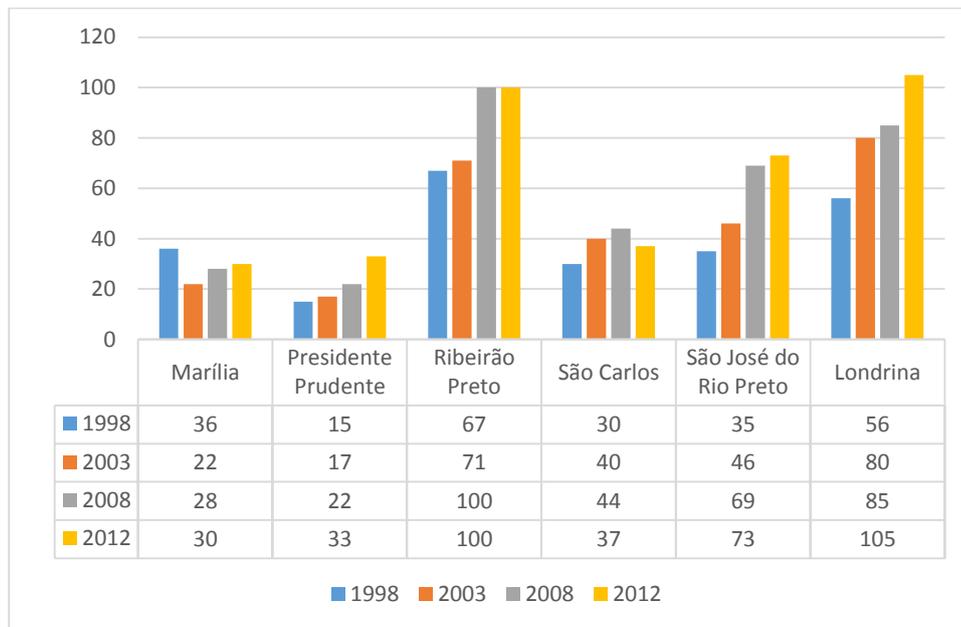


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.

Observa-se que os estabelecimentos são classificados pelo número de empregados. Neste trabalho optamos por definir, apenas, o total de supermercados e

hipermercados nas seis cidades, sem levar em conta o número de empregados, considerando os anos de 1998, 2003, 2008 e 2012. O gráfico a seguir apresenta os dados coletados.

Gráfico10: Total de supermercados



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.

O total de supermercados e hipermercados para cada cidade possui uma, notável, dinâmica. Na cidade de Marília, o ano de 1998 foi o que apresentou o maior número de estabelecimentos; em São Carlos, 2008 foi o ano com mais estabelecimentos; Presidente Prudente, Londrina e São José do Rio Preto tiveram crescimento no total de estabelecimentos entre 1998 e 2012, sendo o ano de 2012, aquele com o maior número de estabelecimentos; a cidade de Ribeirão Preto, nos anos de 2008 e 2012, obteve o mesmo número de estabelecimentos, entretanto, esses foram os maiores do período.

Algumas semelhanças são demonstradas na comparação entre as seis cidades, percebe-se que aqueles com maior população e potencial de consumo são os que detêm maior número de estabelecimentos. O caso das cidades de Ribeirão Preto e Londrina é representativo. As cidades de Marília, Presidente Prudente e São Carlos, que possuem semelhanças populacionais e de potencial de consumo, e também partilham número de supermercados e hipermercados semelhantes. A cidade de São José do Rio Preto, difere das demais cidades, tanto na população, quanto no

potencial de consumo, e reafirma, igualmente, suas diferenças no total dos supermercados e hipermercados.

Ao analisar a escala do intra-urbano, as categorias de potencial de consumo do IPC Maps mostram-se uma importante ferramenta de análise para entender como a população das cidades é dividida economicamente. Vale ressaltar que as informações oriundas dessa base de dados são utilizadas, também, por empresários, tanto na instalação como na expansão de empreendimentos nas cidades.

Ao analisarmos os dados do IPC Maps, percebemos como o consumo para cada classe econômica é diferente, assim como o quanto cada categoria consome da renda família. A exemplo do consumo em supermercados, observamos que para as classes baixas, a porcentagem da renda comprometida nesses estabelecimentos é maior do que para as classes altas. Podemos afirmar também, que quanto maior a população, o número de estabelecimentos também é maior. Os dados no IPC Maps possibilitam diversas formas de análise, como por exemplo, o potencial de consumo em supermercados, que está diretamente associado com a reestruturação urbana em cidades médias. Entender esses dados, bem como o comportamento de consumo nas cidades, é importante para compreender as novas práticas espaciais das empresas. Diante disso, no próximo capítulo, buscar-se-á pensar tais padrões de consumo em escala regional. Destacando, para tanto, os *shopping centers* como empreendimentos que têm impacto no consumo regional.

Capítulo 3:

O Índice de Potencial de Consumo e a Região de Influência das Cidades
(REGIC)

Neste capítulo, analisaremos o índice de potencial de consumo na escala regional, por meio das divisões regionais disponibilizadas pelo IBGE, como a microrregião, a mesorregião e a região de influência das cidades (REGIC, 2008). A REGIC apresentou-se como a melhor divisão, tendo em vista que está diretamente ligada ao fluxo de pessoas em busca de serviços na rede urbana. Além disso, esse estudo não se limita às divisões políticas do território, uma vez que o consumo é um fator de abrangência de nível regional. Também porque entre as divisões regionais a REGIC é a que abarca variáveis comuns às categorias de consumo do IPC. Este estudo:

[...] estabeleceu-se, inicialmente, uma classificação dos centros e, a seguir, foram delimitadas suas áreas de atuação. Na classificação, privilegiou-se a função de gestão do território, avaliando níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos de serviços [...] (REGIC, 2008, p.11).

Dito de outro modo, a REGIC realizou o:

[...] levantamento das ligações entre as cidades permitiu delinear suas áreas de influência e esclarecer a articulação das redes no território. Verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influência mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território [...] (REGIC, 2008, p.11)

Para observar a influência das seis cidades estudados neste trabalho, escolhemos, como já justificado, o índice de potencial de consumo definido pelo IPC Maps e, como exemplo de estabelecimentos comerciais, que atraem consumidores em escala regional, veremos, a partir de agora, a presença de *shoppings centers* nessas cidades. Para tanto, levaremos em conta como o potencial de consumo regional se relaciona com esses estabelecimentos. Supostamente, pontos do território privilegiados de consumo.

3.1 Apresentações do índice de potencial de consumo (IPC) e da região de influência estudada (REGIC)

O índice de potencial de consumo do IPC Maps é estabelecido a partir do consumo local em relação ao consumo nacional. Esse índice representa o percentual de consumo do município diante do consumo do país. Assim,

uma vez estabelecido o consumo de cada domicílio em cada classe econômica e em cada município estudado, pode-se calcular o potencial de consumo desse município, dividindo-se o montante de despesas esperadas no mesmo, para o exercício de um ano, pelo total de despesas correntes do país. A informação obtida é apresentada em forma de um índice de participação da despesa do município na despesa total do Brasil, com leitura percentual (IPC MAPS, 1998, p.5).

Para este trabalho, o índice será apresentado de duas formas distintas, a saber, primeiramente, em mapas, com o recorte da REGIC, mostrando o índice para todos os municípios que compõem cada região nos anos de 1998, 2003, 2008 e 2012. Em segundo lugar, será realizada a demonstração da soma do índice de todos os municípios que compõem as seis REGIC dos seis municípios estudadas, a saber: Londrina, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos e São José do Rio Preto.

A divisão regional da REGIC define a influência de cada cidade brasileira na sua rede urbana. Dessa forma, este estudo classificou as cidades em nove níveis de influência: Grande Metrópole Nacional (ex: Rio de Janeiro/RJ); Capital Regional A (ex: Campinas/SP); Capital Regional B (ex: Juiz de Fora/ MG); Capital Regional C (ex: Rio Branco/AC); Centro SubRegional A (ex: Barra do Garça/MT); Centro SubRegional B (ex: Açú/RN); Centro de Zona A (ex: Jales/SP); Centro de Zona B (ex: Ilha Solteira/SP) e Centro Local (ex: Urânia/SP).

Seguindo essa classificação, Londrina, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto são consideradas Capital Regional B; Marília e Presidente Prudente são Capital Regional C e São Carlos Centro SubRegional A. Essa classificação, valer destacar, reafirma os diferentes papéis desses municípios em suas redes urbanas, de acordo com a disponibilização de serviços nesses e nas cidades que compõem sua REGIC.

O papel de influência desses municípios em suas respectivas regiões de influência é demonstrado quando vemos quantos municípios fazem parte de cada região. O município de São José do Rio Preto, nesse sentido, possui, em sua REGIC,

150 municípios, sendo a maior região de influência dentre as cidades estudadas. Londrina tem 92 cidades; Ribeirão Preto 74; Presidente Prudente 57; Marília 44 e São Carlos com 8 municípios. Sendo esta última a cidade com menor região de influência⁸.

Vale notar que os municípios de Londrina, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto estão em grandes aglomerações urbanas com os municípios vizinhos, o que significa que as cidades localizadas próximas a essas cidades desenvolvem fluxo diário de pessoas, para trabalho, estudo, consumo entre outras coisas. Desse modo, o estudo da REGIC considera, para esses municípios, a presença de Áreas de Concentração Populacional (ACP). Ou seja,

para as cidades que constituem grandes aglomerações urbanas, a unidade de observação foi o conjunto da Área de Concentração de População - ACP ou de suas sub-áreas. As ACPs são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo. As ACPs se desenvolvem ao redor de um ou mais núcleos urbanos, em caso de centros conurbados, assumindo o nome do município da capital, ou do município de maior população (REGIC, 2008, p.11).

Segundo a classificação para divisão urbana regional do IBGE (2015), por exemplo, a ACP de Londrina é formada por quatro municípios, são eles: Londrina, Rolândia, Ibiporã e Cambé, todos localizados no Estado do Paraná. A ACP de Ribeirão Preto é composta pelos municípios de Ribeirão Preto, Jardinópolis, Serrana e Sertãozinho, municípios do Estado de São Paulo. São José do Rio Preto apresenta ACP com cinco municípios, São José do Rio Preto, Bady Bassitt, Cedral, Guapiaçu e Mirassol, municípios localizados também no estado de São Paulo.

Ao utilizar a classificação da REGIC, ressalta-se, aqui, a necessidade de buscar em outras publicações a lista dos municípios que compõem as ACPs, visto que, no estudo da REGIC, há apenas uma nota indicando as ACPs identificadas no Brasil. Ou seja, na publicação da REGIC não foram identificados os municípios que formam cada ACP⁹.

Vale destacar que os mapas presentes, neste trabalho, foram padronizados com a mesma legenda. Dessa forma, há caso em que o mapa não possui cidade com

⁸ A lista dos municípios pertencentes a cada REGIC encontra-se em anexo.

⁹ A lista dos municípios que compõem as ACPs de São José do Rio Preto, Londrina e Ribeirão Preto, foi extraída base de dados do IBGE ftp://geoftp.ibge.gov.br/divisao_urbano_regional/base_de_dados/. Acesso em: 02 dez. 2015.

É preciso levar em conta que o IPC da REGIC de Marília não apresentou variações significativas no período deste estudo. O que evidencia que, entre 1998 e 2012, não houve mudança relevante na porcentagem do consumo dos municípios da REGIC de Marília perante o consumo nacional; pois esse índice expressa a porcentagem de um montante de consumo variável. Assim, o estudo do IPC da REGIC de Marília demonstra que a participação dessa região no consumo nacional se manteve com poucas variações no período - embora, a população tenha aumentado, bem como o potencial de consumo em supermercados nessa cidade. Ou seja, mesmo Marília sendo a cidade com maior influência regional, não necessariamente o IPC da REGIC está diretamente relacionado com o potencial de consumo da cidade em si mesma, nas diversas categorias de consumo do IPC Maps.

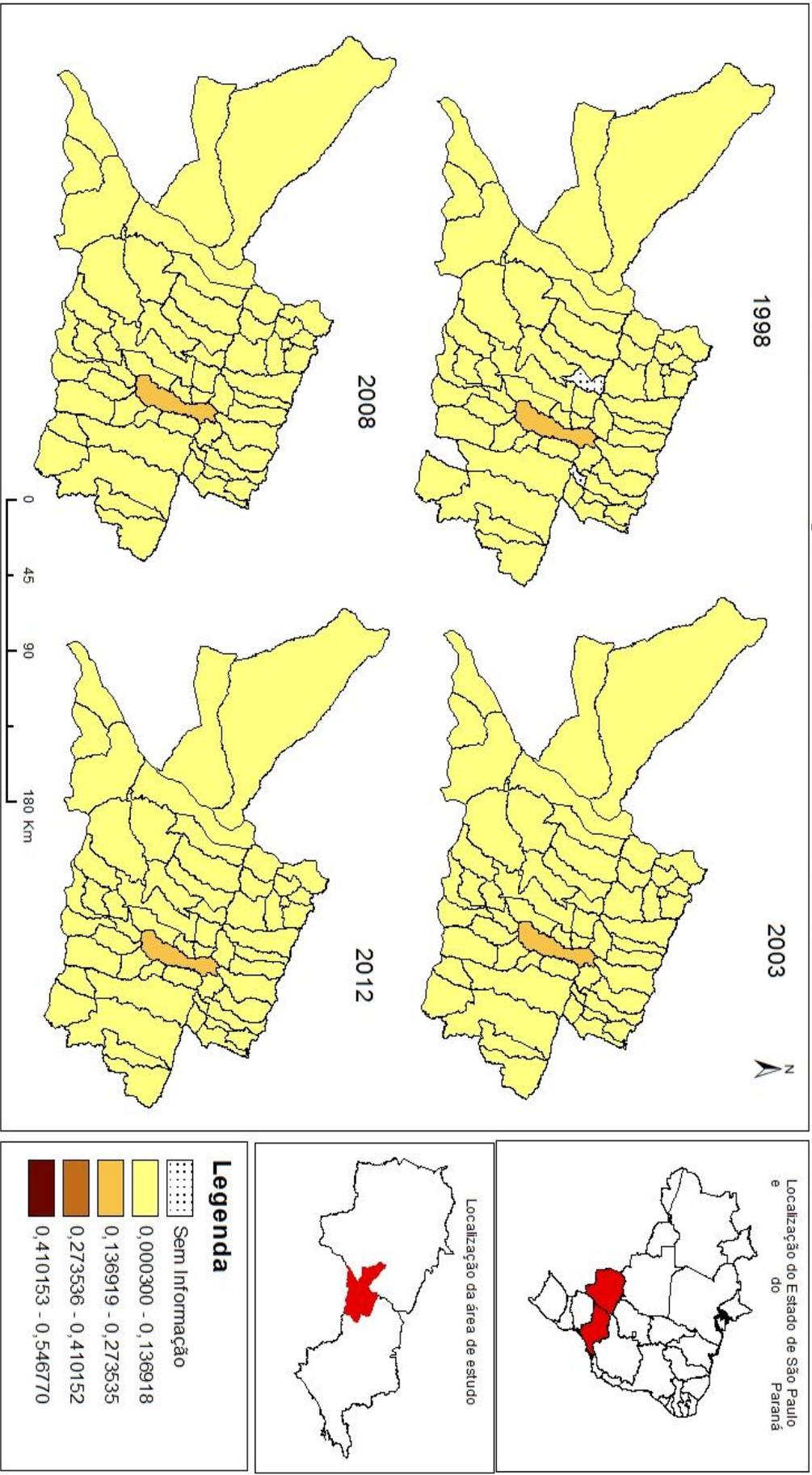
O mapa do IPC tornou visível a importância regional da cidade de Marília, destacando nessa cidade média como a única em sua região com IPC superior a 0,136918; nos quatro anos. Essa soberania regional explica-se pela junção de dois fatores comuns as cidades detentoras de serviços de alcance regional, a saber: a população residente nessas cidades é maior e o fluxo de pessoas das cidades do entorno -, para consumir os serviços oferecidos em Marília -, é, notadamente, alto e contínuo. Tais fatores contribuem, portanto, para aumentar o consumo na cidade.

Outro dado importante acerca da REGIC de Marília é que ela não é contínua. Isto é, alguns municípios de seu entorno sofrem a influência da outra cidade do mesmo porte. Neste caso, Presidente Prudente. Verifica-se, assim, que essas duas cidades compartilham alguns municípios em suas respectivas REGIC e, conseqüentemente, a atração de pessoas a nível regional é compartilhada entre essas cidades.

Os municípios que compõem a REGIC de Presidente Prudente possuem IPC no mesmo patamar da REGIC de Marília. Presidente Prudente é o único município que se difere em sua REGIC, ressaltando seu papel na rede urbana, assim como Marília. Os serviços oferecidos por essas cidades médias em suas REGICs atraem a população regional por diversos motivos relacionados à busca por compras e a serviços de órgãos públicos federais, estaduais e municipais como hospitais, universidades e postos da política federal presentes nessas cidades. A presença de tais órgãos exerce forte centralidade regional.

Para se ter uma ideia desse potencial urbano, segue o mapa demonstrando o IPC da REGIC de Presidente Prudente, nos anos de 1998, 2003, 2008 e 2012.

Potencial de consumo da região de Presidente Prudente. IPC: 1998, 2003, 2008 e 2012.



Elaboração: Meire Brasilino Michelan, 2015.

Fonte de dados: IPC: 1998, 2003, 2008 e 2012.
Base cartográfica: IBGE, 2010.

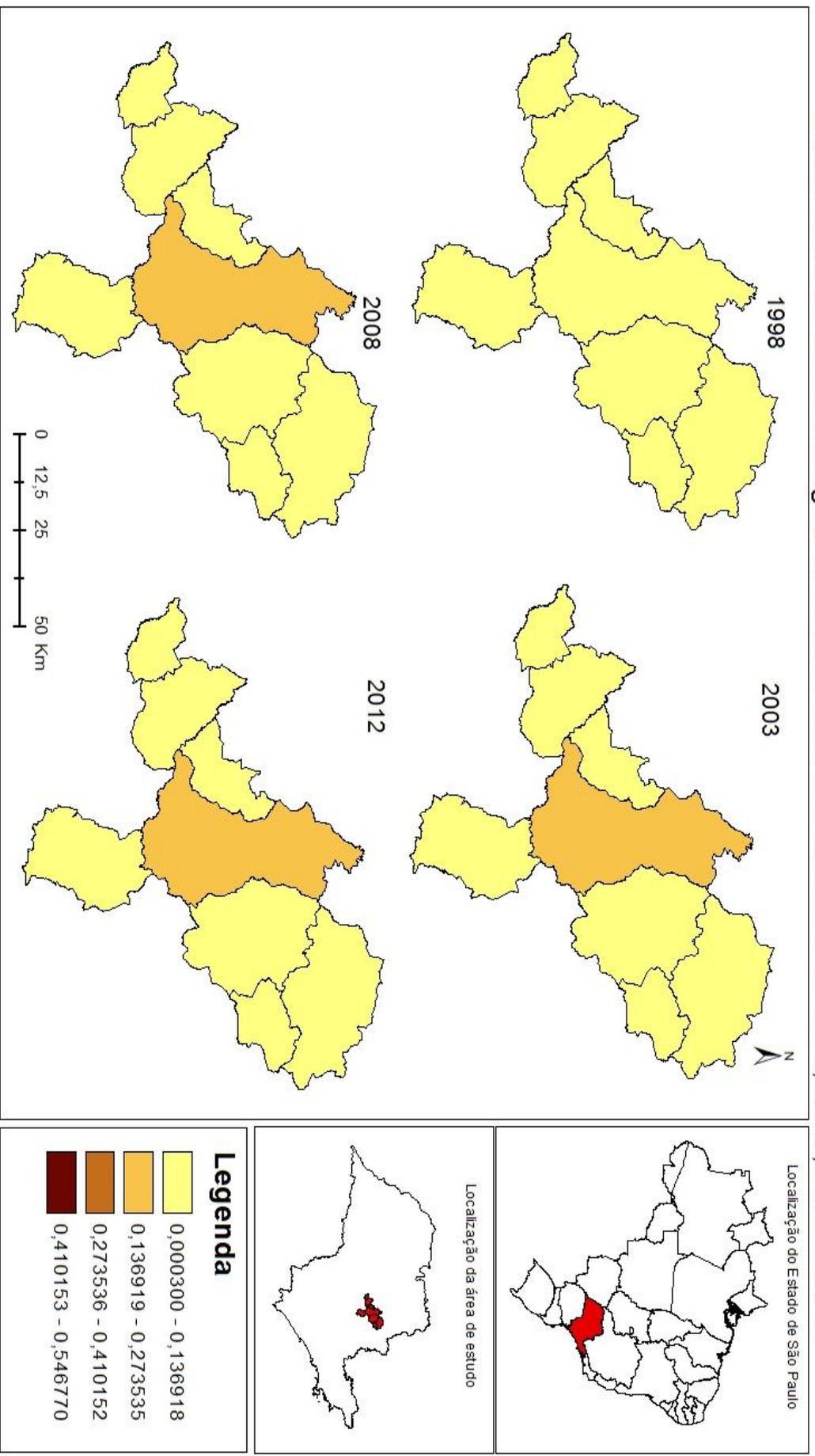


É preciso levar em conta, dessa forma, que a REGIC de Presidente Prudente engloba municípios dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Esse fato demonstra, claramente, que na zona de influência de uma cidade não está relacionada as divisões administrativas e políticas, mas sim com a ausência de outras cidades nas proximidades das cidades pequenas em seus respectivos Estados da Federal.

O município de São Carlos, que como já abordado no capítulo 2, possui similaridades na escala intra-urbana com Presidente Prudente e Marília, principalmente, nos quesitos população e potencial de consumo em supermercados. Quando a análise passa para escala regional, São Carlos não tem, todavia, a mesma influência regional. Ressalta-se que, no caso dessa cidade, há cidades do mesmo porte ou maiores nas proximidades ocorrendo, assim, concorrência de influência entre as cidades média. Exemplar, neste caso, é a cidade de Araraquara, que fica a aproximadamente 40 quilômetros de São Carlos.

Como podemos observar no próximo mapa, a REGIC de São Carlos, desse modo, é a menor entre todas as cidades, aqui, estudadas, formada apenas por oito cidades. Outro aspecto notório da cidade de São Carlos é que, entre as cidades médias estudadas, esta foi a única que apresentou o IPC menor do que 0,136918, no ano de 1998. A exemplo das cidades de Marília, Presidente Prudente e São Carlos que na escala do intra-urbano tiveram dados próximos; observamos que, ao mudar a escala de análise, aparecem outras questões relevantes. Assim, quando a escala passou para regional, São Carlos se distanciou das outras cidades, no tocante da influência regional. Ressalta-se, ainda, que as diferenças da sua rede urbana, que possui cidades do mesmo porte, não ocorreu com Marília e Presidente Prudente. Veja o exemplo do mapa a seguir:

Potencial de consumo da região de influência de São Carlos. IPC: 1998, 2003, 2008 e 2012.



Elaboração: Meire Brasilino Michelin, 2015.

Fonte de dados: IPC, 1998, 2003, 2008 e 2012.
Base cartográfica: IBGE, 2010.

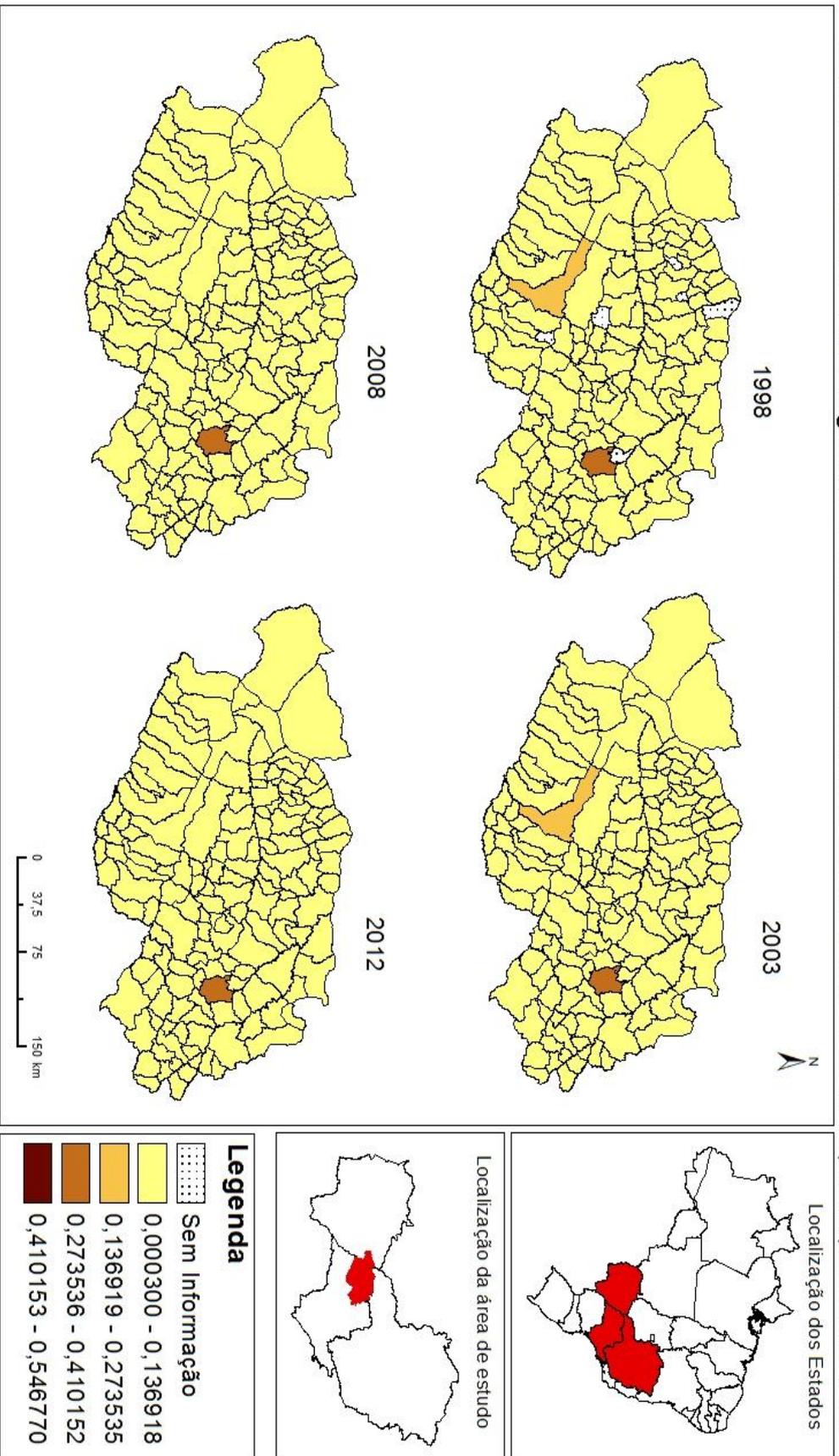


A REGIC de São José do Rio Preto, como a de Presidente Prudente, é formada por municípios de mais de um Estado, no caso de São José do Rio Preto, pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Tal REGIC é a que possui o maior número de municípios, dentre as cidades estudadas. Dado que é importante observar a centralidade da cidade de São José do Rio Preto em sua rede urbana.

Como é possível visualizar no mapa a seguir, a REGIC de São José do Rio Preto tem destaque para duas cidades, primeiro São José do Rio Preto que apresentou IPC entre 0,273536 e 0,410152, nos de 1998, 2003, 2008 e 2012 e, em seguida, nos anos de 1998 e 2003, e em segundo, o município de Araçatuba que obteve IPC entre 0,136919 e 0,273535, notadamente, o mesmo intervalo de Presidente Prudente, São Carlos e Marília. Tal fator demonstra a importância da cidade de Araçatuba na REGIC de São José do Rio Preto nesses anos.

A influência regional do município de São José do Rio Preto, reflete em seu IPC, visto que o fluxo de pessoas a procura de serviços reflete diretamente no consumo, a exemplo da quantidade de *shopping centers* presentes nessa cidade. A relação entre o Hospital de Base e o Rio Preto *Shopping Center*, distantes que em percurso a pé cerca de 13 mim, uma distância aproximada de 1 quilômetro, atrai pessoas que vem de diversas cidades da região a procura de serviços médicos para o consumo no *shopping*.

Potencial de consumo da região de influência de São José do Rio Preto. IPC, 1998, 2003, 2008 e 2012.



Elaboração: Meire Brasilino Michelan, 2015.

Fonte de dados: IPC, 1998, 2003, 2008 e 2012.
Base cartográfica: IBGE, 2010.

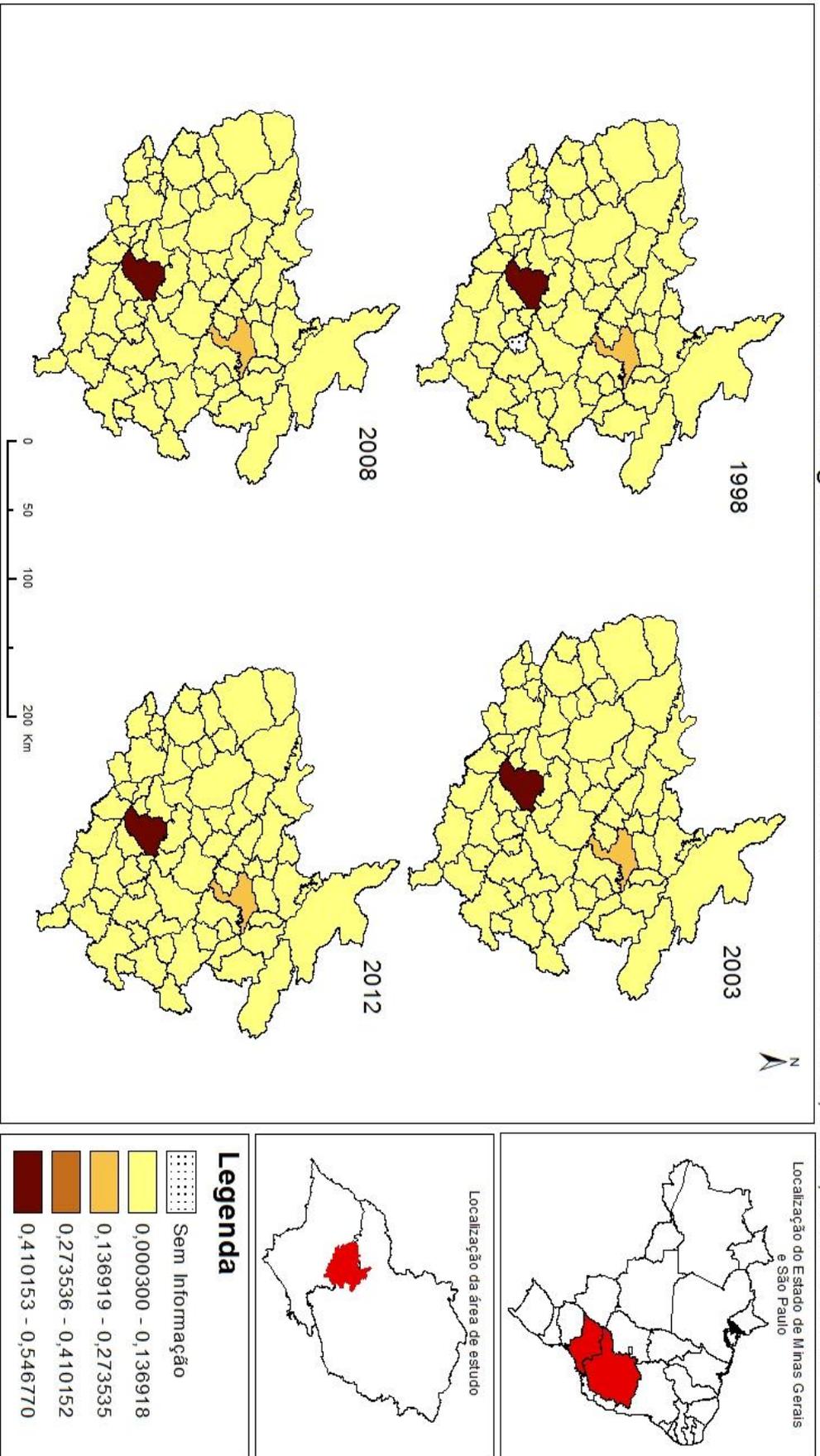


As cidades de Ribeirão Preto e Londrina são as que obtiveram o maior IPC. Dado isso, Ribeirão Preto, nos anos de 1998, 2003, 2008 e 2012, apresentou o IPC com o maior intervalo dentre todas as cidades estudadas, ou seja, com IPC entre 0,410153 e 0,546770. Além disso, como ocorreu com o município de Araçatuba, na REGIC de São José do Rio Preto; o município de Franca se destacou, na REGIC de Ribeirão Preto, com IPC entre 0,136919 e 0,273535, isto é: o mesmo intervalo de Presidente Prudente, Marília e São Carlos.

Ribeirão Preto, como pode-se visualizar no mapa 6, exerce influência em municípios localizados em dois estados da federação: São Paulo e Minas Gerais. Entre as seis cidades médias estudadas, Ribeirão Preto foi o que obteve o maior IPC em todos os anos de publicação do IPC Maps. Uma hipótese para tal é a intensiva presença do agronegócio nesta da região. Reforçando os dados presentes no capítulo 2, Ribeirão Preto apresentou consumo superior ao de Marília, Presidente Prudente, São Carlos e São José do Rio Preto e grande proximidade ao consumo de Londrina, cidade com maior população dentre os municípios estudados.

A REGIC de Londrina possui todos os municípios localizados no estado do Paraná. Dentre todos os municípios que compõem esta REGIC, apenas Londrina obteve destaque no IPC, sendo que, nos anos de 1998 e 2003, o seu IPC ficou entre 0,410153 e 0,546770. Já, nos anos de 2008 e 2012, o IPC apresentou queda em relação aos anos anteriores, ficando entre 0,273536 e 0,410152. Como pode ser observado, no mapa a seguir.

Potencial de consumo da região de influência de Ribeirão Preto. IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012.

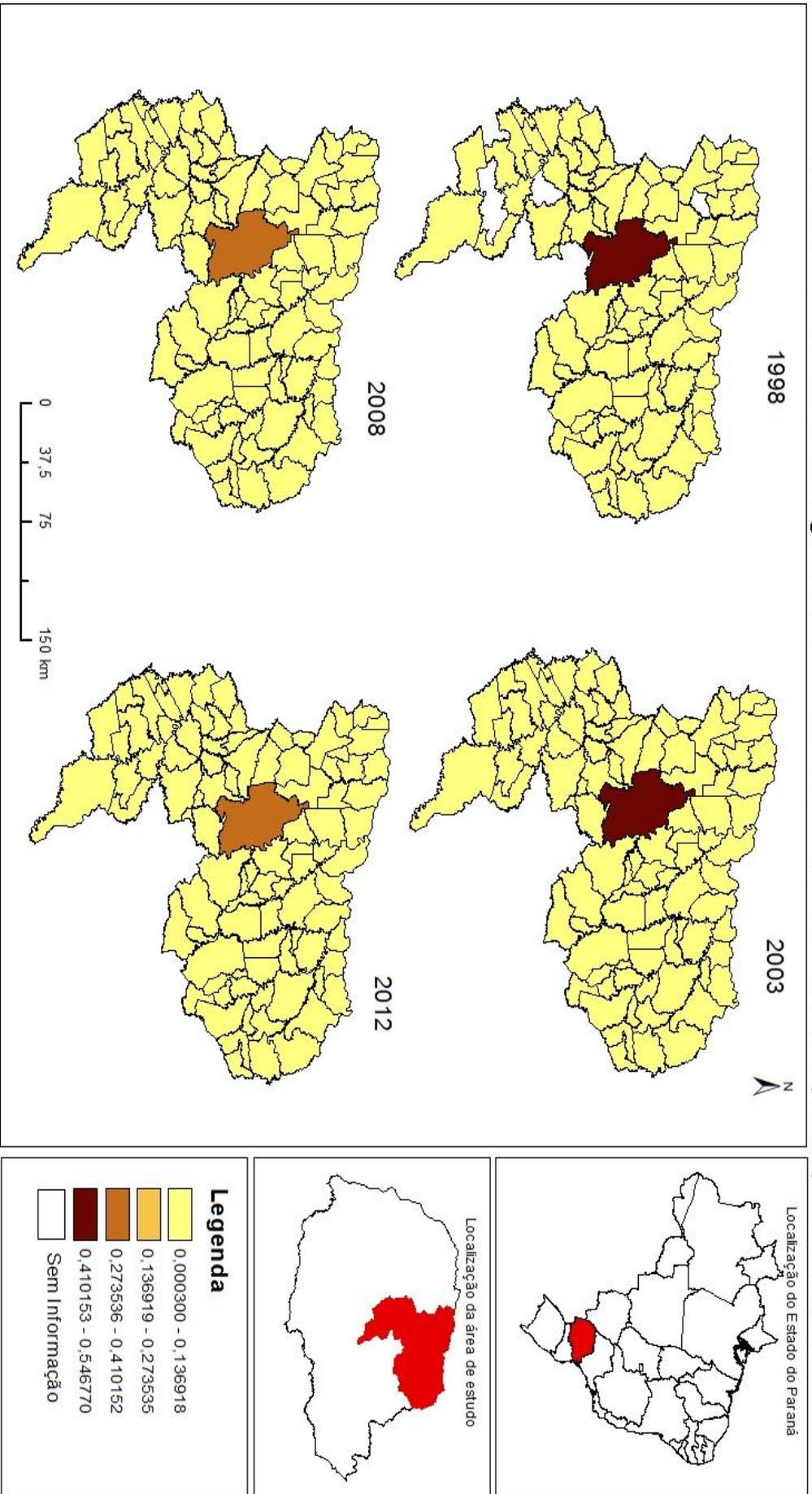


Elaboração: Meire Brasilino Michelin, 2015.

Fonte de dados: IPC. 1998, 2003, 2008 e 2012.
Base cartográfica: IBGE, 2010.



Potencial de consumo da região de influência de Londrina. IPC, 1998, 2003, 2008 e 2012.



Elaboração: Meire Brasilino Michelan, 2015.

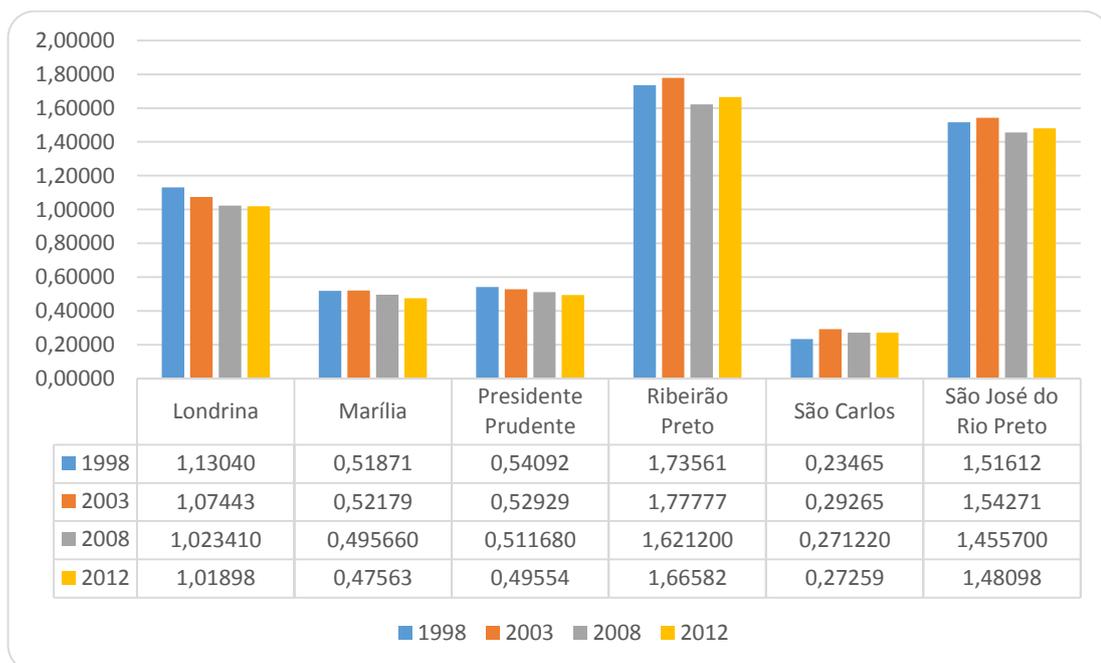
Fonte de dados: IPC, 1998, 2003, 2008 e 2012.
Base cartográfica: IBGE, 2010.



Após entendermos como se comportou cada REGIC aqui estudada, entre os anos de 1998 e 2012, buscaremos analisar, brevemente, como certas empresas se usufruem de tais regiões. Cabe mencionar que, entre as empresas de alcance regional, é comum a utilização do potencial de consumo regional antes da instalação dos empreendimentos ou na promoção de melhoria dos mesmos. Desta forma, iremos utilizar o IPC total das REGICs e associá-lo aos empreendimentos de *shopping centers*. Tal tipo de empresa será levado em consideração, pois, usualmente, os *shopping centers* realizam pesquisas acerca do consumo regional antes de se instalar ou expandir seus empreendimentos.

Para tanto, apresentamos o gráfico a seguir que demonstra o IPC somado das seis REGICs.

Gráfico 11: IPC das REGICs, 1998, 2003, 2008 e 2012.



Fonte: IPC Maps, 1998, 2003, 2008, 2012. Organizado pela autora, 2015.

Quando realizamos a soma do IPC das REGIC, percebemos que as REGICs de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto foram as duas regiões com maior poder de consumo, o que demonstra o potencial de consumo regional desses dois polos. Como visto no capítulo 2, quando analisamos a escala do intra-urbano, o município de Londrina, que apresentou potencial de consumo próximo ao de Ribeirão Preto e superior ao de São José do Rio Preto, na escala regional passou a terceira posição dentre as cidades estudadas. Ou seja, as regiões de São José do Rio Preto e Ribeirão

Preto possuem maior consumo percentual em relação ao consumo nacional. Esse percentual da REGIC de São José do Rio Preto demonstra como ao analisar o consumo regional, os valores podem se diferenciar da escala local, lembrando que está é a maior REGIC dentre as estudadas.

A REGIC de São Carlos, a menor em número de municípios, apresentou o menor IPC, ficando abaixo das REGICs de Marília e Presidente Prudente, cidades que, na escala do intra-urbano, apresentaram potencial de consumo próximo. Levando isso em consideração, o quadro a seguir apresenta os *shopping centers* localizados, até então, nas seis cidades.

Quadro 11 – Cidades estudadas. Shopping centers e hipermercados âncoras. 2014

Shopping center	Ano de inauguração	Área bruta locável (ABL) em m ²	ABL / População municipal*	Número de lojas	Hipermercados âncoras**
Ribeirão Preto					
Ribeirão Shopping	1981	43.433		281	Carrefour
Novo Shopping Center	1999	126.489		295	Walmart e Sam's Club
Santa Úrsula	1999	22.922		121	-
Iguatemi Ribeirão Preto	2013	44.100		174	-
Total		236.944		0,36	871
Londrina					
Catuai Shopping Londrina	1990	81.700		282	Carrefour
Royal Plaza Shopping	1999	10.000		130	-
Londrina Norte Shopping	2012	33.502		161	Angeloni
Boulevard Londrina Shopping	2013	47.800		209	Walmart
Total		173.002		0,31	782
São José do Rio Preto					
Rio Preto Shopping Center	1988	38.500		225	Carrefour
Praça Shopping	1998	2.897		100	-
Plaza Avenida Shopping	2007	19.800		150	-
Shopping Cidade Norte	2012	18.000		113	Laranja***
Iguatemi Rio Preto	2014	42.125		201	****
Total		121.322	0,28	789	
São Carlos					
Iguatemi São Carlos	1997	17.816		79	Extra Hiper
Total		17.816	0,07	79	
Marília					
Marília Shopping	2000	13.978		131	-
Esmeralda Shopping	2004	3.000		54	-
Total		16.978		0,07	185
Presidente Prudente					
Parque Shopping Prudente	1986	15.148		68	Muffato
Prudenshopping	1990	33.000		172	Carrefour
Total		48.148		0,21	240
* Dividiu-se a área bruta locável pela população municipal (Quadro 1), para se chegar às cidades com maior proporção de área nestes shopping centers em relação ao seu tamanho populacional.					

** Indicados apenas os classificados como hipermercados, ou seja, os supermercados não foram indicados, visto que, no geral, não contêm eletrodomésticos em seu mix de vendas.

*** Não foi possível confirmar se esta unidade revende eletrodomésticos, mas a rede a que pertence é revendedora destes produtos, segundo informação obtida em <http://empresasdobrasil.com/empresa/supermerca-do-laranja-09576106000102>. Acessado em 20 de janeiro de 2015.

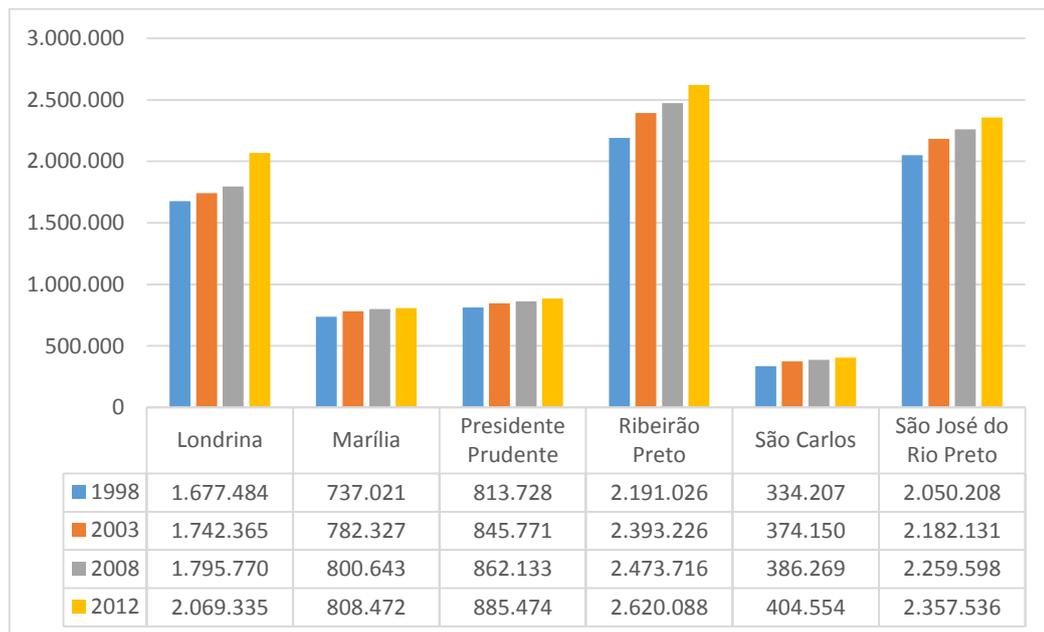
**** Em entrevista realizada, foi dada a informação de que há negociações para a instalação de uma unidade Carrefour.

Fontes: Sites Institucionais, Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE), trabalhos de campos.

Organizado por André Felipe Vilas de Castro. Ampliado por Maria Encarnação Beltrão Sposito.

Extraído do livro: Urbanización, Producción y Consumo en ciudades medias/ intermedias, 2015, p.120

Gráfico 12: População das REGICs, 1998, 2003, 2008 e 2012



Fonte: IPC Maps, 1998, 2003, 2008, 2012. Organizado pela autora, 2015.

A presença de *shopping centers* nas seis cidades estudadas representa o potencial de consumo local e regional. Dessa forma, como o gráfico do IPC da REGIC evidencia, as cidades de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Londrina são as que apresentam o maior potencial de consumo regional, assim como a maior população regional, sendo que em 2012 as três regiões apresentaram população superior a dois milhões de pessoas, portanto, não por acaso, são as que possuem o maior número de *shopping centers*.

Como pode ser observado no quadro acima, São José do Rio Preto apresenta o maior número de *shopping centers*, com cinco estabelecimentos, dentre os municípios estudados. Tais estabelecimentos somados possuem área bruta locável (ABL) de 121.322 m². São José do Rio Preto teve o primeiro shopping inaugurado no ano de 1998 e o último inaugurado no ano de 2014, o mais recente entre todas as

idades. Isto reafirma como o IPC regional interfere na presença de estabelecimentos voltados para o consumo na escala regional.

Ribeirão Preto possui quatro *shopping centers* e a maior ABL dentre as seis cidades, com 236.944 m². O primeiro shopping foi inaugurado, em 1981(primeiro shopping instalado entre todas as cidades), em 1999, foram instalados dois *shoppings* e, no ano de 2013, foi instalado o último. A cidade de Londrina também possui quatro *shoppings* e a segunda maior ABL, com 173.002 m². Em 1990, foi a inauguração do primeiro shopping e o último no ano de 2013.

Presidente Prudente possui dois shoppings, com ABL de 48.148 m². O primeiro estabelecimento foi instalado, em 1986, e o segundo, em 1990. Dentre as seis cidades, Presidente Prudente é a cidade que está há mais tempo sem a instalação de novos *shoppings*. Marília conta com dois shoppings, inaugurados nos anos de 2002 e 2004. Assim, foi a última cidade a ter shoppings como oferta de consumo local e regional. A ABL dos *shoppings* de Marília é de 16.978 m².

São Carlos possui apenas um shopping, inaugurado no ano de 1997, com ABL de 17.816 m². Ou seja, maior do que a ABL somada dos dois shoppings de Marília. Como foi demonstrado no gráfico do IPC da REGIC, São Carlos foi a região com menor IPC, o que pode explicar o motivo dessa cidade possuir somente um *shopping center*.

Associando o IPC regional com a presença dos *shopping centers*, podemos constatar que há relação direta entre o potencial de consumo regional e a quantidade de estabelecimentos. Sendo que tanto o IPC quanto a quantidade de *shopping centers* para a cidade de São Carlos foram os menores.

Assim como citado no capítulo 1, na entrevista realizada com o gerente geral do *shopping Iguatemi* de São José do Rio Preto, o potencial de consumo regional é uma das ferramentas utilizadas por esses empreendimentos em suas pesquisas de mercado para instalação ou expansão de suas atividades. As relações entre o IPC e a localização das empresas demonstra como o consumo exerce influência na reestruturação urbana.

Considerações Finais

O uso do IPC Maps, em estudos ligados ao consumo, possibilita diversas formas de análise. Ressalta-se que, neste trabalho, utilizamos apenas dois exemplos de recortes de análise: a escala do intra-urbano e a divisão regional desenvolvida pela REGIC, com o fim de demonstrar formas de utilização desses dados. Para tal selecionamos dois exemplos de estabelecimentos, a saber: os supermercados e os *shopping centers*.

Buscando contribuir com futuras pesquisas que venham a utilizar os dados do IPC Maps, reunimos aqui algumas sugestões de análise possíveis para o uso desses dados de forma mais completa. É relevante, lembramos que esse banco de dados apresentou até o ano de 2012, 22 categorias de consumo, sendo que o potencial de consumo está separado por classe econômica. Com essas informações é possível projetar em quais categorias cada classe econômica consome mais. Ou seja, pode-se elaborar um modelo de consumo por classe econômica, o que é extremamente relevante quando consideramos as mudanças pelas quais o Brasil e conseqüentemente nossa sociedade passaram, em especial nas duas últimas décadas, com alargamento da classe média e o aparecimento de uma classe que vem sendo chamada de classe "C" e que é responsável por parte significativa do consumo.

O índice de potencial de consumo (IPC) possibilita, ademais, a análise na escala nacional, permitindo, mesmo nas publicações que não definem o *ranking* do IPC, gerar este *ranking*, na escala de análise de interesse, do regional ao nacional. Ao analisar o IPC, é possível também visualizar as desigualdades regionais, tendo em vista que podemos compilar os dados de acordo com os recortes escalares selecionados pela base de dados. Por exemplo, cidades que possuem IPC próximo, mas outros dados desiguais - como o número de habitantes.

Nos estudos ligados à população, os dados dos domicílios urbanos podem ser usados com o propósito de entender a distribuição econômica da população, dentre outras coisas. Como já citado neste trabalho, os dados do IPC Maps não podem ser espacializados na escala intra-urbana, porém, com o cruzamento com outras fontes de dados, como a renda dos chefes de família dos Censos do IBGE, essa informação enriquecerá a discussão na temática da populacional.

Para pesquisas relacionadas a empresas, o IPC Maps, apresenta o número de empresas industriais, de serviços, *agribusiness*, comércio e o total de empresas

por cidade. Também são detalhadas as empresas por setores, como serviços, agências bancárias e educação. As informações, referentes as empresas, podem ser complementadas com os dados disponíveis no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego, que fornecem um panorama sobre as empresas e o número de funcionários, em diversas escalas.

Os dados disponibilizados pelo IPC Maps podem ser usados para diversos estudos, essas foram apenas algumas das formas de análise. Como o IPC Maps utiliza-se de dados produzidos por órgãos oficiais, como o IBGE, o IPC Maps, como fonte de dados secundários, mostra-se um banco de dados confiável, porém, é preciso ficar claro que são dados potenciais e isso deve ser considerado na utilização. A melhor forma de uso dos dados do IPC Maps é, assim, através do cruzamento com outros dados consolidados. Por exemplo, com o Produto Interno Bruto (PIB) municipal, por meio do qual pode-se conferir a movimentação financeira de cada categoria de empresa.

Como visto neste trabalho, considerar a escala de análise apropriada para cada categoria empresarial é fundamental, pois cada modalidade de empreendimento visa uma escala na atração de consumidores. Deve-se sempre entender em qual escala as empresas estudadas projetam atrair consumidores. Quando estudamos cidades médias, devemos considerar sempre o contínuo fluxo de pessoas das cidades menores que buscam nessas os serviços que não estão presentes em suas cidades de origem.

A partir da análise dos dados do capítulo 2, sobre o potencial de consumo em supermercados e o número de estabelecimentos presentes na escala do intra-urbano, nas cidades de Londrina/PR, Marília/SP, Presidente Prudente/SP, Ribeirão Preto/SP, São Carlos/SP e São José do Rio Preto/SP; podemos concluir que o potencial de consumo para a categoria supermercados, associado ao número de estabelecimentos localizados nestas cidades, não é diretamente proporcional. Acerca disso são as cidades de Marília e São Carlos, obtiveram o maior potencial de gastos em supermercados identificados para o ano de 2012. Sendo que o maior número de supermercados de Marília foi no ano de 1998 e de São Carlos em 2008. Esse é um dos temas que expressam a necessidade de buscar outras fontes de dados, para responder e entender esse fenômeno.

Quanto a análise na escala regional, realizada no terceiro capítulo, podemos considerar que o índice de potencial de consumo regional tem influência direta na

presença de *shopping centers*. Lembramos, aqui, o exemplo de São José do Rio Preto, que apresentou, em sua REGIC, alto IPC e, conseqüentemente, o maior número de *shopping centers*. Ressaltamos, ainda, que esse índice não apresentou oscilações significativas entre 1998 e 2012, o que representa um mercado consumidor seguro para receber investimentos de porte regional.

Já o caso de São Carlos, que demonstrou uma influência regional baixa, houve a inibição da instalação de empreendimentos no nível regional. Dentre as cidades estudadas, São Carlos foi o que apresentou a menor REGIC e é a única cidade que possui apenas um *shopping center*. Podemos considerar, assim, que o *shopping* da cidade de São Carlos tem como público alvo os consumidores locais, também pela área de influência mais reduzida no número de cidades e a presença de outras cidades médias, como Ribeirão Preto.

O papel das cidades médias estudadas, como cidades de importância regional, mesmo que na escala microrregional como São Carlos, foi reafirmada neste trabalho. Também podemos verificar, através dos dados estudados, que as cidades médias, a partir das últimas duas décadas, estão atraindo empreendimentos de alcance regional, como *shopping centers*.

Em linhas gerais, ao apresentarmos o banco de dados do IPC Maps e os procedimentos necessários para a padronização, tabulação e deflação, esperamos facilitar a utilização destes dados em estudos relacionados ao consumo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. São Paulo: ABEP. 2003. v.2. Disponível em <<http://www.abep.org/criterio-brasil>> Acesso em: 10 nov. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. São Paulo: ABEP. 2008. v.3. Disponível em <<http://www.abep.org/criterio-brasil>> Acesso em: 10 nov. 2015.

BOURDIN, Alain. **La métropole des individus**. Paris: Éditions de l'Aube, 2005.

CODATO, A.; LEITE, F. Classes sociais. In: ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. (org.) **Diferenças, igualdade**. São Paulo. Berlendis & Vertecchia. 2009. p. 20-69

IBGE. Divisão urbano regional: banco de dados. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/divisao_urbano_regional/base_de_dados/>. Acesso em: 18 set. 2015.

IBGE. **Região de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro. IBGE. 2008.

MARKETING, IPC. **IPC Maps**. São Paulo: IPC Marketing. 1998. v. 1.

MARKETING, IPC. **IPC Maps**. São Paulo: IPC Marketing. 2003. v. 2.

MARKETING, IPC. **IPC Maps**. São Paulo: IPC Marketing. 2008. v. 3.

MARKETING, IPC. **IPC Maps**. São Paulo: IPC Marketing. 2012. v. 4.

RAIS: Banco de dados. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

SPOSITO, M.E.B. **Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo**. Presidente Prudente: Projeto apresentado à FAPESP. 2011.

MARX, K.H.; ENGELS, F. **O manifesto comunista**. 1848. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2015.

Anexos

- Lista das cidades que compõem a REGIC da cidade de Londrina/PR. As cidades destacadas são as que compõem a ACP de Londrina.

Código	Município	Estado	IPC 1998	IPC 2003	IPC 2008	IPC 2012
4100103	ABATIA	PR	0,00399	0,00253	0,002850	0,00338
4100806	ALVORADA DO SUL	PR	0,00459	0,00420	0,004290	0,00474
4101101	ANDIRA	PR	0,01323	0,01214	0,011420	0,00914
4101408	APUCARANA	PR	0,07696	0,07392	0,074180	0,07371
4101507	ARAPONGAS	PR	0,05738	0,06325	0,064740	0,06156
4101655	ARAPUA	PR		0,00057	0,000970	0,00117
4101853	ARIRANHA DO IVAI	PR		0,00041	0,000650	0,00083
4101903	ASSAI	PR	0,01198	0,00834	0,007160	0,00737
4102406	BANDEIRANTES	PR	0,02025	0,01661	0,017420	0,01618
4102703	BARRA DO JACARE	PR	0,00130	0,00097	0,001370	0,00123
4102802	BELA VISTA DO PARAISO	PR	0,00904	0,00779	0,008280	0,00768
4103206	BOM SUCESSO	PR	0,00288	0,00215	0,002740	0,00298
4103305	BORRAZOPOLIS	PR	0,00518	0,00359	0,003220	0,00373
4103404	CAFEARA	PR	0,00112	0,00093	0,001090	0,00135
4103503	CALIFORNIA	PR	0,00346	0,00342	0,003550	0,00387
4103602	CAMBARA	PR	0,01485	0,01270	0,012670	0,01090
4103701	CAMBE	PR	0,05331	0,05462	0,056990	0,05556
4103800	CAMBIRA	PR	0,00308	0,00294	0,003400	0,00359
4104402	CANDIDO DE ABREU	PR	0,00516	0,00354	0,003770	0,00458
4104709	CARLOPOLIS	PR	0,00565	0,00525	0,005740	0,00583
4105102	CENTENARIO DO SUL	PR	0,00665	0,00441	0,004870	0,00476
4106001	CONGONHINHAS	PR	0,00301	0,00243	0,002830	0,00288
4106100	CONSELHEIRO MAIRINCK	PR	0,00156	0,00127	0,001410	0,00154
4106407	CORNELIO PROCOPIO	PR	0,03623	0,03356	0,029090	0,03010
4106852	CRUZMALTINA	PR		0,00065	0,000810	0,00119
4107009	CURIUVA	PR	0,00407	0,00391	0,004540	0,00542
4107603	FAXINAL	PR	0,00927	0,00719	0,006770	0,00726
4107751	FIGUEIRA	PR	0,00509	0,00394	0,003480	0,00364
4108007	FLORESTOPOLIS	PR	0,00599	0,00515	0,005030	0,00519
4108551	GODOY MOREIRA	PR	0,00134	0,00081	0,000990	0,00119
4108700	GRANDES RIOS	PR	0,00369	0,00211	0,002430	0,00232
4109005	GUAPIRAMA	PR	0,00206	0,00179	0,001350	0,00169
4109203	GUARACI	PR	0,00289	0,00189	0,002280	0,00269
4109708	IBAITI	PR	0,01168	0,01140	0,011660	0,01327
4109807	IBIPORA	PR	0,02528	0,02581	0,026630	0,02515

4111001	ITAMBARACA	PR	0,00342	0,00212	0,002740	0,00293
4111506	IVAIPORA	PR	0,02252	0,01662	0,014930	0,01497
4111704	JABOTI	PR	0,00162	0,00155	0,002020	0,00205
4111803	JACAREZINHO	PR	0,02515	0,02273	0,021610	0,01996
4111902	JAGUAPITA	PR	0,00560	0,00555	0,006060	0,00666
4112108	JANDAIA DO SUL	PR	0,01426	0,01211	0,011260	0,01175
4112306	JAPIRA	PR	0,00152	0,00147	0,001650	0,00211
4112504	JARDIM ALEGRE	PR	0,00490	0,00472	0,004650	0,00437
4112702	JATAIZINHO	PR	0,00702	0,00540	0,005110	0,00515
4112801	JOAQUIM TAVORA	PR	0,00546	0,00450	0,004740	0,00527
4112900	JUNDIAI DO SUL	PR	0,00160	0,00115	0,001880	0,00131
4113106	KALORE	PR	0,00294	0,00177	0,001640	0,00192
4113403	LEOPOLIS	PR	0,00186	0,00149	0,001740	0,00161
4113429	LIDIANOPOLIS	PR	0,00174	0,00120	0,001340	0,00155
4113700	LONDRINA	PR	0,41667	0,42723	0,369150	0,36124
4113759	LUNARDELLI	PR	0,00224	0,00171	0,001710	0,00208
4113809	LUPIONOPOLIS	PR	0,00228	0,00201	0,001980	0,00212
4114500	MANOEL RIBAS	PR	0,00564	0,00438	0,004410	0,00519
4114906	MARILANDIA DO SUL	PR	0,00397	0,00323	0,003770	0,00365
4115507	MARUMBI	PR	0,00264	0,00190	0,001580	0,00200
4115754	MAUA DA SERRA	PR	0,00226	0,00290	0,003400	0,00399
4116000	MIRASELVA	PR	0,00204	0,00075	0,000980	0,00091
4116604	NOVA AMERICA DA COLINA	PR	0,00125	0,00108	0,001270	0,00132
4117008	NOVA FATIMA	PR	0,00450	0,00355	0,004220	0,00362
4117214	NOVA SANTA BARBARA	PR	0,00175	0,00146	0,001590	0,00166
4117297	NOVO ITACOLOMI	PR	0,00109	0,00068	0,000810	0,00112
4119202	PINHALAO	PR	0,00228	0,00219	0,002360	0,00249
4119657	PITANGUEIRAS	PR	0,00134	0,00096	0,001300	0,00137
4120002	PORECATU	PR	0,01145	0,00929	0,007620	0,00721
4120333	PRADO FERREIRA	PR		0,00117	0,001480	0,00151
4120507	PRIMEIRO DE MAIO	PR	0,00624	0,00494	0,004960	0,00526
4120705	QUATIGUA	PR	0,00397	0,00376	0,003730	0,00338
4121307	RANCHO ALEGRE	PR	0,00237	0,00173	0,001900	0,00197
4121802	RIBEIRAO CLARO	PR	0,00530	0,00476	0,004670	0,00445
4121901	RIBEIRAO DO PINHAL	PR	0,00698	0,00589	0,005480	0,00577
4122107	RIO BOM	PR	0,00151	0,00113	0,001140	0,00135
4122172	RIO BRANCO DO IVAI	PR		0,00055	0,000980	0,00126
4122404	ROLANDIA	PR	0,03210	0,03306	0,034820	0,03412
4122651	ROSARIO DO IVAI	PR	0,00257	0,00151	0,001760	0,00171
4122701	SABAUDIA	PR	0,00256	0,00228	0,002750	0,00325
4122909	SALTO DO ITARARE	PR	0,00209	0,00174	0,001840	0,00217
4123105	SANTA AMELIA	PR	0,00242	0,00155	0,001540	0,00160
4123204	SANTA CECILIA DO PAVAO	PR	0,00199	0,00137	0,001390	0,00157
4123907	SANTA MARIANA	PR	0,00736	0,00559	0,005060	0,00529
4124103	SANTO ANTONIO DA PLATINA	PR	0,02401	0,02167	0,020720	0,02123

4124301	SANTO ANTONIO DO PARAISO	PR	0,00134	0,00108	0,000920	0,00105
4124707	SAO JERONIMO DA SERRA	PR	0,00368	0,00313	0,003410	0,00321
4125001	SAO JOAO DO IVAI	PR	0,00709	0,00509	0,004900	0,00515
4125803	SAO PEDRO DO IVAI	PR	0,00522	0,00447	0,004640	0,00521
4126009	SAO SEBASTIAO DA AMOREIRA	PR	0,00362	0,00341	0,003820	0,00387
4126207	SAPOPEMA	PR	0,00205	0,00173	0,001900	0,00233
4126405	SERTANEJA	PR	0,00419	0,00330	0,003160	0,00289
4126504	SERTANOPOLIS	PR	0,01023	0,00885	0,008360	0,00889
4126603	SIQUEIRA CAMPOS	PR	0,00759	0,00741	0,007570	0,00846
4126678	TAMARANA	PR		0,00301	0,003500	0,00408
4127809	TOMAZINA	PR	0,00374	0,00280	0,003250	0,00321
4128401	URAI	PR	0,00695	0,00556	0,005570	0,00549

- Lista das cidades que compõem a REGIC de Marília/SP.

Código	Município	Estado	IPC 1998	IPC 2003	IPC 2008	IPC 2012
3500105	ADAMANTINA	SP	0,02505	0,02422	0,022370	0,02356
3501400	ALVARO DE CARVALHO	SP	0,00127	0,00131	0,001770	0,00142
3501509	ALVINLANDIA	SP	0,00134	0,00120	0,001450	0,00146
3503356	ARCO-IRIS	SP		0,00062	0,000620	0,00080
3504008	ASSIS	SP	0,07070	0,07359	0,066880	0,06649
3505807	BASTOS	SP	0,01201	0,01082	0,010930	0,00989
3507209	BORA	SP	0,00035	0,00039	0,000340	0,00040
3509809	CAMPOS NOVOS PAULISTA	SP	0,00204	0,00183	0,002120	0,00215
3510005	CANDIDO MOTA	SP	0,01811	0,01771	0,016490	0,01611
3513306	CRUZALIA	SP	0,00204	0,00123	0,001220	0,00125
3514700	ECHAPORA	SP	0,00358	0,00330	0,002920	0,00280
3515657	FERNAO	SP		0,00033	0,000770	0,00069
3516002	FLORIDA PAULISTA	SP	0,00647	0,00508	0,006900	0,00609
3516101	FLORINIA	SP	0,00174	0,00136	0,001350	0,00135
3516606	GALIA	SP	0,00428	0,00328	0,003640	0,00298
3516705	GARCA	SP	0,02468	0,02683	0,024920	0,02398
3517000	GETULINA	SP	0,00497	0,00475	0,005150	0,00478
3517307	GUAIMBE	SP	0,00267	0,00220	0,002490	0,00233
3519006	HERCULANDIA	SP	0,00446	0,00390	0,004130	0,00396
3519204	IACRI	SP	0,00342	0,00276	0,003020	0,00284
3525805	JULIO MESQUITA	SP	0,00188	0,00171	0,002540	0,00189
3527405	LUCELIA	SP	0,01116	0,01002	0,010560	0,01054
3527801	LUPERCIO	SP	0,00182	0,00147	0,002140	0,00188
3527900	LUTECIA	SP	0,00134	0,00124	0,001560	0,00134
3528809	MARACAI	SP	0,00769	0,00722	0,007100	0,00720
3528908	MARIAPOLIS	SP	0,00194	0,00167	0,001590	0,00182
3529005	MARILIA	SP	0,15776	0,17165	0,153880	0,14811

3533700	OCAUCU	SP	0,00207	0,00186	0,002110	0,00191
3534104	ORIENTE	SP	0,00354	0,00312	0,003410	0,00366
3534500	OSCAR BRESSANE	SP	0,00163	0,00129	0,001500	0,00124
3534906	PACAEMBU	SP	0,00734	0,00625	0,006700	0,00576
3535309	PALMITAL	SP	0,01306	0,01336	0,013500	0,01125
3535507	PARAGUACU PAULISTA	SP	0,02484	0,02409	0,022590	0,02216
3536000	PARAPUA	SP	0,00589	0,00561	0,007600	0,00496
3537156	PEDRINHAS PAULISTA	SP	0,00227	0,00212	0,001630	0,00180
3539707	PLATINA	SP	0,00128	0,00119	0,001590	0,00152
3540002	POMPEIA	SP	0,01194	0,01324	0,012030	0,01319
3540853	PRACINHA	SP		0,00048	0,000920	0,00069
3541802	QUEIROZ	SP	0,00103	0,00081	0,001000	0,00130
3542008	QUINTANA	SP	0,00284	0,00284	0,002810	0,00281
3543808	RINOPOLIS	SP	0,00542	0,00474	0,005010	0,00463
3553955	TARUMA	SP	0,00741	0,00586	0,006660	0,00665
3555000	TUPA	SP	0,04863	0,04704	0,041870	0,03817
3556602	VERA CRUZ	SP	0,00675	0,00620	0,005880	0,00582

- Lista das cidades que compõem a REGIC de Presidente Prudente/SP.

Código	Município	Estado	IPC 1998	IPC 2003	IPC 2008	IPC 2012
3500105	ADAMANTINA	SP	0,02505	0,02422	0,022370	0,02356
3500808	ALFREDO MARCONDES	SP	0,00217	0,00188	0,001820	0,00201
3501301	ALVARES MACHADO	SP	0,01256	0,01277	0,012410	0,01189
3502408	ANHUMAS	SP	0,00152	0,00132	0,001530	0,00177
5001904	BATAGUASSU	MS	0,00629	0,00615	0,008700	0,00897
3508900	CAIABU	SP	0,00166	0,00173	0,001830	0,00191
3509106	CAIUA	SP	0,00124	0,00137	0,001330	0,00182
3514403	DRACENA	SP	0,03146	0,02970	0,028410	0,02973
3515129	EMILIANOPOLIS	SP	0,00164	0,00132	0,001920	0,00153
3515301	ESTRELA DO NORTE	SP	0,00111	0,00105	0,000950	0,00137
3515350	EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA	SP	0,00492	0,00342	0,003180	0,00362
3515806	FLORA RICA	SP	0,00107	0,00085	0,000920	0,00078
3516002	FLORIDA PAULISTA	SP	0,00647	0,00508	0,006900	0,00609
3519907	IEPE	SP	0,00499	0,00359	0,003410	0,00363
3520608	INDIANA	SP	0,00271	0,00263	0,002710	0,00263
3520806	INUBIA PAULISTA	SP	0,00171	0,00165	0,001820	0,00189
3521606	IRAPURU	SP	0,00466	0,00333	0,003370	0,00319
3525607	JOAO RAMALHO	SP	0,00192	0,00178	0,001950	0,00207
3526001	JUNQUEIROPOLIS	SP	0,00989	0,00888	0,010290	0,01010
3527405	LUCELIA	SP	0,01116	0,01002	0,010560	0,01054
3528700	MARABA PAULISTA	SP	0,00147	0,00134	0,001520	0,00148

3528908	MARIAPOLIS	SP	0,00194	0,00167	0,001590	0,00182
3529203	MARTINOPOLIS	SP	0,01340	0,01271	0,011660	0,01076
3530201	MIRANTE DO PARANAPANEMA	SP	0,00757	0,00637	0,005710	0,00634
3531605	MONTE CASTELO	SP	0,00201	0,00156	0,001760	0,00203
3532157	NANTES	SP		0,00081	0,001070	0,00119
3532207	NARANDIBA	SP	0,00147	0,00125	0,001430	0,00182
3533106	NOVA GUATAPORANGA	SP	0,00098	0,00085	0,001080	0,00124
3534609	OSVALDO CRUZ	SP	0,02082	0,01943	0,019710	0,01827
3534807	OURO VERDE	SP	0,00367	0,00297	0,003160	0,00369
3534906	PACAEMBU	SP	0,00734	0,00625	0,006700	0,00576
3535408	PANORAMA	SP	0,00775	0,00761	0,006840	0,00744
3536406	PAULICEIA	SP	0,00230	0,00255	0,002790	0,00298
3538303	PIQUEROBI	SP	0,00164	0,00151	0,001550	0,00157
3539202	PIRAPOZINHO	SP	0,01454	0,01338	0,015290	0,01353
3540853	PRACINHA	SP		0,00048	0,000920	0,00069
3541208	PRESIDENTE BERNARDES	SP	0,00726	0,00782	0,007860	0,00707
3541307	PRESIDENTE EPITACIO	SP	0,02275	0,02528	0,023210	0,02045
3541406	PRESIDENTE PRUDENTE	SP	0,16032	0,17511	0,151910	0,14493
3541505	PRESIDENTE VENCESLAU	SP	0,02715	0,02609	0,025420	0,02429
3541703	QUATA	SP	0,00770	0,00690	0,006910	0,00727
3542206	RANCHARIA	SP	0,01772	0,01717	0,017140	0,01450
3542404	REGENTE FEIJO	SP	0,01060	0,01047	0,010820	0,01114
3543238	RIBEIRAO DOS INDIOS	SP		0,00082	0,000930	0,00095
3544251	ROSANA	SP	0,01406	0,01036	0,011780	0,00946
3544707	SAGRES	SP	0,00107	0,00082	0,000850	0,00108
3545100	SALMOURAO	SP	0,00207	0,00205	0,002400	0,00237
3545506	SANDOVALINA	SP	0,00114	0,00120	0,001290	0,00149
3547106	SANTA MERCEDES	SP	0,00134	0,00118	0,001100	0,00141
5007554	SANTA RITA DO PARDO	MS	0,00222	0,00176	0,002370	0,00267
3547700	SANTO ANASTACIO	SP	0,01478	0,01214	0,011870	0,01105
3548302	SANTO EXPEDITO	SP	0,00117	0,00117	0,001380	0,00142
3549300	SAO JOAO DO PAU D'ALHO	SP	0,00122	0,00091	0,000930	0,00125
3552908	TACIBA	SP	0,00265	0,00252	0,002800	0,00269
3553906	TARABAI	SP	0,00288	0,00274	0,003030	0,00289
3554300	TEODORO SAMPAIO	SP	0,01244	0,01099	0,010340	0,00922
3555109	TUPI PAULISTA	SP	0,00928	0,00831	0,008180	0,00823

- Lista das cidades que compõem a REGIC de Ribeirão Preto/SP. As cidades em destaques são as que compõem a ACP de Ribeirão Preto.

Código	Município	Estado	IPC 1998	IPC 2003	IPC 2008	IPC 2012
3501004	ALTINOPOLIS	SP	0,00967	0,00954	0,009040	0,00870

3104106	ARCEBURGO	MG	0,00376	0,00364	0,004240	0,00457
3505500	BARRETOS	SP	0,08082	0,08139	0,070630	0,07434
3505609	BARRINHA	SP	0,01512	0,01395	0,013440	0,01455
3505906	BATATAIS	SP	0,03731	0,03998	0,034700	0,03522
3506102	BEBEDOURO	SP	0,05949	0,05474	0,045700	0,04712
3507803	BRODOWSKI	SP	0,01211	0,01265	0,012970	0,01241
3508207	BURITIZAL	SP	0,00222	0,00206	0,002080	0,00242
3509403	CAJURU	SP	0,01242	0,01196	0,013730	0,01178
3112406	CAPETINGA	MG	0,00384	0,0034	0,004030	0,00317
3115102	CASSIA	MG	0,01040	0,00972	0,009360	0,00881
3510906	CASSIA DOS COQUEIROS	SP	0,00134	0,00111	0,001230	0,00108
3116407	CLARAVAL	MG	0,00188	0,00146	0,001670	0,00226
3512001	COLINA	SP	0,01086	0,00961	0,009250	0,00992
3512100	COLOMBIA	SP	0,00298	0,00273	0,002740	0,00279
3513108	CRAVINHOS	SP	0,01708	0,02036	0,019120	0,01857
3513207	CRISTAIS PAULISTA	SP	0,00314	0,00305	0,003590	0,00386
3121209	DELFINOPOLIS	MG	0,00315	0,00284	0,003140	0,00338
3514601	DUMONT	SP	0,00456	0,00434	0,005210	0,00495
3516200	FRANCA	SP	0,22916	0,22945	0,196860	0,20266
3517406	GUAIRA	SP	0,02428	0,02388	0,022690	0,02227
3517703	GUARA	SP	0,01144	0,01028	0,009860	0,00913
3518602	GUARIBA	SP	0,02085	0,01794	0,018400	0,01951
3518859	GUATAPARA	SP	0,00306	0,00312	0,003070	0,00342
3129707	IBIRACI	MG	0,00479	0,00511	0,005430	0,00599
3521309	IPIUA	SP	0,00771	0,00781	0,007800	0,00754
3132909	ITAMOGI	MG	0,00480	0,00459	0,005500	0,00426
3523701	ITIRAPUA	SP	0,00268	0,00226	0,002660	0,00257
3524105	ITUVERAVA	SP	0,02671	0,02688	0,024980	0,02439
3524204	JABORANDI	SP	0,00421	0,00311	0,003620	0,00313
3524303	JABOTICABAL	SP	0,05702	0,05697	0,050370	0,04940
3134806	JACUI	MG	0,00295	0,00252	0,003120	0,00314
3525102	JARDINOPOLIS	SP	0,01768	0,02040	0,022220	0,02122
3525409	JERIQUARA	SP	0,00157	0,00126	0,001510	0,00144
3527603	LUIS ANTONIO	SP	0,00487	0,00470	0,006670	0,00606
3529708	MIGUELOPOLIS	SP	0,01127	0,01051	0,011320	0,00979
3530508	MOCOCA	SP	0,04374	0,04362	0,040630	0,03790
3531308	MONTE ALTO	SP	0,03459	0,03296	0,029680	0,02952
3531506	MONTE AZUL PAULISTA	SP	0,01378	0,01263	0,011240	0,01123
3143203	MONTE SANTO DE MINAS	MG	0,01030	0,01033	0,010840	0,00936
3531902	MORRO AGUDO	SP	0,01663	0,01567	0,014120	0,01559
3533601	NUPORANGA	SP	0,00410	0,00385	0,003800	0,00420
3534302	ORLANDIA	SP	0,02683	0,02808	0,021550	0,02473
3536307	PATROCINIO PAULISTA	SP	0,00627	0,00608	0,006670	0,00641
3537008	PEDREGULHO	SP	0,00862	0,00719	0,007400	0,00818
3539509	PITANGUEIRAS	SP	0,02227	0,01894	0,019280	0,01848

3540200	PONTAL	SP	0,01957	0,02082	0,023810	0,02101
3540903	PRADOPOLIS	SP	0,00931	0,00898	0,008920	0,01017
3542701	RESTINGA	SP	0,00242	0,00239	0,002660	0,00276
3543105	RIBEIRAO CORRENTE	SP	0,00172	0,00167	0,001900	0,00208
3543402	RIBEIRAO PRETO	SP	0,50036	0,54677	0,455410	0,50586
3543600	RIFAINA	SP	0,00178	0,00185	0,001820	0,00189
3156908	SACRAMENTO	MG	0,01148	0,01123	0,011650	0,01322
3544905	SALES OLIVEIRA	SP	0,00579	0,00656	0,005710	0,00638
3546256	SANTA CRUZ DA ESPERANCA	SP		0,00067	0,000890	0,00105
3546306	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	SP	0,01675	0,01634	0,019070	0,01668
3547502	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	SP	0,01909	0,02012	0,019780	0,01748
3547601	SANTA ROSA DE VITERBO	SP	0,01485	0,01444	0,014800	0,01400
3547908	SANTO ANTONIO DA ALEGRIA	SP	0,00272	0,00266	0,003310	0,00276
3549409	SAO JOAQUIM DA BARRA	SP	0,02750	0,03048	0,028710	0,02941
3549508	SAO JOSE DA BELA VISTA	SP	0,00417	0,00368	0,004150	0,00351
3164704	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	MG	0,03499	0,03758	0,038330	0,03699
3550902	SAO SIMAO	SP	0,00965	0,00945	0,008350	0,00817
3165107	SAO TOMAS DE AQUINO	MG	0,00254	0,003	0,003470	0,00326
3551504	SERRANA	SP	0,00406	0,00372	0,021520	0,02091
3551702	SERTAOZINHO	SP	0,01853	0,02058	0,076620	0,07401
3551405	SERRA AZUL	SP	0,07443	0,07765	0,004610	0,00433
3553104	TAIACU	SP	0,00355	0,00312	0,002930	0,00291
3553203	TAIUVA	SP	0,00377	0,00321	0,003170	0,00342
3553302	TAMBAU	SP	0,01364	0,01319	0,012120	0,01195
3553658	TAQUARAL	SP		0,00136	0,001440	0,00140
3554409	TERRA ROXA	SP	0,00472	0,00417	0,004310	0,00489
3556800	VIRADOURO	SP	0,01092	0,01013	0,010530	0,00970
3556909	VISTA ALEGRE DO ALTO	SP	0,00297	0,00328	0,004050	0,00420

- Lista das cidades que compõem a REGIC de São Carlos/SP.

Código	Município	Estado	IPC 1998	IPC 2003	IPC 2008	IPC 2012
3513702	DESCALVADO	SP	0,02092	0,01928	0,017560	0,01794
3514304	DOURADO	SP	0,00570	0,00547	0,005330	0,00491
3519303	IBATE	SP	0,01433	0,01666	0,016320	0,01493
3523602	ITIRAPINA	SP	0,00810	0,00783	0,008470	0,00741
3540705	PORTO FERREIRA	SP	0,03240	0,03463	0,030880	0,03052
3542909	RIBEIRAO BONITO	SP	0,00747	0,00652	0,007100	0,00643

3548906	SAO CARLOS	SP	0,12664	0,18214	0,165780	0,17297
3547502	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	SP	0,01909	0,02012	0,019780	0,01748

- Lista das cidades que compõem a REGIC de São José do Rio Preto/SP. As cidades destacadas compõem a ACP de São José do Rio Preto.

Código	Município	Estado	IPC 1998	IPC 2003	IPC 2008	IPC 2012
3500204	ADOLFO	SP	0,00192	0,00195	0,002000	0,00190
3500907	ALTAIR	SP	0,00185	0,00166	0,001550	0,00178
3501103	ALTO ALEGRE	SP	0,00214	0,00176	0,002070	0,00203
3501202	ALVARES FLORENCE	SP	0,00215	0,00177	0,002210	0,00198
3501806	AMERICO DE CAMPOS	SP	0,00343	0,00307	0,003060	0,00306
3502101	ANDRADINA	SP	0,03956	0,03942	0,034990	0,03443
5001003	APARECIDA DO TABOADO	MS	0,01004	0,00808	0,011770	0,01167
3502606	APARECIDA D'OESTE	SP	0,00263	0,00223	0,002090	0,00202
3502804	ARACATUBA	SP	0,14487	0,14772	0,126110	0,12779
3503703	ARIRANHA	SP	0,00495	0,00457	0,004620	0,00487
3503950	ASPASIA	SP	0,00093	0,00063	0,000680	0,00087
3504206	AURIFLAMA	SP	0,00917	0,00758	0,007900	0,00806
3504404	AVANHANDAVA	SP	0,00488	0,00457	0,005710	0,00506
3504602	BADY BASSITT	SP	0,00616	0,00914	0,008670	0,00944
3504800	BALSAMO	SP	0,00495	0,00494	0,004950	0,00517
3505104	BARBOSA	SP	0,00296	0,00270	0,002840	0,00299
3506201	BENTO DE ABREU	SP	0,00126	0,00116	0,001350	0,00148
3506409	BILAC	SP	0,00390	0,00381	0,004480	0,00447
3506508	BIRIGUI	SP	0,06722	0,06953	0,071870	0,06451
3507704	BRAUNA	SP	0,00233	0,00212	0,002500	0,00292
3507753	BREJO ALEGRE	SP		0,00088	0,001240	0,00135
3508108	BURITAMA	SP	0,00881	0,00823	0,008770	0,00938

350930 4	CAJOBI	SP	0,00633	0,00476	0,00533 0	0,0053 3
351070 8	CARDOSO	SP	0,00696	0,00637	0,00614 0	0,0060 2
351100 3	CASTILHO	SP	0,00908	0,00693	0,00724 0	0,0078 2
351110 2	CATANDUVA	SP	0,07954	0,09078	0,07807 0	0,0764 3
351120 1	CATIGUA	SP	0,00415	0,00369	0,00399 0	0,0042 7
351130 0	CEDRAL	SP	0,00392	0,00433	0,00458 0	0,0050 9
351190 4	CLEMENTINA	SP	0,00284	0,00280	0,00312 0	0,0038 1
351250 6	COROADOS	SP	0,00333	0,00205	0,00270 0	0,0027 9
351290 2	COSMORAMA	SP	0,00376	0,00335	0,00338 0	0,0035 0
351385 0	DIRCE REIS	SP	0,00071	0,00061	0,00075 0	0,0008 0
351420 5	DOLCINOPOLIS	SP	0,00111	0,00105	0,00102 0	0,0011 6
351492 4	ELISIARIO	SP	0,00177	0,00123	0,00163 0	0,0017 7
351495 7	EMBAUBA	SP	0,00158	0,00105	0,00110 0	0,0015 0
351520 2	ESTRELA D'OESTE	SP	0,00472	0,00459	0,00494 0	0,0045 6
351550 9	FERNANDOPOLIS	SP	0,04581	0,00325	0,04390 0	0,0435 2
351560 8	FERNANDO PRESTES	SP	0,00349	0,04852	0,00283 0	0,0034 5
351590 5	FLOREAL	SP	0,00225	0,00186	0,00185 0	0,0018 0
312700 8	FRONTEIRA	MG	0,00553	0,00526	0,00836 0	0,0069 1
351650 7	GABRIEL MONTEIRO	SP	0,00141	0,00144	0,00144 0	0,0015 4
351680 4	GASTAO VIDIGAL	SP	0,00210	0,00190	0,00201 0	0,0023 0
351690 3	GENERAL SALGADO	SP	0,00841	0,00651	0,00531 0	0,0061 0
351710 9	GLICERIO	SP	0,00214	0,00180	0,00224 0	0,0023 4
351750 5	GUAPIACU	SP	0,00824	0,00946	0,01033 0	0,0107 6
351780 2	GUARACAI	SP	0,00551	0,00455	0,00479 0	0,0038 8
351790 1	GUARACI	SP	0,00500	0,00464	0,00498 0	0,0053 5
351800 8	GUARANI D'OESTE	SP	0,00412	0,00104	0,00100 0	0,0009 9
351820 6	GUARARAPES	SP	0,01877	0,01836	0,01736 0	0,0180 5
351890 9	GUZOLANDIA	SP	0,00205	0,00156	0,00174 0	0,0022 5
351940 2	IBIRA	SP	0,00649	0,00577	0,00612 0	0,0067 2

351980 8	ICEM	SP	0,00487	0,00432	0,00298 0	0,0041 7
352044 2	ILHA SOLTEIRA	SP	0,01794	0,02201	0,01784 0	0,0184 4
352070 7	INDIAPORA	SP	0,00286	0,00207	0,00207 0	0,0020 9
352115 0	IPIGUA	SP		0,00165	0,00203 0	0,0024 5
352150 7	IRAPUA	SP	0,00345	0,00297	0,00354 0	0,0036 4
352190 3	ITAJOBI	SP	0,00858	0,00813	0,00756 0	0,0087 1
352300 8	ITAPURA	SP	0,00201	0,00166	0,00153 0	0,0018 6
352450 1	JACI	SP	0,00177	0,00230	0,00308 0	0,0031 5
352480 8	JALES	SP	0,03423	0,03538	0,03362 0	0,0304 3
352570 6	JOSE BONIFACIO	SP	0,01824	0,01956	0,01904 0	0,0202 2
352650 6	LAVINIA	SP	0,00303	0,00251	0,00372 0	0,0027 4
352725 6	LOURDES	SP	0,00123	0,00089	0,00081 0	0,0011 3
352770 2	LUIZIANIA	SP	0,00209	0,00186	0,00238 0	0,0023 1
352810 6	MACAUBAL	SP	0,00482	0,00448	0,00461 0	0,0042 5
352820 5	MACEDONIA	SP	0,00184	0,00167	0,00146 0	0,0018 2
352830 4	MAGDA	SP	0,00227	0,00178	0,00186 0	0,0018 5
352885 8	MARAPOAMA	SP	0,00105	0,00113	0,00132 0	0,0016 1
352910 4	MARINOPOLIS	SP	0,00103	0,00090	0,00105 0	0,0009 8
352950 0	MENDONCA	SP	0,00183	0,00186	0,00212 0	0,0026 0
352960 9	MERIDIANO	SP	0,00159	0,00170	0,00171 0	0,0021 2
352965 8	MESOPOLIS	SP	0,00084	0,00056	0,00088 0	0,0009 7
353000 3	MIRA ESTRELA	SP	0,00131	0,00119	0,00121 0	0,0015 6
353010 2	MIRANDOPOLIS	SP	0,01698	0,01554	0,01481 0	0,0149 8
353030 0	MIRASSOL	SP	0,03556	0,04021	0,03672 0	0,0337 9
353040 9	MIRASSOLANDIA	SP	0,00163	0,00181	0,00215 0	0,0022 1
353100 1	MONCOES	SP	0,00114	0,00100	0,00107 0	0,0013 8
353140 7	MONTE APRAZIVEL	SP	0,01341	0,01305	0,01173 0	0,0148 7
353210 8	MURUTINGA DO SUL	SP	0,00205	0,00203	0,00207 0	0,0019 1
353250 4	NEVES PAULISTA	SP	0,00566	0,00581	0,00569 0	0,0054 8

353260 3	NHANDEARA	SP	0,00779	0,00669	0,00671 0	0,0067 9
353270 2	NIPOA	SP	0,00181	0,00169	0,00216 0	0,0024 2
353280 1	NOVA ALIANCA	SP	0,00252	0,00255	0,00288 0	0,0034 7
353284 3	NOVA CANAA PAULISTA	SP	0,00079	0,00053	0,00073 0	0,0009 1
353286 8	NOVA CASTILHO	SP		0,00030	0,00041 0	0,0006 4
353300 7	NOVA GRANADA	SP	0,01167	0,01004	0,00996 0	0,0119 0
353320 5	NOVA INDEPENDENCIA	SP	0,00103	0,00085	0,00091 0	0,0015 6
353325 4	NOVAIS	SP	0,00154	0,00124	0,00153 0	0,0023 7
353330 4	NOVA LUZITANIA	SP	0,00186	0,00132	0,00198 0	0,0020 4
353350 2	NOVO HORIZONTE	SP	0,02188	0,02206	0,02191 0	0,0225 0
353390 8	OLIMPIA	SP	0,03311	0,03189	0,03033 0	0,0311 0
353400 5	ONDA VERDE	SP	0,00163	0,00174	0,00177 0	0,0020 5
353420 3	ORINDIUVA	SP	0,00239	0,00280	0,00294 0	0,0032 7
353475 7	OUROESTE	SP		0,00337	0,00405 0	0,0052 3
353500 2	PALESTINA	SP	0,00635	0,00489	0,00587 0	0,0061 8
353510 1	PALMARES PAULISTA	SP	0,00587	0,00463	0,00542 0	0,0057 4
353520 0	PALMEIRA D'OESTE	SP	0,00643	0,00508	0,00535 0	0,0048 9
353570 5	PARAISO	SP	0,00387	0,00311	0,00312 0	0,0036 5
353590 3	PARANAPUA	SP	0,00199	0,00182	0,00223 0	0,0018 6
353625 7	PARISI	SP	0,00105	0,00087	0,00103 0	0,0012 4
353660 4	PAULO DE FARIA	SP	0,00581	0,00476	0,00457 0	0,0041 1
353690 1	PEDRANOPOLIS	SP	0,00131	0,00106	0,00101 0	0,0012 7
353730 5	PENAPOLIS	SP	0,03819	0,03942	0,03471 0	0,0372 0
353740 4	PEREIRA BARRETO	SP	0,02114	0,01509	0,01388 0	0,0140 8
353770 1	PIACATU	SP	0,00227	0,00220	0,00289 0	0,0024 5
353810 5	PINDORAMA	SP	0,00874	0,00759	0,00889 0	0,0089 0
353900 4	PIRANGI	SP	0,00712	0,00599	0,00607 0	0,0067 0
353960 8	PLANALTO	SP	0,00162	0,00157	0,00164 0	0,0020 8
353990 5	POLONI	SP	0,00344	0,00317	0,00316 0	0,0034 6

354025 9	PONTALINDA	SP	0,00182	0,00118	0,00155 0	0,0019 2
354030 9	PONTES GESTAL	SP	0,00133	0,00121	0,00122 0	0,0014 1
354040 8	POPULINA	SP	0,00238	0,00207	0,00199 0	0,0020 5
354080 4	POTIRENDABA	SP	0,00825	0,00926	0,00902 0	0,0098 4
354420 2	RIOLANDIA	SP	0,00436	0,00405	0,00412 0	0,0043 8
354440 0	RUBIACEA	SP	0,00114	0,00086	0,00109 0	0,0014 8
354450 9	RUBINEIA	SP	0,00133	0,00145	0,00150 0	0,0015 2
354480 6	SALES	SP	0,00200	0,00215	0,00289 0	0,0029 9
354560 5	SANTA ADELIA	SP	0,00891	0,00864	0,00876 0	0,0088 0
354570 4	SANTA ALBERTINA	SP	0,00355	0,00306	0,00284 0	0,0031 5
354610 8	SANTA CLARA D'OESTE	SP	0,00111	0,00091	0,00089 0	0,0011 3
354660 3	SANTA FE DO SUL	SP	0,01925	0,01952	0,01710 0	0,0198 3
354720 5	SANTANA DA PONTE PENSA	SP	0,00139	0,00097	0,00080 0	0,0010 4
354740 3	SANTA RITA D'OESTE	SP		0,00040	0,00096 0	0,0013 8
354765 0	SANTA SALETE	SP	0,00093	0,00068	0,00060 0	0,0008 6
354805 4	SANTO ANTONIO DO ARACANGUA	SP	0,00424	0,00273	0,00338 0	0,0039 3
354840 1	SANTOPOLIS DO AGUAPEI	SP	0,00206	0,00147	0,00178 0	0,0021 6
354900 3	SAO FRANCISCO	SP	0,00115	0,00115	0,00127 0	0,0013 7
354920 1	SAO JOAO DAS DUAS PONTES	SP	0,00125	0,00108	0,00110 0	0,0011 1
354925 0	SAO JOAO DE IRACEMA	SP	0,00086	0,00063	0,00081 0	0,0009 0
354980 5	SAO JOSE DO RIO PRETO	SP	0,33512	0,37425	0,32833 0	0,3223 4
355130 6	SEBASTIANOPOLIS DO SUL	SP	0,00142	0,00127	0,00150 0	0,0018 6
500780 2	SELVIRIA	MS	0,00301	0,00200	0,00245 0	0,0026 0
355190 0	SEVERINIA	SP	0,00843	0,00725	0,00750 0	0,0083 4
355230 4	SUD MENNUCCI	SP	0,00437	0,00381	0,00409 0	0,0039 3
355255 1	SUZANAPOLIS	SP	0,00188	0,00115	0,00143 0	0,0014 6
355260 1	TABAPUA	SP	0,00664	0,00572	0,00611 0	0,0068 3
355340 1	TANABI	SP	0,01565	0,01400	0,01358 0	0,0147 8
355490 4	TRES FRONTEIRAS	SP	0,00260	0,00271	0,00291 0	0,0028 4

355520 8	TURIUBA	SP	0,00129	0,00088	0,00115 0	0,0011 8
355530 7	TURMALINA	SP	0,00131	0,00108	0,00095 0	0,0011 6
355535 6	UBARANA	SP	0,00258	0,00186	0,00243 0	0,0025 4
355560 4	UCHOA	SP	0,00642	0,00545	0,00533 0	0,0053 6
355570 3	UNIAO PAULISTA	SP	0,00068	0,00053	0,00064 0	0,0008 1
355580 2	URANIA	SP	0,00546	0,00471	0,00496 0	0,0044 6
355600 8	URUPES	SP	0,00766	0,00714	0,00674 0	0,0075 7
355610 7	VALENTIM GENTIL	SP	0,00398	0,00530	0,00623 0	0,0060 7
355630 5	VALPARAISO	SP	0,01098	0,01014	0,01119 0	0,0111 1
355695 8	VITORIA BRASIL	SP		0,00058	0,00071 0	0,0008 9
355710 5	VOTUPORANGA	SP	0,05470	0,06327	0,05425 0	0,0605 3
355715 4	ZACARIAS	SP	0,00087	0,00076	0,00110 0	0,0012 5